

Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

JÚLIA ALVES MARIANO

***UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS: contribuições para
uma moda artesanal sustentável***

Brasília – DF

2023

JÚLIA ALVES MARIANO

***UPCYCLING* DE RESÍDUOS TÊXTEIS: contribuições para
uma moda artesanal sustentável**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr.^a, Patrícia Guarnieri dos Santos

Brasília – DF

2023

JÚLIA ALVES MARIANO

**UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS: contribuições para
uma moda artesanal sustentável**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Júlia Alves Mariano

Dr.^a, Patrícia Guarnieri dos Santos

Professora-Orientadora

Dr.^a, Vanessa Cabral Gomes,

Professora-Examinadora

Ms., Bárbara de Oliveira Vieira,

Professora-Examinadora

Brasília, 18 de dezembro de 2023.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me deram todo suporte, educação e confiança.
À minha orientadora Patrícia Guarnieri dos Santos por toda ajuda e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, acima de tudo.
Agradeço à Nossa Senhora, que tanto supliquei e tanto me atendeu.

Agradeço aos meus pais, Neiton e Sylvania, que como em todos os momentos da minha vida, não mediram esforços para que tudo fosse mais leve.

Agradeço à minha irmã e melhor amiga, Letícia, que sempre me acalmou quanto aos meus anseios.

Agradeço aos meus familiares pela mobilização em me ajudar a conseguir coletar os dados.

Ao meu namorado Lucas Henrique, que sempre reforçou o quanto eu sou capaz.

À professora Patrícia, que possui uma sensibilidade sublime quanto aos seus orientandos.

Aos meus amigos, especialmente ao Yan, que sempre se mostrou disponível a me ajudar, e à Larissa pela amizade sincera, e por todo apoio desde o início da nossa graduação.

A todos os artesãos que contribuíram com minha pesquisa.

A todos que responderam ao meu questionário.

RESUMO

O setor têxtil exerce um papel essencial globalmente. Um dos setores dependentes da indústria têxtil, é o setor da moda, o qual a lógica linear de produção predomina. Dos descartes neste setor, há o descarte impróprio de toneladas de resíduos têxteis. Em contrapartida há a economia circular que minimiza os malefícios proporcionados pela lógica linear. Nesta, existe a estratégia das práticas de *upcycling*, que consistem em agregar valor ao que seria descartado. O *upcycling*, possibilita dar um propósito maior e melhor aos resíduos têxteis, tornando possível utilizá-los para produzir novos fios, os quais podem vir ser usados por artesãos para confecção de peças artesanais em técnicas variadas como o macramê e o crochê. Assim, essa monografia tem como objetivo geral analisar como o *upcycling* de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável. Para isso foi realizada uma pesquisa empírica, descritiva e qualitativa-quantitativa, envolvendo entrevistas com artesãos de macramê e de crochê e um *survey* com 405 respondentes válidos. Os resultados mostraram que apesar da maioria dos artesãos alegar uma experiência negativa com materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis, a maioria gosta da ideia de utilizar estes materiais. Também foi possível perceber que o conhecimento dos consumidores sobre *upcycling* é de certo modo equilibrado entre os que conhecem e os que não conhecem. Quanto a economia circular, a maioria demonstrou conhecer o termo. Constatou-se que a maioria dos consumidores ainda não conheciam a possibilidade de produzir novos fios através de resíduos têxteis e quanto aos motivos que os motivam a comprar dentro do contexto artesanal sustentável, os principais foram: apoiar artesãos locais/pequenos; qualidade; personalização, já os quanto aos motivos desmotivadores: desconhecimento de marcas que vendem; aparência não os agrada; preço. O estudo permite compreender a percepção dos artesãos de macramê e/ou crochê quanto a utilização de materiais derivados de resíduos têxteis, bem como conhecimento dos consumidores sobre *upcycling* e economia circular e a percepção destes sobre o *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê, além dos fatores que os motivam ou desmotivam a comprar dentro deste contexto.

Palavras-chave: *Upcycling*; Resíduos têxteis; Moda artesanal; Moda sustentável.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Nuvem de palavras-chave da RSL.....	37
FIGURA 2 – População do Brasil – Censo 2022.....	43
FIGURA 3 – Cálculo amostral.....	44
FIGURA 4 – Amostra por Estados (UF).....	70
FIGURA 5 – Nuvem de palavras do conhecimento sobre <i>Upcycling</i>	74
FIGURA 6 – Nuvem de palavras do conhecimento sobre Economia Circular.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Resultado do Google Acadêmico por Ano.....	28
GRÁFICO 2 – Tipo de publicação da RSL.....	29
GRÁFICO 3 – Natureza da RSL.....	31
GRÁFICO 4 – Delineamento da RSL.....	31
GRÁFICO 5 – Abordagem da RSL.....	32
GRÁFICO 6 – Métodos Identificados nos Estudos da RSL.....	32
GRÁFICO 7 – Recortes Temporais Identificados nos Estudos da RSL.....	33
GRÁFICO 8 – Amostra da RSL.....	34
GRÁFICO 9 – Perfis Amostrais/Participantes da RSL.....	34
GRÁFICO 10 – Instrumentos/Procedimentos de Coleta de Dados da RSL.....	35
GRÁFICO 11 – Procedimentos de Análise de Dados da RSL.....	36
GRÁFICO 12 – Participantes que Concordaram em Participar do Questionário.....	45
GRÁFICO 13 – Amostra por Gênero.....	69
GRÁFICO 14 – Faixa etária da Amostra.....	69
GRÁFICO 15 – Nível de Escolaridade da Amostra.....	71
GRÁFICO 16 – Renda Familiar da Amostra.....	72
GRÁFICO 17 – Unidade Familiar da Amostra.....	72
GRÁFICO 18 – Conhecimento Prévio Sobre o <i>Upcycling</i> de Resíduos Têxteis para a Produção de Novos Fios.....	81
GRÁFICO 19 – Levantamento do público que possui peças em macramê ou crochê.....	85
GRÁFICO 20 – Levantamento da ciência do público quanto ao material utilizado em suas peças.....	85
GRÁFICO 21 – Fatores Motivadores.....	86
GRÁFICO 22 – Fatores Desmotivadores.....	88

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Resultado o Google Acadêmico.....	27
TABELA 2 – Publicações da RSL.....	30
TABELA 3 – Comparativo de respostas entre os dois grupos.....	65
TABELA 4 – Frequência de respostas por grau de concordância sobre <i>Upcycling</i> e EC.....	76
TABELA 5 – Frequência de respostas por grau de concordância sobre o <i>upcycling</i> de resíduos têxteis.....	82

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Modificações realizadas com os feedbacks.....	46
QUADRO 2 – Relação entre objetivos e instrumentos de pesquisa.....	51
QUADRO 3 – Perfil dos Artesãos Entrevistados.....	54
QUADRO 4 – Relação dos objetivos específicos com os principais resultados.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

DF – Distrito Federal

EC- Economia Circular

EMF – *Ellen MacArthur Foundation*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEMI - Inteligência de Mercado

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Contextualização	13
1.2. Formulação do problema	14
1.3. Objetivo Geral	15
1.4. Objetivos Específicos	15
1.5. Justificativa	16
1.6. Organização do Trabalho	16
2. REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1. Referencial Teórico	18
2.1.1. Economia Circular	18
2.1.2. <i>Upcycling</i>	19
2.1.3. Resíduos Têxteis	20
2.1.4. Moda Artesanal Sustentável	22
2.1.5. Crochê e Macramê	23
2.2. Revisão Sistemática da Literatura	25
2.2.1. Formulação da Pergunta	25
2.2.2. Critérios de Exclusão e Inclusão	25
2.2.3. Seleção e Acesso da Literatura	26
2.2.4. Qualidade da Literatura	27
2.2.5. Análise, Síntese e Disseminação dos Resultados	27
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	41
3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	41
3.2. Caracterização dos Resíduos Têxteis	42
3.3. População e amostra ou Participantes da pesquisa	43
3.4. Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	45
3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados	50
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	53
4.1. Entrevistas	53
4.1.1. Perfil dos Artesãos	54
4.1.2. Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis	55
4.1.3. Não Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis	62
4.1.4. Comparativo Entre os que Utilizaram e os que Não Utilizaram	64
4.1.5. Comentários Adicionais	67
4.2. Resultados do Questionário	68
4.2.1. Perfil dos Respondentes	68
4.2.2. Conhecimento Sobre Economia Circular e <i>Upcycling</i>	73
4.2.3. <i>Upcycling</i> de Resíduos Têxteis na Moda Artesanal Sustentável	80
4.2.4. Comportamento no Consumo Artesanal Sustentável	84
4.3. Relação dos Objetivos com os Resultados	90
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	97
5.1. Considerações finais	97
5.2. Limitações do Trabalho	99
5.3. Sugestões para estudos futuros	99
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	108
APÊNDICE A – Planilha Elaborada na Revisão Sistemática da Literatura	108

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista desenvolvido nesta pesquisa	111
APÊNDICE C – Questionário desenvolvido nesta pesquisa.....	116
APÊNDICE D – Quadro para análise qualitativa desenvolvida nesta pesquisa...	130
APÊNDICE E – Imagens publica nas redes sociais para o levantamento	140
APÊNDICE F – Material impresso para o levantamento	141

1. INTRODUÇÃO

Com a finalidade de proporcionar maior entendimento, o capítulo está subdividido em cinco partes: contextualização, formulação do problema, objeto geral, objetivos específicos e justificativa.

1.1. Contextualização

Indiscutivelmente, a indústria têxtil desempenha uma função essencial atendendo às necessidades de variados setores. Assim sendo, é reconhecida por sua capacidade produtiva tanto a âmbito nacional quanto internacional, no entanto, devido sua expansão exacerbada, a geração de resíduos têxteis, especialmente os retalhos de tecidos cresce de maneira proporcional à sua expansão, impactando de maneira negativa o meio ambiente (Lobo *et al.*, 2017).

Um dos setores que solicita grande demanda da indústria têxtil é o setor da moda, este fortemente regido pela lógica linear de produção, em que ocorre a extração, produção, utilização e por fim o descarte, tornando-o inviável visto a utilização de recursos esgotáveis. “Esperar o esgotamento dos recursos não renováveis não é a melhor alternativa e não apenas por questões meramente econômicas, mas avaliando aspectos ambientais que englobam o bem-estar social” (Gonçalves; Barroso, 2019, p. 266).

Em contrapartida, há a economia circular, que segundo Avila *et al.* (2018), se trata de um modelo econômico que tem por objetivo promover a regeneração dos recursos naturais além de produzir um impacto positivo dos bens de consumo a partir desse ponto em diante. Dentro do modelo da economia circular, existe a estratégia das práticas de *upcycling*. Para Pinheiro, Steinhaus e Cherutti (2018), *upcycling* significa transformar o que seria descartado em algo novo e melhor. Ele transforma materiais ou objetos que até então poderiam ser considerados inúteis em novos materiais

ou produtos, no entanto, com maior valor, uso ou qualidade agregado ao invés de simplesmente reciclar esses itens e transformá-los em coisas de igual valor.

Quanto à problemática do descarte inadequado de resíduos têxteis, o *upcycling* destes resíduos no contexto da economia circular pode contribuir para a promoção da sustentabilidade social e ambiental. Em decorrência da má interferência do homem no meio ambiente, houve uma crescente na preocupação e conscientização populacional em relação aos danos causados pela ação humana na natureza (Lobo *et al.*, 2017). Visto maior preocupação com a sustentabilidade além dos interesses econômicos, os retalhos ou aparas de tecidos, podem ser reciclados. Sobre a utilização de matérias-primas recicladas podemos afirmar que:

A utilização de matérias-primas recicladas, em substituição aos materiais virgens, contribuirá para a redução taxa de emissão de CO₂ nos processos de extração e fabricação das fibras e no uso de grandes quantidades de produtos químicos e de água, para a fabricação e tingimento dos fios ou tecidos, pois como foram utilizadas aparas de tecidos coloridos, os fios produzidos a partir das aparas de tecidos planos e malhas não necessitam tingimento (Duarte; Sanches, 2022, p. 21).

Logo esses retalhos ou aparas podem ser inseridos no mercado em um novo formato, os chamados “fios residuais” que posteriormente podem ser utilizados na confecção artesanal de peças do vestuário utilizando técnicas como o macramê e o crochê, que agregarão grande valor ao produto final visto que, o *upcycling* demanda maior tempo e trabalho manual (Avila *et al.*, 2018).

1.2. Formulação do problema

A princípio, Avila *et al.* (2018), buscaram descrever em sua pesquisa as atividades no aproveitamento de resíduos têxteis que promovem a sustentabilidade. Foram abordados três macro conceitos ligados à sustentabilidade na moda quanto a produção de resíduos têxteis sólidos, sendo eles: ciclo de vida, economia circular e *upcycling*.

Já Carvalho e Schulte (2020), propuseram desenvolver um método projetual para a utilização de peças de vestuário descartadas pelas indústrias para a produção de novos produtos além de terem buscado identificar percursos metodológicos

voltados para a logística reversa; formas de reaproveitamento e transformação de peças de vestuário e destacar processos da economia circular.

Entretanto, Santana e Pessoa (2022), em seu artigo, abordaram a ilustração de moda, uma área da moda que apresenta conceitos, significados e simbologias por meio gráfico, como uma maneira de disseminação de reflexões sobre o descarte zero de resíduos.

No entanto, Griebler *et al.* (2022) demonstraram em seu artigo os modelos de economia circular aplicados em empresas do setor têxtil, para desenvolverem soluções de reaproveitamento de resíduos têxteis, que por fim, gerem produtos com valor agregado, de modo que aumente a lucratividade, minimizando o descarte inadequado e indiscriminado dos resíduos têxteis nos aterros sanitários.

Portanto percebe-se que existe uma lacuna de pesquisa no que se refere ao *upcycling* de resíduos têxteis e moda artesanal. Logo, surgiu-se a importância do seguinte questionamento: Qual é a contribuição do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável no contexto da economia circular?

1.3. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como o *upcycling* de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável.

1.4. Objetivos Específicos

- i. Analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil;
- ii. Identificar o conhecimento dos brasileiros sobre *Upcycling* e Economia Circular;

- iii. Levantar a percepção dos consumidores acerca do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê;
- iv. Investigar fatores que motivam ou desmotivam a compra em um contexto artesanal sustentável.

1.5. Justificativa

Segundo dos Santos e Scur (2021), nos últimos 20 anos, a média global do consumo anual de têxteis cresceu junto à produção da indústria têxtil, diante tamanho crescimento, a quantidade de resíduos têxteis descartados cresce proporcionalmente.

Logo, torna-se urgente o desenvolvimento de soluções que viabilizem melhor destinações para estes resíduos, como o reaproveitamento, prolongando sua vida útil ou utilizando de técnicas da reciclagem para inseri-los em um novo ciclo de produção (Lobo *et al.*, 2017), como a produção de fios sustentáveis, estes, podendo ser utilizados na confecção de peças artesanais.

Assim sendo, o estudo foi realizado tendo em vista a necessidade de explorar quais contribuições estão sendo geradas pelo *upcycling* de resíduos têxteis no contexto da moda artesanal sustentável, considerando a perspectiva de quem produz e quem consome produtos contidos dentro deste contexto. Além de contribuir para uma área que ainda carece de trabalhos acadêmicos, abordando tanto a percepção de artesãos quanto dos consumidores.

1.6. Organização do Trabalho

Este trabalho foi organizado em 5 capítulos de modo que seguisse uma lógica de construção. A Introdução, capítulo 1, aborda a contextualização do tema estudado, problematização, objetivo geral, objetivos específicos e justificativa.

O capítulo 2 apresenta a Revisão da Literatura dividida entre o referencial teórico, detalhando os principais conceitos relacionados ao *upcycling* de resíduos têxteis e suas contribuições para uma moda artesanal sustentável e a revisão sistemática da

literatura, a qual foi elaborada de acordo com o protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008);

No capítulo 3 serão apresentados os Métodos e Técnicas de Pesquisa, detalhando as técnicas de pesquisa utilizadas no trabalho, a caracterização do setor, população e amostra ou participantes da pesquisa, caracterização e descrição dos instrumentos da pesquisa e os procedimentos de coleta e de análise de dados.

O capítulo 4, representado pela Análise dos Resultados, apresenta os resultados encontrados após a análise dos dados coletados.

Por fim, o capítulo 5, da Conclusão e Recomendações dispõe das considerações finais, limitações encontradas durante a realização do trabalho e as sugestões para estudos futuros.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O capítulo consiste em duas partes. Na primeira, o referencial teórico, onde são apresentadas as definições principais referentes ao tema. Na segunda, a revisão sistemática da literatura, de acordo com o protocolo desenvolvido por Cronin, Ryan e Coughlan (2008).

2.1. Referencial Teórico

O referencial teórico da presente pesquisa, abordou 5 (cinco) temas: Economia Circular; Upcycling; Resíduos Têxteis; Moda Artesanal Sustentável; e Crochê e Macramê.

2.1.1. Economia Circular

A atenção em relação à Economia Circular (EC) está crescendo progressivamente (Planing, 2015), ela surge como uma alternativa ao modelo linear, propondo um sistema circular que não chega ao fim após o consumo e descarte, buscando um retorno à produção (Ellen MacArthur Foundation - EMF, 2013).

Murray, Skene e Haynes (2017) afirmam que não há um consenso sobre a origem da economia circular, o termo foi associado a uma série de significados e associações de diferentes autores, no entanto, uma característica que geralmente possuem de maneira unânime é a associação ao conceito de sistema cíclico de circuito fechado. Ainda seguindo a premissa de não haver um consenso sobre a origem da economia circular, Ghisellini, Cialani e Ulgiati (2016) apontam que a EC surge através de diferentes escolas de pensamento, indicando assim diferentes estudos antecedentes à economia circular.

A EC não garante o reaproveitamento total de recursos, ela pode ser entendida como um sistema regenerativo em que a entrada de recursos e o desperdício, a

emissão e o vazamento de energia são reduzidos pela desaceleração, fechamento e estreitamento dos ciclos de material e energia (Geissdoerfer *et al.*, 2017).

Segundo Ghisellini, Cialani e Ulgiati (2016) o objetivo da EC é maximizar a eficiência da utilização de recursos, com ênfase nos resíduos industriais e urbanos, aspirando o alcance de um melhor equilíbrio e harmonia entre a economia, o meio ambiente e a sociedade. Os autores ainda complementam que a EC está atrelada principalmente à economia ambiental e ecologia industrial, com destaque à inovação tecnológica, buscando o desenvolvimento de tecnologias limpas, assim como favorecer a reciclagem, ao invés da reutilização.

2.1.2. *Upcycling*

O *upcycling*, sendo uma “alternativa ecoeficiente em conformidade com a economia circular e desenvolvimento sustentável” (Silva *et al.*, 2019, p.4), é um conceito com visibilidade ascendente em função da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental (Schulte *et al.*, 2014). Conforme apontam Salgueiro e Lima (2021), o primeiro registro que se tem do uso da palavra *upcycling* foi no ano de 1994, introduzida pelo executivo ambientalista Reiner Pilz em uma entrevista dada ao periódico britânico *Salvo News*.

Apesar de ter sido introduzido no ano de 1944, o termo popularizou-se no ano de 2002 após ser utilizado por William McDonough e Michael Braungart em seu livro, *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things* (de Paula; Barauna; Lira, 2020). *Cradle to Cradle*, traduzido ao português “Berço para o Berço” faz referência ao modelo circular de produção em que “um produto, ao final da sua vida útil, em vez de ser descartado, retorna como matéria-prima da cadeia produtiva” (Salgueiro; Lima, 2021, p.195).

Frequentemente confundido com os processos de reciclagem e reutilização de resíduos (Moreira; Sander; Lencini, 2019), o *upcycling* reaproveita materiais destinados ao descarte, possibilitando a criação de um novo material de maior qualidade ou valor agregado, ao contrário da reciclagem que gera materiais de valor semelhante ao original e do *downcycling* que produz materiais de menor valor. Ele procura impedir o desperdício de materiais úteis ao utilizar materiais já existentes, reduzindo a

necessidade de extração de novas matérias-primas para confecção de novos produtos (Braungart; McDonough, 2014 *apud* Salgueiro; Lima, 2021).

Na moda, o *upcycling* surge para reduzir os impactos do setor têxtil e defender o consumo consciente (Toledo; Macedo; Reis, 2022). De acordo com Avila et al., (2018) as matérias-primas utilizadas pelo *upcycling* nesse setor se dão por roupas usadas ou não, retalhos, sobras de tecidos, aviamentos de descarte ou outros resíduos que possam ser descartados pela indústria de vestuário. Ainda segundo os autores, estes recursos são finitos e únicos, o que proporciona uma confecção de produtos exclusivos.

Os benefícios obtidos na aplicação das práticas de *upcycling* vão além do prolongamento do ciclo de vida de um artefato que iria para o lixo, relacionados à moda, tem-se o aumento do valor de produtos inutilizados, redução do custo na produção, criação de itens inovadores, otimização de matéria-prima, redução da quantidade de entulho que seria descartado de maneira incorreta em aterros, nas ruas e nos rios, entre outros (Balan; Bertin, 2019; Gentile; Moro; Mendes, 2016; Martins, 2010).

O movimento do *upcycling* na moda se encontra em crescente popularidade. “Consumidores e produtores estão cada vez mais se conectando através dessa nova forma de se posicionar diante das questões ambientais” (de Paula; Baruna; Lira, 2020, p. 5). O *upcycling* deixou de ser somente uma urgência ambiental e passou a ser também um requerimento dos consumidores (Borsatto; Isoton; Giacomello, 2023).

2.1.3. Resíduos Têxteis

A indústria têxtil no Brasil possui grande relevância a nível mundial. De acordo com dados atualizados em janeiro de 2023 disponibilizados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil – ABIT, o Brasil é detentor da maior Cadeia Têxtil completa no Ocidente, isto é, contemplando os processos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo. Ele se encontra entre os cinco maiores produtores e consumidores de denim do mundo além de se encontrar entre os quatro maiores produtores de malhas no mundo, posições representadas por uma produção de 2,16 milhões de toneladas no ano de 2021 (ABIT, 2023). Consequentemente, tamanha

produção resulta em uma quantidade expressiva de resíduos têxteis gerados, cerca de 170 toneladas, as quais aproximadamente 80% do volume é descartado em aterros e lixões (Silva *et al.*, 2019).

Quanto aos resíduos têxteis, Enes e Kipoz (2019) classificam os resíduos gerados pela indústria têxtil em dois tipos: pré-consumo, compreendidos entre todos os resíduos gerados antes de chegarem a sua forma final e serem consumidos como os resíduos de corte e costura, amostras defeituosas, roupas não compradas entre outros descartes ao longo do processo de confecção da peça; e pós-consumo, abrangendo todos os descartes de artigos têxteis pós uso.

Por não possuírem histórico de uso prévio tornando-os matéria-prima de qualidade, os resíduos enquadrados no pré-consumo possuem alto potencial para serem reutilizados em novas produções (Santos *et al.*, 2021). Uma possibilidade de produção utilizando estes resíduos é a de novos novelos e rolos de fios, os reintegrando novamente à cadeia de valor pelo processo de desfibragem (Marconi; Brogea, 2021; Duarte; Sanches, 2022).

Os resíduos sólidos têxteis gerados pelas confecções são caracterizados por aparas de malhas, tecidos planos, tecidos não tecidos, linhas, fios, acessórios e de acordo a norma ABT 10.004/2004 são classificados como não perigosos e não inerentes (Classe II A) (Duarte; Sanches, 2022, p. 12).

De acordo com Amaral (2016) são os resíduos de malha 100% algodão e de poliéster/poliamida que podem ser destinados à confecção de novos fios e barbantes. Os fios residuais confeccionados através da malha 100% são produzidos a partir de aparas, evitando o cultivo de algodão, etapa altamente prejudicial ao meio ambiente em razão ao uso de defensivos agrícolas e água para irrigação (Pereira *et al.*, 2016).

Desta maneira, para Menegucci *et al.* (2015) utilizar a técnica de *upcycling* ao transformar resíduos têxteis em novos fios, agregando valor ao que seria descartado, é um dos métodos mais adequados ao objetivar a desaceleração dos excessos de resíduos têxteis, pois minimiza a extração de novos recursos naturais, e o volume de resíduos descartados em lugares inadequados.

2.1.4. Moda Artesanal Sustentável

A moda sempre está em constante mudança, segundo Pereira e Silva (2022), mudanças rápidas ocorrem em razão de um fenômeno social, o qual é transmitido através de gestos, cores, texturas e formas. Ainda segundo as autoras, a moda é construída por meio de inovações, ela corresponde a um aglomerado de costumes e valores de uma sociedade. A moda tem funcionado como instrumento auxiliar no “resgate da identidade cultural do artesanato” (Santana; Coppola, 2021, p. 49).

O artesanato representa uma prática de destaque na sociedade contemporânea, refere-se a uma importante atividade econômica, social e cultural, comumente conduzida de modo informal por grupos de produção em todo Brasil e América Latina (Keller, 2014). Além da confecção de novos artigos, o artesanato revela a força e identidade de um país (SEBRAE, 2016 *apud* de Lima, 2021). De acordo com Neri (2012), a âmbito internacional, o artesanato brasileiro se destaca por sua autenticidade, podendo ser considerado artigos de luxo, em decorrência da sua singularidade e ao trabalho manual exercido na confecção dos produtos.

O aumento da conscientização acerca da sustentabilidade faz com que novos conceitos e técnicas surjam. Na moda não é diferente, a cobrança e a priorização por produtos que causam menores danos ao meio ambiente aumenta respectivamente com o aumento da conscientização, fazendo com que consumidores busquem cada vez mais produtos com práticas produtivas mais éticas, assim como produtos advindos de práticas artesanais e sustentáveis (Santana; Pessoa, 2022). Desta forma, novos empreendimentos surgem para suprir essa demanda, estes que vão desde “marcas autorais a negócios de impacto social e coletivos” (Poffo; Moreira; Santos, 2019, p. 145).

As práticas artesanais na moda surgem para agregar exclusividade e valor simbólico, proporcionando a criação de produtos com valores emocionais, culturais e coletivos, representados por uma perspectiva mais humanizada para a indústria, afirma Vieira (2020).

Além da moda artesanal, outro conceito que vem tomando grandes proporções é o conceito de moda sustentável. Finotti (2017, p. 4) afirma que “a moda sustentável alçou voo no século XXI, deixando de ser uma simples tendência para se

tornar um comportamento social”. Ela é uma vertente da moda, que se empenha em utilizar e criar métodos que minimizem os impactos ambientais que ocorrem na produção de produtos da indústria da moda e salienta a importância de repensar o nosso modo de consumo partindo da premissa ecológica (Pereira; Silva, 2022).

A moda sustentável afirma a mudança da preferência pela quantidade para a qualidade (Lee *et al.*, 2020). Pereira e Nogueira (2013) apontam que quanto às produções dentro deste âmbito, consistem na confecção de peças perenes atemporais, que possuem modelagem assertivas, feitas com materiais de qualidade.

Por proporcionar redução aos impactos ao meio ambiente, valorizando-o juntamente com todos os indivíduos envolvidos na produção, Santana e Pessoa (2022) afirmam que:

A ideia de uma moda sustentável na contemporaneidade não deve ser considerada como uma utopia, ou seja, como um objetivo coletivo de inventar ou construir um novo mundo, uma vez que inseridos dentro de um mundo globalizado, a utopia não possui mais credibilidade enquanto ato coletivo de ideias. Entretanto, a partir de sonhos individuais, os atores envolvidos com moda podem multiplicar ações transumanistas, pesquisar soluções de materiais e novas tecnologias que harmonizam com o biológico e usar a inteligência artificial para realizar não só uma moda sustentável, mas que se torne, ao longo de seu desenvolvimento, uma identidade social. (Santana; Pessoa, 2022, p. 156).

2.1.5. Crochê e Macramê

Não se sabe ao certo a origem exata do crochê, no entanto, de acordo com historiadores, a técnica do crochê já se fazia presente na Idade Média, quando era confeccionado com uma única agulha em formato de gancho em sua ponta. Esse modelo de agulha permitia puxar o fio, formando tramas que resultavam em uma vasta variedade de produtos de vestuário e decoração, por exemplo (de Lima, 2021). Segundo Marks (1997) o termo crochê tem origem francesa, deriva da palavra “croké”, que designava a um artefato de ferro curvado, semelhante a um gancho. Como apontam Oliveira, Mourão e Castro (2020), o instrumento utilizado na confecção de peças em crochê, a agulha de crochê, possui um gancho na ponta que permite que os fios sejam puxados resultando na formação de pontos desta técnica que resultam nas peças manuais e artesanais.

Diferente do crochê, o macramê contempla um tipo de tecelagem manual, em que somente as mãos são utilizadas para tecer os fios e confeccionar peças. Trata-se de uma técnica delicada utilizando nós variados em diferentes materiais (Santana; Coppola, 2022). Como apontam Mottin e Silva (2014), por meio de diferentes nós nos fios, o macramê resulta em peças para fins decorativos, de vestuário e acessórios.

De acordo com Mottin e Silva (2014) o primeiro indício do uso da palavra macramê ocorreu no meio do século XIX, tendo origem na Turquia da palavra “Makrama”, do português “nó”. Na literatura, há diferentes indícios a respeito da sua origem, no entanto, sua origem possivelmente vem dos tecelões turcos e em território brasileiro chegou por meio dos colonizadores portugueses (Pontiens, 2019 *apud* Santana; Coppola, 2022).

Dos destaques evidenciados no São Paulo Fashion Week de 2023, realizado entre os dias 8 a 12 de novembro, as técnicas artesanais se sobressaíram. O trabalho artesanal não é uma novidade no evento de moda e dentre as técnicas utilizadas nas criações, o macramê e o crochê foram protagonistas (Ligabue; Estevão, 2023).

As técnicas artesanais voltadas para o macramê e o crochê, aplicadas à moda são de grande relevância tanto a nível nacional quanto internacional. Ambas puderam ser evidenciadas nas passarelas da semana de moda de Milão de 2021, sendo uma tendência para o verão 2022, por diversas marcas como Etro, Alberta Ferretti e Tod's (Vogue, 2021). Durante a Milano Fashion Week, que ocorreu entre os dias 21 e 27 de setembro de 2021, houve grande incentivo à sustentabilidade voltada para a moda, assim sendo as técnicas artesanais sustentáveis, estas não poderiam deixar de serem evidenciadas durante o evento (Salles, 2021).

Influenciada pelo cenário pandêmico, a Semana de Moda de Paris 2021 também teve as técnicas artesanais realçadas em seus desfiles e este fato se deve ao fato de que os trabalhos manuais e artesanais foram fortemente evidenciados, o que impulsionou essa tendência do mundo da moda (Salles, 2021).

2.2. Revisão Sistemática da Literatura

Sampaio e Macini (2007) afirmam que a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) se trata de uma forma de pesquisa, a qual utiliza como fonte de dados a literatura já existente a respeito de um assunto, cuja finalidade é investigar esta literatura, possibilitando apresentar o conhecimento já desenvolvido e identificar lacunas ainda existentes sobre determinado tema (Okoli; Duarte; Mattar, 2019).

A RSL possui uma abordagem mais rigorosa e bem definida para realizar a revisão da literatura, por meio da identificação, avaliação e sintetização, ela fornece um rico panorama dos estudos já publicados dentro de determinada temática (Cronin; Ryan; Coughlan, 2008). Deste modo Cronin, Ryan e Coughlan (2008) desenvolveram um protocolo para realização da RSL que se dá por cinco etapas: i) formulação da pergunta de pesquisa; ii) definição dos critérios de exclusão e inclusão; iii) seleção e acesso da literatura; iv) avaliação da qualidade da literatura; v) análise, síntese e disseminação dos resultados.

2.2.1. Formulação da Pergunta

Esta RSL tem como objetivo identificar qual o estado da arte relativo ao *upcycling* de resíduos têxteis no Brasil nos últimos 10 anos.

2.2.2. Critérios de Exclusão e Inclusão

Foram utilizados os seguintes critérios:

- a) Base de dados: Google Acadêmico;
- b) Período de publicação: desde 2012 até o dia 17 de junho de 2023;
- c) Uma única busca contendo as seguintes palavras-chave com operadores booleanos: *upcycling* OR *recycling* OR *customi** AND *moda* OR *fashion* OR *text** OR *vestuário* AND *artesana** AND *resíduos*;

- d) Tipo de material: apenas artigos. Foram excluídas teses, monografias e dissertações;
- e) Idioma: somente materiais em português.

Foram utilizadas as palavras-chaves: *upcycling*; *recycling*; *customi**; moda; fashion; *text**; vestuário; artesana*; resíduos. O uso do asterisco para realização da busca foi utilizado nas palavras-chaves *customi**; *text**; artesana* visto a necessidade de substituir qualquer número de caracteres, abrangendo todas as possíveis variabilidades destas palavras, tendo maior abrangência no resultado das buscas, isto é, o uso deste sinal é necessário quando se utiliza o recurso de truncagem de palavras para as formas derivadas ou plurais (Pizzani *et al.*, 2012). Também foram utilizados os operadores booleanos “OR” e “AND”, indispensáveis para melhor delimitação das buscas. Para Latorraca *et al.* (2019), os operadores booleanos são utilizados para conectar termos de interesse, proporcionando melhor estratégia de buscas. O operador “OR” foi utilizado para ligar os possíveis sinônimos no contexto da busca, sendo eles: *upcycling*, *recycling* e *customi**, já o uso do operador “AND” faz com que os resultados apresentados possuam os termos conectados por este operador. Encontrou-se a necessidade do acréscimo da palavra-chave “*recycling*” pela possível confusão que alguns autores ainda cometem acerca do significado dos termos *upcycling* e *recycling*. É válido ressaltar que o processo de *upcycling*, concebe maior valor aos produtos que seriam potenciais descartes, enquanto no processo de *recycling*, o material que seria descartado é recuperado para que possa ser utilizado na confecção de outro produto de igual valor (Moreira *et al.*, 2015) Além disso, a palavra-chave “*customi**” foi acrescentada nas buscas, considerando a possível similaridade de resultados esperados ao escopo da RSL.

2.2.3. Seleção e Acesso da Literatura

Conforme citado anteriormente, a localização dos artigos ocorreu por meio da busca na plataforma do Google Acadêmico no dia 17 de junho de 2023, onde foram encontrados no total 1.540 resultados, quando filtrado para somente páginas em português o quantitativo reduziu para 877 resultados, como mostrado na Tabela 1.

TABELA 1 – Resultado o Google Acadêmico

RESULTADO DO GOOGLE ACADÊMICO	
Quantidade de resultados encontrados desde 2012	1540
Quantidade de resultados encontrados somente em português	877

Fonte: Elaborado pela autora.

2.2.4. Qualidade da Literatura

Na etapa de avaliação da qualidade da literatura, foram analisados um a um os resultados obtidos após a aplicação dos critérios, observando títulos e resumos. No Google Acadêmico, são exibidos 10 (dez) itens por página e notou-se que a partir da página 17 (dezesete) os resultados não se mostravam tão aderentes às palavras-chave, exibindo apenas 1 (um) resultado satisfatório à busca. Logo na página 18 (dezoito), não foram obtidos resultados proveitosos, representados por 0 (zero) resultados. Ainda assim, considerando a possibilidade de haver resultados aderentes, optou-se por continuar o procedimento até a página 25 (vinte e cinco), onde cessou-se completamente o procedimento.

Dentro dos 250 (duzentos e cinquenta) resultados, depois da aplicação dos critérios e filtragem do título e resumo, 212 (duzentos e doze) artigos foram descartados por não aderirem ao escopo. Assim, foram obtidos 38 (trinta e oito) artigos, os quais foram analisados de modo quantitativo, conforme será demonstrado nos próximos itens.

2.2.5. Análise, Síntese e Disseminação dos Resultados

A priori, foi realizada uma análise bibliométrica com os 38 (trinta e oito) artigos previamente selecionados, facilitando o recorte de artigos para uma análise qualitativa.

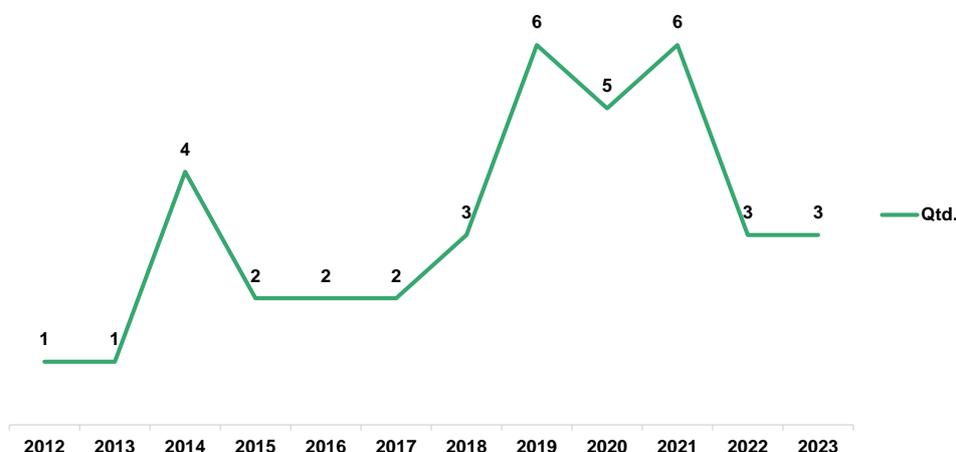
2.2.5.1. Análise Bibliométrica

A análise bibliométrica corresponde à quantificação dos parâmetros de uma seleção de artigos para gerir informações e conhecimento científico, relacionados a determinado assunto (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

Inicialmente, foi utilizada uma planilha no Excel, adaptada por Costa (2022), para o levantamento dos seguintes dados: Referência completa nas normas da ABNT; data de publicação; publicação (onde foi publicado); tipo de publicação; objetivos; natureza; delineamento; abordagem; método; recorte temporal; amostra; perfil amostral/participantes; instrumentos/procedimentos de coleta e principais resultados. A planilha está exibida no Apêndice A.

Para preenchimento da planilha, foram lidos títulos, resumos e sessão metodológica de cada artigo. Deste modo, foram obtidos gráficos para cada dado mencionado do parágrafo anterior. O Gráfico 1 refere-se às publicações por ano.

GRÁFICO 1 – Resultado do Google Acadêmico por Ano

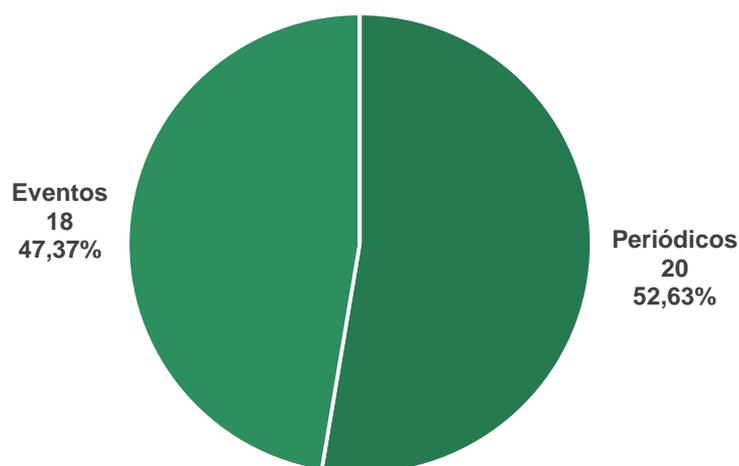


Fonte: Elaborado pela autora.

Dentro da amostra previamente selecionada, é possível perceber que o período que houve maior número de publicações foi entre os anos de 2019 e 2021, abarcando 17 publicações, que é um número alto de publicações se considerado a quantidade total da amostra (38). Outra importante percepção obtida por meio do Gráfico 1 foi uma grande queda no número de publicações referentes aos anos de 2022 e 2023, queda de 50% se comparada ao ano antecedente, 2021.

Quanto ao tipo de publicação, 20 publicações foram classificadas dentro de periódicos, o que corresponde a 52,63% e 18 publicações foram classificadas dentro de eventos, correspondendo a 47,37%, conforme apresentado no GRAF 2. É válido lembrar que durante o critério de inclusão e exclusão, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses já foram eliminados.

GRÁFICO 2 – Tipo de publicação da RSL



Fonte: Elaborado pela autora.

Para obter um panorama acerca da frequência dos locais em que foram publicados os artigos, foi elaborada a Tabela 2 organizada em periódicos e eventos.

TABELA 2 – Publicações da RSL

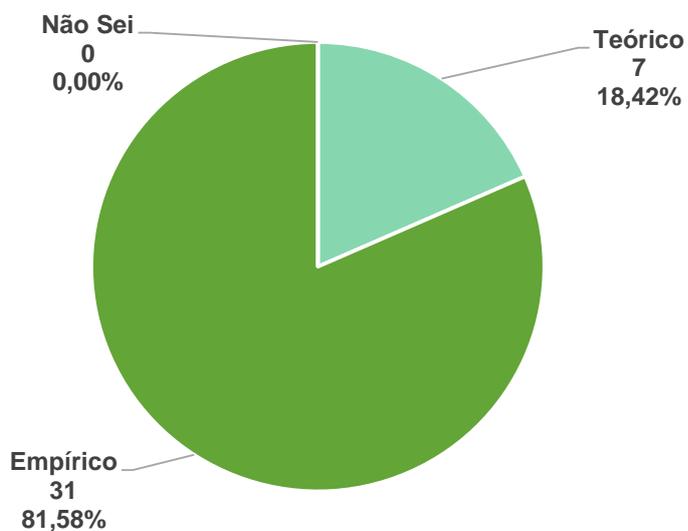
PERIÓDICOS	
Identificação	Quantidade
Ação Ergonômica - Revista Brasileira de Ergonomia	1
Achiote - Revista Eletrônica de Moda	1
AOS - Amazônia, Organização e Sustentabilidade	1
CES REVISTA	1
Diálogo com a Economia Criativa	1
IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte	1
ModaPalavra e-periódico	5
Periódico Eletrônico - Fórum Ambiental da Alta Paulista	1
REMAS - Revista Metodista de Administração do Sul	1
REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	1
Revista CARTEMA	1
Revista Ciências Sociais em Perspectiva	1
Revista de Ensino em Artes, Moda e Design	1
Revista Digital do LAV	1
Vozes, Pretérito & Devir: Revista de História da UESPI	1
EVENTOS	
Identificação	Quantidade
Colóquio Internacional de Design	3
ConBRepro - Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção	1
CONEM - Congresso Nacional de Engenharia Mecânica	1
Congrebio - Congresso Nacional de Biólogos	1
Congresso Nacional de Excelência em Gestão	1
CONTEXMOD - Congresso Científico Têxtil e de Moda	2
ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção	1
ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente	2
ENSUS - Encontro de Sustentabilidade em Projeto	4
SemeAD - Seminários em Administração	1
SPDS - Simpósio Paranaense de Design Sustentável	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando o GRAF 2 e a TABELA 2, é possível perceber que apesar da maioria dos artigos terem sido publicados em periódicos, 20 (vinte), a parcela dos que são de eventos, corresponde também a uma grande quantidade, 18 (dezoito), diferença de apenas 2 publicações. Assim sendo, o periódico e evento que obtém maior número de publicações referentes à amostra desta RSL é o ModaPalavra e-periódico com 5 (cinco) publicações e o ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projetos com 4 publicações, respectivamente.

Ademais, os artigos foram classificados quanto a sua natureza, como mostra o GRAF 3.

GRÁFICO 3 – Natureza da RSL

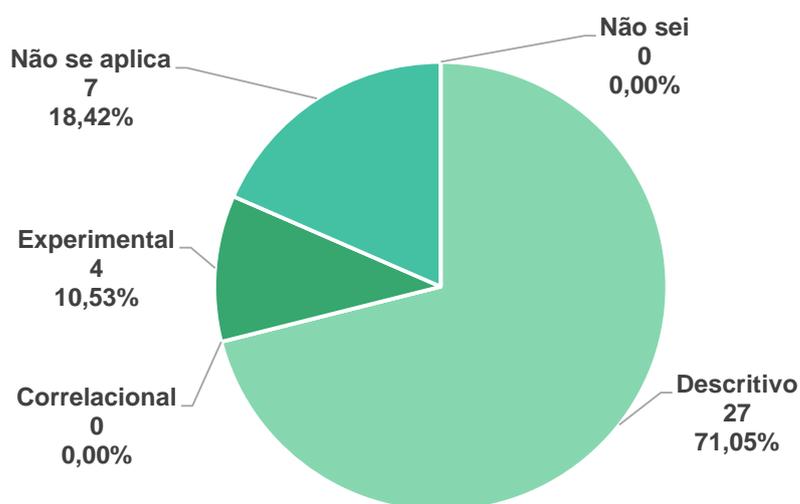


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 3 informa que 31 artigos possuem natureza empírica, o que corresponde a 81,58% e 7 artigos possuem natureza teórica, o que corresponde a 18,42%.

Como já informado anteriormente, os artigos também foram analisados quanto ao delineamento, resultando no GRAF 4. Vale frisar que os artigos de natureza teórica que não possuíam delineamento, pertencem ao grupo “não se aplica”.

GRÁFICO 4 – Delineamento da RSL

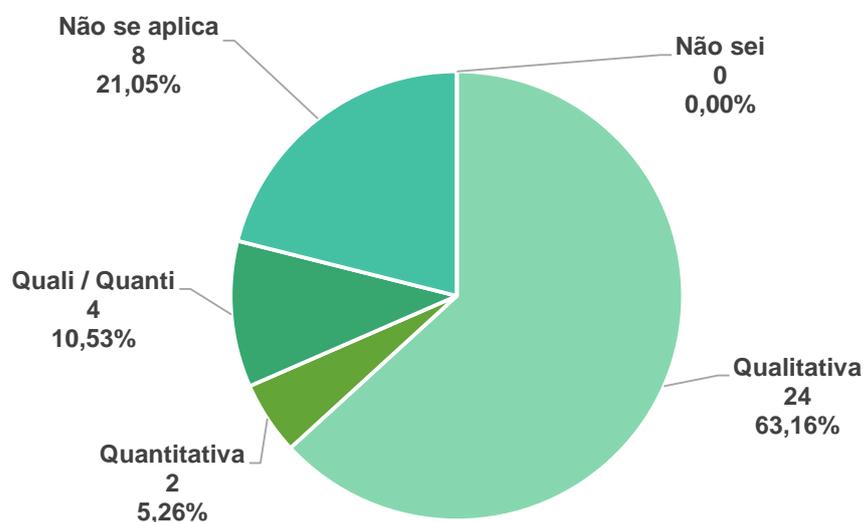


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 4 mostra que 27 artigos possuem delineamento descritivo, sendo a grande maioria, o que corresponde a 71,05%; 18,42% (n=7) não se aplica; 10,53% (n=4) experimental.

Os artigos também foram analisados quanto à abordagem, derivando o GRAF 5. Os artigos teóricos que não possuem abordagem foram classificados dentro do grupo de “não se aplica”.

GRÁFICO 5 – Abordagem da RSL

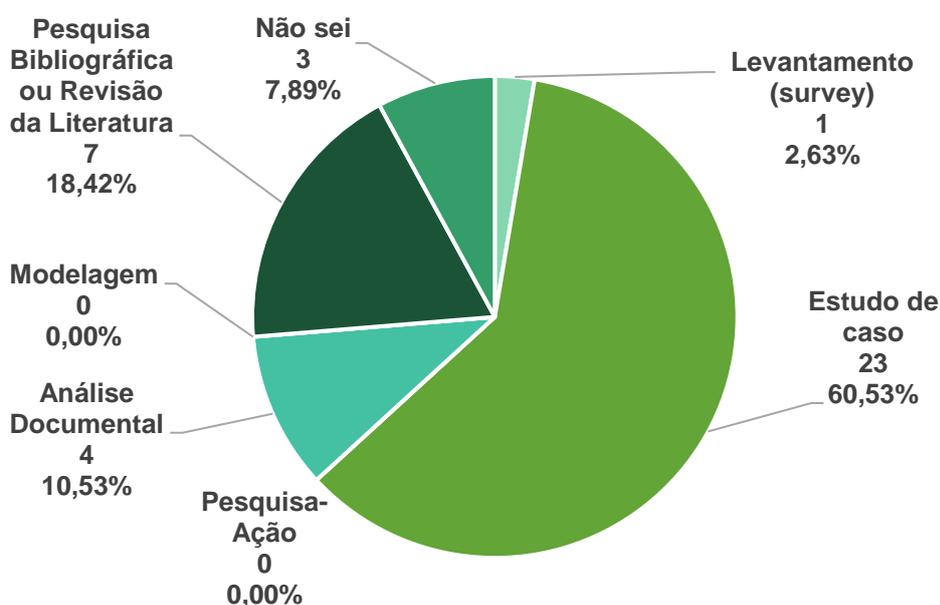


Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do GRAF 5, é possível perceber que 63,16% (n=24) dos artigos possuem abordagem qualitativa; 21,05% (n=8) não se aplica; 10,53% (n=4) quali/quanti; 5,26% (n=2) quantitativa.

Logo após, foram classificados levando em consideração o método utilizado em cada artigo, conforme GRAF 6.

GRÁFICO 6 – Métodos Identificados nos Estudos da RSL

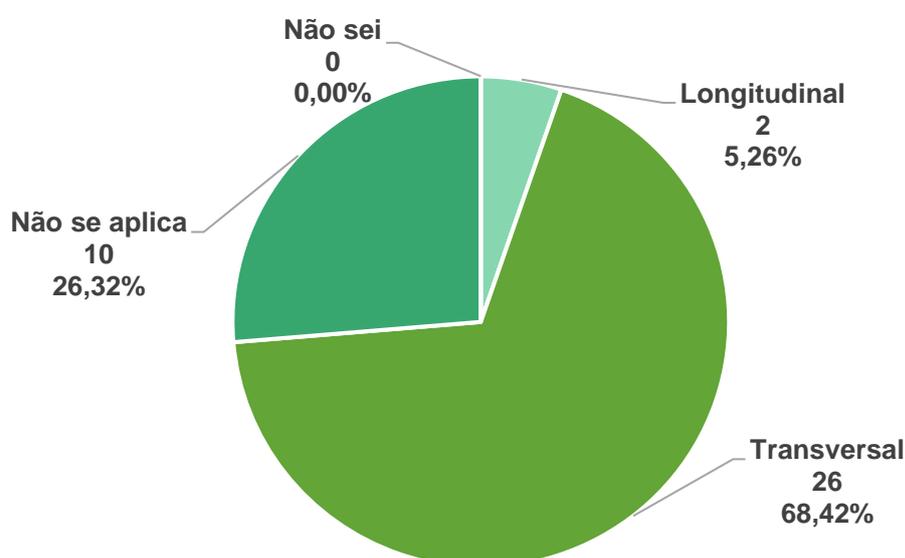


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 6 mostra que 60,53% (n=23) dos artigos utilizaram como método de estudo de caso; 18,42% (n=7) pesquisa bibliográfica ou revisão da literatura; 10,53% (n=4) análise documental; 7,89% (n=3) não foi possível identificar; 2,63% (n=1) *survey*.

O recorte temporal das publicações também foi analisado, onde os artigos teóricos que não possuem recorte temporal foram classificados como “não se aplica”, obtendo o GRAF 7.

GRÁFICO 7 – Recortes Temporais Identificados nos Estudos da RSL

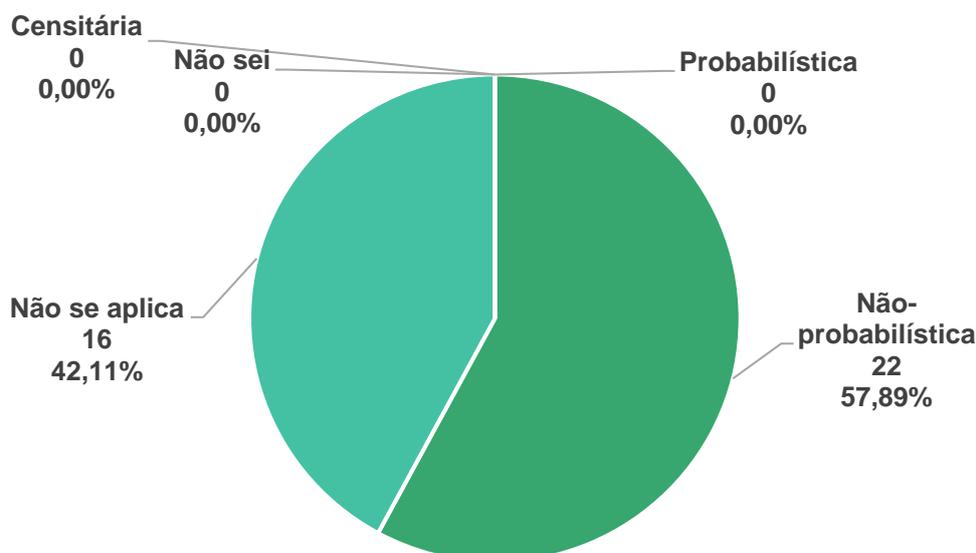


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 7 mostra que 68,42% (n=26) dos artigos possuem o recorte temporal transversal; 26,32% (n=10) não possuem; 5,26% (n=2) longitudinal.

Sucessivamente, foi realizada uma análise quanto à amostra, a qual os artigos teóricos que não possuíam um tipo de amostra, foram incluídos em “não se aplica” como se pode ver no GRAF 8.

GRÁFICO 8 – Amostra da RSL

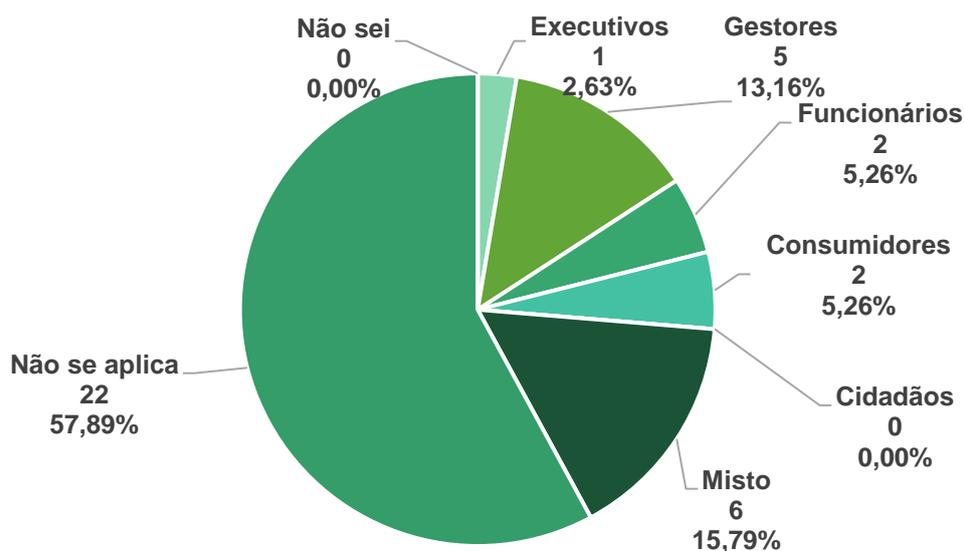


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 8 mostra que 57,89% (n=22) dos artigos possuem amostra não-probabilística; 42,11% (n=16) não possuem amostra.

Também foram analisados os perfis amostrais ou participantes das pesquisas, quanto aos artigos teóricos que não possuem um tipo de perfil amostral ou participantes, foram relacionados ao grupo “não se aplica”, conforme GRAF 9.

GRÁFICO 9 – Perfis Amostrais/Participantes Identificados nos Estudos da RSL

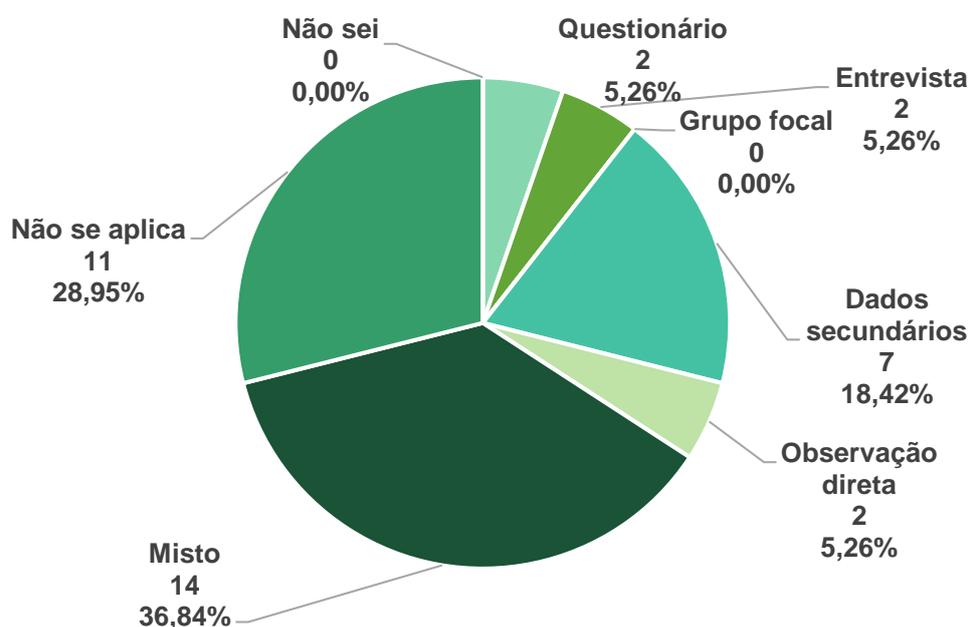


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 9 mostra que 57,89% (n=22) dos artigos não possuem perfil amostral ou participantes; 15,79% (n=6) misto; 13,16% (n=5) gestores; são funcionários ou consumidores 5,26% (n=2), cada; 2,63% (n=1) executivos.

Logo em seguida, foram tratados os instrumentos ou procedimentos de coleta de dados, em que os artigos teóricos que não possuem instrumentos ou procedimentos de coleta de dados também foram elencados no grupo “não se aplica”, obtendo o GRAF 10.

GRÁFICO 10 – Instrumentos/Procedimentos de Coleta de Dados da RSL

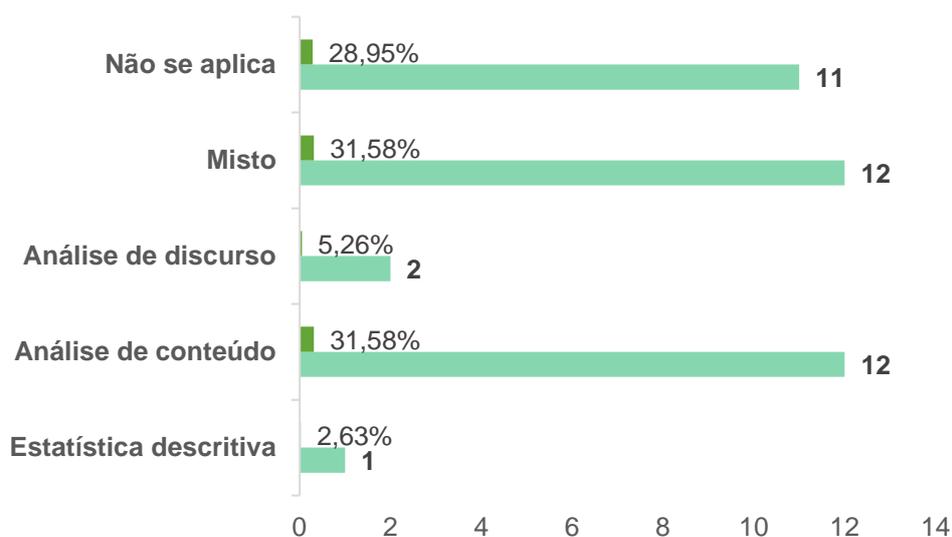


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 10 demonstra que quanto aos instrumentos ou procedimento de coleta de dados, 36,84% (n=14) são mistos; 28,95% (n=11) não possuem; 18,42% (n=7) dados secundários; utilizam questionário, entrevista e observação direta 5,26% (n=2), cada um deles.

Por fim, foram analisados os procedimentos de análise de dados, onde novamente os artigos teóricos que não possuem esse procedimento foram classificados como “não se aplica”, proporcionando a obtenção do GRAF 11.

GRÁFICO 11 – Procedimentos de Análise de Dados da RSL



Fonte: Elaborado pela autora.

Logo, interfere-se que 31,58% (n=12) dos artigos apresentam uma análise de dados mista; 31,58% (n=12) análise de conteúdo; 28,95% (n=11) não se aplicam; 5,26% (n=2) análise de discurso; 2,63% (n=1) estatística descritiva.

Ao fim da análise bibliométrica, elaborou-se uma nuvem de palavras resultante das palavras-chave dos 38 (trinta e oito) artigos, gerando a Figura 1.

FIGURA 1 – Nuvem de palavras-chave da RSL



Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com o exposto na Figura 1, pode-se observar que as palavras-chave mais empregadas pelos autores com suas frequências, foram: Sustentabilidade (n=13); *Upcycling* (n=12); Moda (n=11); Resíduos Têxteis (n=6); *Slow Fashion* (n=4); Design (n=3); Economia Circular (n=3); Reciclagem (n=3); Resíduos Sólidos (n=3); Arte Têxtil (n=2); Design Sustentável (n=2); Indústria da Moda (n=2); Inovação (n=2); Resíduos (n=2); Têxtil (n=2); Zero Waste (n=2). As palavras-chave que foram citadas apenas uma vez, não foram apresentadas acima.

Através dos dados obtidos com a análise bibliométrica foi selecionada uma sub-amostra para uma leitura mais minuciosa e profunda: os artigos que continham a palavra-chave “*Upcycling*” ou “Reciclagem” e natureza empírica, considerando o escopo do presente trabalho. A seleção da sub-amostra foi realizada a fim de possibilitar a identificação do estado da arte relativo ao *upcycling* de resíduos têxteis no Brasil

nos últimos 10 anos, uma vez que os trabalhos que não continham as palavras-chave mencionada dispersaria da resposta.

2.2.5.2. Síntese, Disseminação dos Resultados e Lacunas

Com o propósito de permitir a criação dessa seção, em concordância com o que foi afirmado anteriormente, de 38 (trinta e oito) artigos, foi alcançada um subamostra de 12 (doze) artigos, que foram analisados individualmente de maneira mais profunda e de forma qualitativa, com base no seu conteúdo. Deste modo, verifica-se a realização de uma revisão sistemática integrativa da literatura, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é o método que possibilita a síntese do conhecimento juntamente da aplicação de resultados de estudos significativos, de modo prático.

Por exceção de 4 dos 12 artigos analisados de maneira profunda, constatou-se uma carência de trabalho que abordam a técnica do *upcycling* para a produção de novos fios, os chamados fios residuais. Costa e Lima (2016), demonstraram uma breve introdução da possibilidade de transformar resíduos têxteis em novos fios, mas não adentraram ao assunto com profundidade. No entanto, Amaral, Baruque e Ferreira (2014) apresentaram a possibilidade da fabricação de novos fios através de resíduos, os processos para tal além da apresentação de falhas nos processos que possibilitam a criação deste tipo de material. Zonatti *et al.* (2014) apontaram a possibilidade de utilização para os resíduos têxteis, chamados pelos autores de retalhos e trapos têxteis para a produção de novos fios e barbantes, mas, não exploraram o assunto com profundidade.

Dentre os artigos analisados, nenhum abordou as técnicas de crochê e macramê, conseqüentemente, nenhum abordou a utilização dos materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para a confecção de peças por meio das técnicas citadas.

Apenas o estudo de Borsatto, Isoton e Giacomello (2023) possui abordagem quantitativa e nenhum possui abordagem quali-quantitativa, assim sendo, definiu-se que a abordagem da pesquisa seria qualitativa-quantitativa visto a carência de resultados para tal.

Nenhum dos trabalhos buscou compreender a percepção de grupos de artesãos. Contudo, torna-se pertinente o primeiro objetivo específico delimitado na pesquisa de analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil. Dos artigos analisados, de Paula, Barauna e Lira (2020) realizaram entrevista com uma designer adepta às práticas de *upcycling*; Lucietti *et al.* (2017) realizaram entrevista com uma designer, proprietária e fundadora de uma marca que utiliza das práticas de *upcycling* em suas produções; e Vieira, Lepre e Seixas (2019) realizaram entrevista também com uma designer de moda que adere às práticas de *upcycling* em suas produções.

Apenas um dos artigos analisados, teve como instrumento de coleta de dados por meio de um questionário. Borsatto, Isoton e Giacomello (2023), utilizaram como instrumento de coleta de dados o questionário online, aplicado por meio da plataforma *Google Forms* para a população brasileira com a finalidade de fazer levantamentos sobre sustentabilidade, reciclagem, reutilização, vestuário consciente e indústria têxtil.

Mais da metade dos trabalhos analisados adotaram como método o estudo de caso. Parte dos artigos são da área de design e trataram de questões voltadas para o desenvolvimento de produtos por meio das práticas de *upcycling*, como é o caso dos estudos de Balan e Bertin (2019); Rodarte e Pagnan (2017); e Costa e Lima (2016).

Por fim, quanto às sugestões para trabalhos futuros, foram pautadas:

- Apresentar evidências de *upcycling* em outros ramos de negócio brasileiro; realizar estudos longitudinais demonstrando a evolução do *upcycling* no Brasil; explorar a relação entre adoção de estratégias de moda sustentável e o desempenho financeiro das empresas (Silva *et al.*, 2019);
- Replicação do modelo de Bocken *et al.* (2014) adicionando outras dimensões, além da aplicação em diferentes empresas do setor da moda (de Oliveira *et al.*, 2021);
- Realizar mais experimentos com a reutilização de materiais no âmbito da universidade, possibilitando que os alunos extrapolem a natureza da matéria-prima para a confecção de artefatos que estabeleçam uma

relação entre o público, a universidade e a agenda da sustentabilidade (Rodarte; Pagnan, 2017);

- Testar o modelo de regressão múltipla por meio da modelagem de equações estruturais, realizar pesquisas acerca da percepção de empresas do segmento têxtil e confecções que operam em clusters, para verificar a maturidade de seus processos e maneiras de inclusão da prática das técnicas de *upcycling* na produção (Borsatto; Isoton; Giacomello, 2023);
- Investigar uma nova linha de pesquisa sobre a representatividade do *upcycle* como opção dentro de escolas e oficinas profissionalizantes gratuitas, possibilitando análises a respeito da conexão que o *upcycle* pode proporcionar entre comunidade e empresas interessadas em participar de ações voltadas à sustentabilidade (de Paula; Barauna; Lira, 2020).

O próximo capítulo a ser apresentado, aborda os métodos e técnicas de pesquisa que foram utilizados para elaboração do trabalho, com o tipo e descrição geral dos métodos; caracterização da organização, setor ou área, objeto do estudo; a população e amostra; a caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa; e, procedimentos de coleta e de análise de dados.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 47), o método corresponde ao “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para melhor compreensão, da escolha dos métodos e técnicas a serem seguidos neste trabalho, o capítulo está subdividido em cinco partes: tipo e descrição geral da pesquisa; caracterização da organização, setor ou área objeto do estudo; caracterização da população e amostra; caracterização dos instrumentos de pesquisa; e descrição dos procedimentos de coleta e de análise de dados empregados.

3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Gil (2008) afirma que é necessário traçar métodos que possibilitem chegar a um determinado conhecimento. O autor ainda define que o método científico sendo o aparato de procedimentos intelectuais e técnicas utilizadas para alcançar determinado conhecimento.

A presente monografia possui natureza empírica por possuir coleta e análise de dados, quanto ao seu delineamento, é classificada como descritiva, para Gil (2008, p. 28) pesquisas descritivas tratam da “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Possuindo abordagem qualitativa-quantitativa, de modo que atendesse aos objetivos geral e específicos.

Utilizou-se como procedimento técnico a realização de entrevistas em profundidade, para que fosse possível a compreensão da percepção dos artesãos acerca da utilização dos materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil e o levantamento (*Survey*), que se trata da interrogação às pessoas cujo comportamento será explorado (Gol, 2008) para que fosse possível a compreensão da percepção dos consumidores acerca do *upcycling* para a moda artesanal sustentável. Se tratando do

recorte temporal, caracteriza-se como transversal, considerando que os dados foram coletados uma única vez no tempo para descrever o fenômeno (Richardson, 1999).

3.2. Caracterização dos Resíduos Têxteis

Para a caracterização dos resíduos têxteis incluiu-se a análise do setor das indústrias têxteis. A indústria têxtil já possui quase 200 anos no país. No Ocidente, o Brasil detém maior Cadeia Têxtil completa, ele também está no ranking dos quatro maiores produtores de malhas do mundo além de estar entre os cinco maiores produtores e consumidores de denim também do mundo inteiro (Abit, 2023).

Segundo o IEMI - Inteligência de Mercado (apud Abit, 2023), o Brasil possui 22,5 mil empresas formais da indústria têxtil, quanto ao volume da produção têxtil, este corresponde a 2,16 milhões de toneladas em 2021, aumento considerável se comparado ao volume da produção têxtil de 2020, que correspondeu a 1,91 milhões. Em 2021, foram produzidas 8,1 bilhões de peças voltadas para o setor têxtil.

Em consequência da massiva produção, a quantidade de resíduos têxteis gerados também é expressiva, o que gera um impacto nocivo ao meio ambiente do descartado de modo inadequado (Menegucci *et al.* 2015).

Como dito anteriormente, os processos desenvolvidos pelas indústrias têxteis para fabricação de novos artefatos, gera uma grande quantidade tipos variados de resíduos, entre eles os têxteis. Principalmente durante o processo de corte, onde toneladas de retalhos têxteis são gerados e descartados de modo negligente, significando um grande problema para as empresas além de acúmulo de resíduos no país. (Menegucci *et al.* 2015). Segundo Amaral, Baruque e Ferreira (2014) aproximadamente 12% da matéria prima é desperdiçada na etapa do corte.

São muitos os processos e metodologias para recuperação dos resíduos têxteis, os quais podem ser utilizados para fins diversos como: barbantes, fios, matéria prima para técnicas artesanais, entre outros (Amaral, Baruque e Ferreira, 2014).

3.3. População e amostra ou Participantes da pesquisa

Com a finalidade de cumprir com o objetivo específico de compreender a percepção dos artesãos acerca da utilização dos materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil, foram considerados artesãos que produzem peças do setor da moda utilizando as técnicas do crochê e/ou macramê. Os artesãos foram convidados a participar na entrevista por meio de redes sociais após ser feita uma busca dos resultados mais relevantes quando se trata de moda voltada para as técnicas do macramê e do crochê. 32 artesãos foram contatados e convidados a participar da entrevista, no entanto, destes apenas 8 aceitaram ou conseguiram participar. A escolha ocorreu pelos critérios da representatividade, uma vez que foram contactados os que trabalham com o tema e expõe seus trabalhos no Instagram. Posteriormente, foi adotado o critério da acessibilidade, que pressupõe que os entrevistados devem concordar em participar. Optou-se por cessar a busca em 8 entrevistados considerando que autores sugerem que o número de saturação ocorre de 6 a 15 entrevistados e notou-se que as entrevistas não agregavam informações novas.

Já para cumprir com o objetivo específico de compreender a percepção dos consumidores acerca do *upcycling* para a moda artesanal sustentável, considerou-se a população total brasileira.

Quanto a amostragem da presente pesquisa, trata-se de uma amostragem não-probabilística. Para o cálculo amostral da população total brasileira, foi utilizada a plataforma online *SurveyMonkey*, com finalidade de definir o tamanho da amostra a ser estudada. Deste modo, utilizou-se o dado mais atual referente a população até o momento do estudo, sendo 203.062.512 pessoas, de acordo com Censo fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), conforme exposto na Figura 2.

FIGURA 2 – População do Brasil – Censo 2022

 **População: 203.062.512** pessoas

Fonte: IBGE (2022)

Para o cálculo na plataforma foi utilizada a população brasileira mencionada como tamanho da população, o grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, o que resultou numa amostra de 385 como informa a Figura 3.

FIGURA 3 – Cálculo amostral

Calcule o tamanho da sua amostra

Tamanho da população ①: 203062512

Grau de confiança (%) ①: 95

Margem de erro (%) ①: 5

Tamanho da amostra: **385**

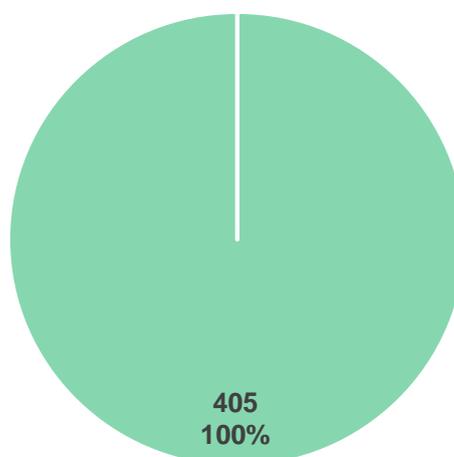
Fonte: Elaborado pela autora por meio da plataforma *SurveyMonkey* (2023)

Deste modo, o perfil da amostra utilizado para suprir o objetivo específico “iii”, são brasileiros, maiores de 18 (dezoito) anos de idade, sem outras restrições visto que a utilização de produtos da indústria da moda está presente do início ao fim da vida dos seres humanos. No entanto, era necessário que os respondentes tivessem acesso à internet, visto que a aplicação do questionário foi feita através do *Google Forms*.

Além da maioria, tanto o questionário quanto a aplicação do roteiro de entrevista não houve nenhuma restrição. Não foi necessária submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa - CONEP, por não tratar de pesquisa que envolva experimento com seres humanos ou animais, não tratar de assuntos sensíveis e não envolver população vulnerável. O termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado no questionário e no roteiro de entrevista e os participantes concordaram em continuar participando da pesquisa.

A entrevista somente teve continuidade após leitura do entrevistado e da concordância em participar da entrevista. Já o questionário somente teve continuidade após o respondente assinalar que concordava em participar da pesquisa e que declarava possuir 18 (dezoito) anos ou mais. Amostra do questionário representada pelo GRAF 12.

GRÁFICO 12 – Participantes que Concordaram em Participar do Questionário



Fonte: Elaborado pela autora

3.4. Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta monografia foram a entrevista semi-estruturada e o questionário com perguntas fechadas. Para Marconi e Lakatos (2003), dentre as vantagens em adotar o questionário como instrumento de pesquisa há: economia de tempo; atingimento simultâneo de uma grande amostra; abrangência geográfica ampla; obtenção de respostas rápidas e precisas; liberdade nas respostas em decorrência do anonimato; maior segurança; redução de distorções por não haver influência do pesquisador; uniformidade na avaliação, entre outros.

A escolha das entrevistas como instrumento de pesquisa ocorreu visto a obtenção de resultados válidos e informações apropriadas (Marconi; Lakatos, 2003). Ainda segundo os autores “quando o entrevistador consegue estabelecer certa relação de confiança com o entrevistado, pode obter informações que de outra maneira talvez não fossem possíveis” (Marconi; Lakatos, 2003, p.199).

Para Fraser e Gondim (2004), uma das vantagens de fazer o uso de entrevistas como instrumento de pesquisa é facilitar a relação intersubjetiva entre entrevistador e entrevistado e permitir melhor entendimento dos significados, valores e opiniões dos entrevistados sobre circunstâncias e vivências pessoais.

O roteiro de entrevista aplicado foi produzido com base na literatura e experiência da pesquisadora, de modo que atendesse ao objetivo específico I da pesquisa. Este, foi guiado por uma pergunta norteadora a qual determinou qual das partes a entrevista teria continuidade.

Considerando a possibilidade dos artesãos entrevistados já terem confeccionado peças com materiais sustentáveis produzidos por meio de resíduos têxteis ou não, o roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: uma em caso afirmativo, isto é, caso o entrevistado já tivesse usado materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para confeccionar peças; e uma em caso negativo, ou seja, caso o entrevistado ainda não tivesse usado materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para confeccionar peças.

Após a finalização do roteiro de entrevista, o instrumento de pesquisa foi enviado à orientadora desta pesquisa, para que a mesma pudesse compartilhar o instrumento com avaliadores, para que por fim houvesse a validação deste para que as entrevistas iniciassem. Algumas sugestões foram implementadas com base nos feedbacks recebidos, conforme apresenta o Quadro 1.

QUADRO 1 – Modificações realizadas com os feedbacks

Mudança sugerida	Justificativa
<p>Acrescentar a pergunta 2 do Tópico 1 da parte do roteiro “EM CASO NEGATIVO” no roteiro “EM CASO AFIRMATIVO”.</p> <p>Pergunta 2: Fale sobre os obstáculos que provocaram o impedimento de incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.</p>	<p>As perguntas cabiam para os dois perfis, independente da experiência do respondente. Logo, a repetição é interessante para que houvesse melhor contraste na análise dos resultados.</p>
<p>Acrescentar as perguntas 5 e 6 do Tópico 3 da parte do roteiro “EM CASO NEGATIVO” no roteiro “EM CASO AFIRMATIVO”</p> <p>Pergunta 5: Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.</p> <p>Pergunta 6: Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?</p>	
<p>Acrescentar a pergunta 7 do Tópico 4 da parte do roteiro “EM CASO NEGATIVO” no roteiro “EM CASO AFIRMATIVO”.</p> <p>Pergunta 7: Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?</p>	

Fonte: Elaborado pela autora

O roteiro de entrevista foi separado em 4 seções e 2 subseções, estas já mencionadas, as quais correspondem à parte “EM CASO AFIRMATIVO” e à parte “EM CASO NEGATIVO”:

1. **Prévia:** nesta seção do roteiro de entrevista, há o tema da pesquisa, explicação quanto ao funcionamento do instrumento, prévia do roteiro contendo cumprimentos e agradecimentos, explicação do propósito da entrevista e exposição do termo de consentimento livre e esclarecido;
2. **Introdução ao Roteiro:** aqui foram coletadas informações gerais do entrevistado, as quais foram utilizadas de forma agregada, garantindo-se o sigilo das informações, com a finalidade de iniciar a entrevista de maneira mais harmônica;
3. **Pergunta Norteadora:** a seção apresenta a pergunta a qual dependendo da resposta do entrevistado, a entrevista seguiria o roteiro montado para casos afirmativos ou seguiria o roteiro montado para casos negativos;
 - a. **Em Caso Afirmativo:** o roteiro foi construído em 18 perguntas divididas em 9 tópicos, sendo eles: Tópico 1 – Experiência com Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; Tópico 2 – Percepção sobre Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; Tópico 3 – Interesse Futuro; Tópico 4 – Desafios e Limitações; Tópico 5 – Criatividade e Inovação; Tópico 6 – Sustentabilidade e Conscientização; Tópico 7 – Futuro da Sustentabilidade na Moda Artesanal; Tópico 8 – Visão Geral entre Indústria Têxtil e Materiais Sustentáveis; e Tópico 9 – Considerações Finais.
 - b. **Em Caso Negativo:** o roteiro foi construído em 9 questões divididas em 5 tópicos, sendo eles: Tópico 1 – Levantamento de Motivos; tópico 2 – Sustentabilidade e Conscientização; Tópico 3 – Interesse Futuro; Tópico 4 – Visão Geral entre Indústria Têxtil e Materiais Sustentáveis; e Tópico 5 – Considerações Finais.
4. **Encerramento:** como o próprio título sugere, esta seção foi incluída de modo a trazer um fim para a entrevista, trazendo novamente agradecimentos e o informativo de que as informações coletadas seriam utilizadas somente para fins de pesquisa.

O roteiro de entrevista completo encontra-se no Apêndice B. O roteiro formulado para casos positivos referentes à pesquisa norteadora abarcou 18 perguntas divididas em 9 tópicos. Já o roteiro formulado para casos negativos referentes à pesquisa norteadora acabou 9 perguntas divididas em 5 tópicos.

A plataforma *Microsoft Teams* foi escolhida para aplicação das entrevistas desta pesquisa, para facilitar os encontros entre entrevistado e entrevistador, possibilitando que artesãos de diferentes regiões pudessem ser entrevistados. A plataforma conta com fácil manuseio e possibilita gravação e transcrição automática das entrevistas, facilitando a análise dos dados. Todos entrevistados permitiram que suas entrevistas fossem gravadas.

Já o questionário aplicado foi adaptado de Tsui (2021) e Lima (2022). A primeira autora analisou o comportamento de compra do consumidor brasileiro sobre a economia e moda circulares; já o segundo autor, analisou o impacto das marcas de vestuário *slow fashion* sobre o conhecimento e comportamento de compra do consumidor brasileiro.

Tsui (2021) utilizou como base para construção do questionário a literatura nos trabalhos realizados por Gouveia (2020) e Testoni (2017), adaptando aos objetivos da sua pesquisa. O questionário elaborado pela autora foi submetido a avaliações para por fim ser validado pós correções propostas pelos avaliadores. Já Lima (2022) utilizou como base para construção do questionário os trabalhos também de Tsui (2021), Delfino (2021) e Pencarelli *et al.* (2020), considerando a similaridade entre os temas de pesquisa e seu questionário também foi submetido à validação e validado após implementação das modificações realizadas com os feedbacks.

A escolha do *Google Forms* é explicada pela facilidade em criar e aplicar questionários por meio da plataforma.

O questionário foi separado em 6 seções:

5. Introdução: nesta seção do questionário foi apresentado o título da pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, objetivo geral da pesquisa, contato da pesquisadora para sanar eventuais dúvidas, a pesquisadora foi apresentada, bem como a orientadora de pesquisa e o Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e Supply Chain Management (GEALOGS). Somente uma pergunta foi incluída na primeira seção

do questionário e esta com somente uma possibilidade de resposta, “Sim”, a qual o participante para dar continuidade ao questionário precisou assinalá-la, a pergunta funcionou como uma afirmação em participar da pesquisa e possuir 18 anos ou mais.

6. **Conhecimento sobre *Upcycling* e Economia Circular:** aqui foram coletadas informações para que fosse possível compreender o nível de conhecimento dos respondentes a respeito da Economia Circular e do *Upcycling*;
7. ***Upcycling* de resíduos têxteis na moda artesanal sustentável:** a seção foi estruturada de modo a coletar informações que tornassem possível o levantamento da percepção dos respondentes a respeito do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável;
8. **Comportamento no consumo artesanal sustentável:** com a seção 4 buscou-se compreender o comportamento dos consumidores quanto ao consumo artesanal sustentável, especificamente de peças produzidas por meio das técnicas do macramê e do crochê;
9. **Perfil do respondente:** a seção teve por objetivo caracterizar a amostra com perguntas sociodemográficas e ao fim foi disponibilizado um campo para comentários e sugestões.

O questionário completo encontra-se no Apêndice C, abarcou 19 questões, no entanto, a questão 4 apresentada na seção 2 contou com 14 subperguntas as quais todas são de resposta obrigatória e a questão 6 da seção 3 contou com 9 subperguntas também sendo todas de resposta obrigatória.

O instrumento de pesquisa foi construído utilizando:

- Perguntas de múltipla escolha, onde só era possível selecionar uma resposta: **11 perguntas**;
- Perguntas de escala linear ou escala de Likert: onde o respondente escolheu um grau de concordância, utilizando a escala de 1 a 6, sendo 1 como discordo totalmente, 5 como concordo totalmente e 6 caso o respondente preferisse não responder: **2 perguntas**, juntas representadas por **23 subperguntas**;
- Perguntas com caixa de seleção, onde o respondente pôde escolher mais de uma alternativa, inclusive acrescentar outras: **2 perguntas**;

- Perguntas com resposta de texto curta: podendo descrever em poucas palavras o que foi solicitado na pergunta: **1 pergunta**;
- Pergunta com resposta de texto longa: de modo que abarcasse participantes que gostariam de fornecer uma resposta mais expressiva e participantes que gostariam de fornecer respostas curtas: **3 perguntas**.

Por exceção da pergunta 17, correspondente ao campo de comentários ou sugestões, todas as outras perguntas deste questionário continham preenchimento obrigatório.

3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados

Após a validação do questionário e roteiro de entrevista por juízes, iniciou-se a aplicação da pesquisa. A disponibilização do questionário ocorreu por meio da plataforma *Google Forms* e a aplicação do roteiro de entrevista ocorreu de maneira unânime por meio da plataforma *Microsoft Teams*. A divulgação do questionário ocorreu por meio das redes sociais, as imagens constam no Apêndice E e distribuição de QR codes impressos como mostra Apêndice F, de modo a facilitar a colaboração dos respondentes. Já os roteiros de entrevista foram aplicados com artesãs que aceitaram previamente o convite para participar da entrevista.

A disponibilização e aplicação do questionário ocorreu pelo período de 20 dias, do dia 1 de novembro de 2023 até o dia 21 de novembro de 2023, obtendo 415 respostas, acima da amostra mínima calculada a ser obtida de 385 respostas. No entanto foram desconsideradas 10 respostas, visto que a maior parte das respostas selecionadas pelos respondentes, quiçá todas eram “Prefiro não responder”, tornando-as irrelevantes para a análise dos dados, restando 405 respostas para serem analisadas.

A aplicação do roteiro de entrevista ocorreu de maneira unânime por meio da plataforma *Microsoft Teams* pelo período de 15 dias, do dia 6 de novembro de 2023 até o dia 21 de novembro de 2023, foram entrevistadas 8 artesãs e as 8 entrevistas foram consideradas relevantes para análise.

Com gravações e transcrições das oito entrevistas, o caminho de análise das informações coletadas através do roteiro de entrevista seguiu 3 etapas: pré análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos dados, utilizando a técnica da análise de conteúdo temática por frequência. Na primeira etapa, realizou-se uma leitura exploratória das respostas obtidas (Bardin, 1977). Na seguinte etapa, o material obtido foi revisitado para realização dos recortes das falas para que se tornasse possível estabelecer as categorias de análise. Na terceira etapa, de interpretação dos dados, foram criadas categorias analíticas por pergunta de modo a facilitar a análise dos dados.

A análise dos resultados coletados buscou sanar os objetivos geral e específicos, especificados na seção da Introdução. De modo a facilitar a visualização, foi elaborado a Quadro 2 que apresenta a relação entre os objetivos e as seções do questionário e entrevista para que fosse possível averiguar se os objetivos foram atendidos, de acordo com cada etapa da pesquisa.

QUADRO 2 – Relação entre objetivos e instrumentos de pesquisa

Objetivos		Instrumentos de pesquisa	Local de apresentação
Geral	Analisar como o <i>upcycling</i> de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável.	Revisão da Literatura, Questionário e Roteiro de Entrevista	Capítulo 4. Resultado e Discussão e Capítulo 5. Conclusões e Recomendações
Específicos	Analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil	Roteiro de Entrevista	Capítulo 4. Resultado e Discussão, seção 4.1. Entrevistas
	Identificar o conhecimento dos brasileiros sobre <i>Upcycling</i> e Economia Circular	Seção 2 do Questionário	Capítulo 4. Resultado e Discussão, Seção 4.2. Questionário, subseção 4.2.2.
	Levantar a percepção dos consumidores acerca do <i>upcycling</i> de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê	Seção 3 do Questionário	Seção 4. Resultado e Discussão, Seção 4.2. Questionário, subseção 4.2.3.
	Investigar fatores que motivam ou desmotivam a compra em um contexto artesanal sustentável	Seção 4 do Questionário	Seção 4. Resultado e Discussão, Seção 4.2. Questionário, subseção 4.2.4.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta etapa, os procedimentos utilizados para coletar as informações necessárias foram a análise descritiva de dados, por meio da análise de frequência que tem

por objetivo verificar a frequência das respostas para cada categoria por meio de porcentagem (Gil, 2008) e a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) se trata do conjunto de procedimentos técnicos de análise das comunicações. A análise de conteúdo, “Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (Bardin, 1977, p. 31)

O próximo capítulo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do roteiro de entrevista aos artesãos que produzem a partir de técnicas de macramê e/ou crochê e resultados obtidos com a aplicação do questionário aos consumidores brasileiros.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do roteiro de entrevista aos artesãos e do questionário aos consumidores de moda brasileiros, constantes nos Apêndice B e Apêndice C, respectivamente, assim como suas análises. Ao fim do capítulo é apresentada a relação dos objetivos específicos da pesquisa com os principais resultados encontrados.

Para dar continuidade com a análise dos resultados, o capítulo foi organizado em duas subseções, sendo elas: subseção 4.1. Entrevistas; 4.1.1. Perfil dos Artesãos; 4.1.2. Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; 4.1.3. Não Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; 4.1.4. Comparativo Entre os que Utilizaram e os que Não Utilizaram; 4.1.5. Comentários Adicionais; subseção 4.2. Resultados do Questionário; 4.2.1. Perfil dos Respondentes; 4.2.2. Conhecimento Sobre Economia Circular e *Upcycling*; 4.2.3. *Upcycling* de Resíduos têxteis na Moda Artesanal Sustentável; 4.2.4. Comportamento no Consumo Artesanal Sustentável; e por fim 4.3. Relação dos Objetivos com os Resultados

4.1. Entrevistas

De modo a atingir o objetivo específico I, analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil, foi aplicado um roteiro de entrevista. O público do estudo foi composto por 8 artesãos. Foram considerados para a pesquisa artesãos das técnicas de macramê e crochê de diversos estados do Brasil.

Para melhor análise e visualização dos dados obtidos através das entrevistas, elaborou-se um quadro, presente no Apêndice D, onde a frequência de ocorrência corresponde às codificações atribuídas aos recortes de trechos importantes das respostas dos entrevistados.

A subseção 4.1 foi organizada da seguinte maneira: 4.1.1. Perfil dos Artesãos; 4.1.2. Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; 4.1.3.

Não utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis; 4.1.4. Comparativo Entre os que Utilizaram e os que Não Utilizaram; 4.1.5. Comentário Adicionais.

4.1.1. Perfil dos Artesãos

Para abordar as informações que contemplassem as características dos artesãos entrevistados de maneira agrupada, elaborou-se o Quadro 3

QUADRO 3 – Perfil dos Artesãos Entrevistados

Perfil dos Artesãos			
Artesão	Informações Complementares	Quando Ocorreu	Duração da Entrevista
A1	Produz através das técnicas do macramê; o país de origem é a Rússia; atualmente reside no Rio de Janeiro.	6 de novembro de 2023	34 minutos e 50 segundos
A2	Produz através das técnicas do macramê; começou a trabalhar com macramê em 2020; reside no Distrito Federal.	6 de novembro de 2023	11 minutos e 49 segundos
A3	Produz através das técnicas do crochê; começou a produzir crochê aos 15 anos e atualmente tem 49 anos; reside no Distrito Federal.	7 de novembro de 2023	19 minutos e 20 segundos
A4	Produz através das técnicas do crochê; começou a trabalhar com crochê em 2018; reside no Goiás.	8 de novembro de 2023	10 minutos e 43 segundos
A5	Produz através das técnicas do crochê; é franco-brasileiro; começou a produzir crochê em decorrência da pandemia; reside no Ceará.	8 de novembro de 2023	1 hora, 21 minutos e 22 segundos
A6	Produz através das técnicas do crochê; começou a produzir crochê aos 16 anos.	8 de novembro de 2023	10 minutos e 23 segundos
A7	Produz através das técnicas do macramê; começou a trabalhar com macramê em 2016; reside no Espírito Santo.	15 de novembro de 2023	34 minutos e 1 segundo
A8	Produz através das técnicas do crochê; começou a produzir crochê na infância; leva estilo de vida nômade.	21 de novembro de 2023	56 minutos e 59 segundos

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.2. Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis

Inicialmente, foi solicitado que os entrevistados descrevessem suas experiências em trabalhar com materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. As experiências foram classificadas em três categorias analíticas, Experiência Positiva, Experiência Negativa e Experiência Indiferente. A maior parte dos termos utilizados pelos entrevistados para descrever suas experiências, remetiam a experiências negativas. As principais queixas relatadas relacionam-se à qualidade do fio residual, como rigidez do fio; opacidade; elasticidade; irregularidades; tonalidade; espessura, como afirma o artesão A5 em seu relato [...] “Então, foi uma experiência não muito boa, porque o fio residual é um fio difícil de se trabalhar. Ele não tem elasticidade. Ele não é padronizado. A cor não é idêntica do começo ao fim, tem variações” [...], quanto à produção deste tipo de material Amaral, Baruque e Ferreira (2014) informam que a tonalidade desejada é obtida por meio das cores originais dos tecidos, ou seja, dos resíduos têxteis utilizados na confecção, excluindo a necessidade da utilização da água para tingimento, resultando em um material de alta qualidade. No entanto, não é o que se observa por meio dos relatos dos artesãos.

A questão dois buscou compreender o que motivou os entrevistados experimentarem este tipo de material. Os motivos foram classificados em duas categorias analíticas, Motivos Tangíveis, sendo motivos relacionados ao material, propriamente dito e Motivos Intangíveis, sendo motivos que não possuem relação com o material. Com os relatos dos entrevistados, foi possível perceber que as principais motivações foram motivos intangíveis. Os principais motivos relatados foram relacionados à ideia de utilizar este tipo de material, questões voltadas para a sustentabilidade, tendência além do custo-benefício do fio, conforme afirma o artesão A8 [...] “Buscar fazer algo com propósito e também ter um diferencial dentro da área do artesanal” [...], concordando com o que Amaral, Baruque e Ferreira (2014) os quais afirmam que os benefícios deste tipo de material vão desde os benefícios sociais e ambientais à diferenciação no mercado, otimização da eficiência e economia.

A questão três indagou os artesãos a falarem sobre os principais obstáculos enfrentados ao utilizar este tipo de material na produção de suas peças. Os obstáculos foram classificados em três categorias analíticas, Obstáculos Relacionados ao Material, Obstáculos externos, ou seja, àqueles que não possuem relação com o material

e Inexistência de Obstáculos. Maior parte dos obstáculos relatados pelos entrevistados são relacionados ao material. A qualidade do fio residual foi fortemente abordada assim como na primeira questão, assim como afirma o artesão A7 [...] “Alcançar o caimento perfeito, assimetria dos fios e a tonalidade, acho que foram a maior dificuldade” [...].

Na questão quatro, os artesãos foram questionados quanto a qualidade e a durabilidade dos materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. As expressões utilizadas para descrever estes pontos foram classificadas em duas categorias analíticas, Pontos Positivos e Pontos Negativos. Percebeu-se que a maioria correspondia à pontos negativos. Variações quanto espessura, cor e textura foram pontos fortemente evidenciados pelos entrevistados, conforme observa o artesão A5 [...] “Ele é um fio mais áspero que não tem elasticidade, então eu reconheço um residual, é muito fácil de reconhecer. Ele é áspero, ele não tem muita elasticidade” [...] e artesão A7 [...] “Não tem uma durabilidade muito boa. Ainda mais quando a trança, a gente acaba dando uma esticada no tecido. Eu acho que é bem inferior.” [...].

A pergunta cinco foi submetida de modo a identificar os benefícios relacionados aos impactos ambientais e sociais, proporcionados pela utilização deste tipo de fio. Os benefícios apontados foram classificados em duas categorias analíticas, Benefícios Ambientais e Benefícios Sociais. Constatou-se que a maior parte dos benefícios apontados pelos respondentes, foram associados a questões ambientais, conforme afirma artesão A3 [...] “Então, aquilo que ia pro lixo acaba se tornando uma matéria prima, pro uso do nosso trabalho. Isso aí para o meio ambiente eu acho perfeito. É menos lixo” [...] e artesão A5 [...] “Provavelmente ajuda na preservação do meio ambiente, na reutilização de tecidos. A economia é de menos gastos e menos poluição, vamos dizer” [...], Amaral, Baruque e Ferreira (2014) abordam uma série de benefícios relacionados a este tipo de material socioambientais e econômicos, no entanto, quanto a amostra observou-se que há maior percepção de benefícios relacionados às questões ambientais.

Os artesãos entrevistados foram solicitados a falar sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro. Com as respostas obtidas na questão seis, foram criadas três categorias analíticas: Motivos Relacionados ao Material, Motivos Externos e Possibilidade Inexistente. Como esperado, considerando as perguntas anteriores, a parcela de motivos relacionados ao material

é baixa. A maior parte se deve à motivos externos, dentre eles, os mais mencionados são diretamente relacionados às questões ambientais. Reforçando a ideia de que há consciência e preocupação sobre as questões ambientais, no entanto, a qualidade dos fios é mais influente no poder de decisão dos artesãos, como disse o artesão A8 “Essa questão é tipo isso, é urgente, né? A gente está vivendo a ebulição global, não é nem mais o aquecimento global” [...], concordando com Borsatto, Isoton e Giacomello (2023) que afirmam que o *upcycling*, no caso da pesquisa o de resíduos têxteis, deixou de ser apenas uma urgência ambiental e passou a ser requerimento dos consumidores. Ou seja, é observável forte desejo de requerimento dos artesãos quanto a este tipo de material.

Foi perguntado quais tipos de suporte ou recursos os motivariam a utilizar os materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para produzirem suas peças. Os suportes e recursos mencionados por eles foram classificados em duas categorias analíticas: Questões relacionadas ao material e Questões Externas. Apesar da qualidade do fio ter sido uma queixa recorrente nas questões anteriores, na questão sete os suportes e recursos mencionados pelos artesãos não foram de grande maioria relacionados à melhoria da qualidade destes. Foram em sua maioria relacionados às questões externas como a questão financeira, ou seja, o barateamento do custeio do material, limitação do material, seja por não encontrar com facilidade, seja por quantidade reduzida de marcas que fabricam materiais a partir de resíduos têxteis, como afirma o artesão A2 [...] “Acredito que mais seria a questão financeira” [...] e o artesão A7 [...] “Eu não estava conseguindo pegar essa demanda trabalhos, e não porque eu não conseguia, mas porque essa questão do material, da limitação de não encontrar com tanta facilidade” [...].

A questão oito foi direcionada aos principais desafios ao utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. Os desafios apontados pelos respondentes foram distribuídos em três categorias analíticas: Desafios Relacionados ao material, Desafios Externos e Desafios Inexistentes. Nesta questão os desafios apontados pelos respondentes configuraram em uma parcela muito semelhante quanto aos desafios enfrentados relacionados ao fio residual e quanto aos desafios externos. Como exemplos de desafios relacionados ao material, novamente foram citadas principalmente as questões relacionadas à qualidade dos fios, como afirma o artesão A5 [...] “Vamos lá, perca de tempo por conta da espessura que não é padronizada, a cor que

não é igual, é um fio muito duro, realmente ele é muito duro de trabalhar porque ele não tem elasticidade nenhuma” [...]. Já quanto aos desafios externos tem-se como exemplo recorrente questões relacionadas ao resultado final da peça produzida e a perda de tempo resultante da curadoria a ser realizadas com os fios e a limitação da disponibilidade deste tipo de material, conforme artesão A7 [...] “O desafio é a gente conseguir, já que a gente está trabalhando com aquele material, conseguir de alguma forma dar um resultado de excelência” [...].

O objetivo a ser alcançado com a inclusão da questão nove ao roteiro, era compreender a percepção dos respondentes quanto a limitação na disponibilidade ou acessibilidade deste tipo de material no mercado. Para tal, após análise das respostas, as questões apontadas pelos participantes foram distribuídas em duas categorias analíticas: Questões Relacionadas à Disponibilidade, ou seja, percepções positivas quanto a disponibilidade de fios sustentáveis derivados de resíduos têxteis no mercado e Questões Relacionadas às limitações quanto a disponibilidade, isto é, as percepções negativas quanto a disponibilidade deste tipo de material no mercado. A maioria das questões levantadas pelos respondentes se mostraram favoráveis quanto a disponibilidade no mercado, conforme afirma artesão A2 [...] “Hoje em dia não tem nenhuma limitação. Na pandemia teve, mas acredito que foi com qualquer tipo de material” [...]. No entanto, foi constatado que apesar de ser considerado um material facilmente encontrado, há pouca incidência de marcas que produzem este tipo de material no mercado, fazendo com que as opções se limitem, como afirma o artesão A7 em seu relato [...] “Tanto que eu conheço, só tem uma marca, duas” [...].

Logo após, na questão dez, buscou-se compreender a influência dos fios residuais na criatividade e na capacidade dos artesãos em criar peças únicas. As percepções levantadas pelos respondentes foram distribuídas em duas categorias analíticas: Influência Efetiva e Influência Não Efetiva. A maioria das percepções apontadas pelos respondentes classificam-se em “Influência Efetiva”, ou seja, no contexto desta amostra, o material sustentável derivado de resíduos têxteis de fato exerceu certa influência na criatividade dos artesãos e em suas capacidades de criar peças únicas, assim como afirma o artesão A8 [...] “O que mais motiva é essa questão do diferente mesmo, tipo, eu olho assim para um fio, por exemplo, estampado. Eu sei que aquilo vai ser único, então vou fazer aquilo da melhor forma para as pessoas olharem para além do resíduo em si” [...].

Por meio da questão onze, os participantes foram questionados a respeito dos impactos percebidos por eles, em relação ao público, após utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas criações. As percepções foram classificadas em duas categorias analíticas: Gerou Impacto Positivo e Não gerou Impacto Positivo. A maior parte das percepções apontadas revelam que a utilização deste tipo de material gerou impacto positivo em relação à procura do público. Esta foi uma opinião quase unânime dentre a amostra, conforme afirma artesão A7 [...] “A galera gosta do apelo do sustentável” [...], logo, há uma concordância com Santana e Pessoa (2022), quanto a informação de que os consumidores estão cada vez mais em busca de produtos com práticas produtivas mais éticas, assim como produtos advindos de práticas artesanais e sustentáveis.

A questão doze foi submetida ao roteiro visando compreender as contribuições para maior conscientização sobre as questões ambientais, identificadas pelos respondentes, ao se utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. Os artesãos A2 e A7 apontaram o aumento da visibilidade para a causa como afirma o artesão A2 [...] “Hoje em dia o pessoal tem pegado muito na questão de brechó, já para tentar amenizar um pouco dessa questão ambiental e acredito que com a introdução desses materiais, talvez abra um pouco os olhos pra essa parte” [...]; O artesão A3 somente afirmou que utilizar este tipo de material gera um aumento na consciência da população sobre as questões ambientais conforme afirma [...] “ Acho que acaba conscientizando todo mundo” [...]; O artesão A5 indagou que acredita ser um processo demorado afirmando [...] “É um processo demorado na mente das pessoas, principalmente no Brasil” [...]; O artesão A8, abordou questões relacionadas à durabilidade das peças artesanais, trabalho escravo e poluição como afirmou [...] “Uma peça de crochê, até hoje existe às vezes a pessoa não é nem mais viva e a peça está lá. Então, é essa consciência de que o trabalho artesanal, ele é muito duradouro, diferente da indústria *fast fashion*, por exemplo, que é tudo feito super rápido, com várias questões, de trabalho escravo, de poluição, peças que não duram. Então eu vejo essa utilização desses materiais junto com o crochê traz muito essa conscientização de que a gente não precisa ter muito para se viver e que quanto menos a gente tiver, não é que a gente está escasso, mas que a gente está consciente” [...].

O objetivo da questão treze foi levantar a percepção dos respondentes a respeito disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais

sustentáveis. As percepções foram definidas quanto duas categorias analíticas: Disposição Favorável e Disposição Desfavorável. A maioria das percepções enquadraram-se dentro das disposições favoráveis, ou seja, de acordo com a amostra, há boa disposição, como afirma artesão A3 [...] “O público sim, compra. Acham legal você explicar que é material reciclado, eles acham legal, apoiam. O que também é vantagem”. [...]

Quanto ao futuro da utilização dos fios residuais na produção de artefatos da moda artesanal, abordado na questão quatorze, a opinião dos artesãos sobre, foi unânime, todos acreditam que há de crescer cada vez mais, sendo vista como benefício para todos, como afirma o artesão A7 [...] “Acho que só vai crescer. Acho que a galera vai vindo com soluções tecnológicas para trazer isso, acho que vai ser o futuro” [...].

A questão quinze questionou os respondentes quanto às modificações ou melhorias que eles gostariam de ver ou ter futuramente relacionadas aos materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. As modificações e ou melhorias foram classificadas em três categorias analíticas: Melhorias Físicas, abarcando as questões estruturais do material; Melhorias Visuais abarcando as questões relacionadas à aparência do material; e Melhorias externas, ou seja, àquelas apontadas que não foram relacionadas aos materiais propriamente ditos, mas sim relacionadas a algo relacionado ao material. A maior parte das modificações e melhorias apontadas pelos artesãos relacionam-se às melhorias físicas, isto é, questões relacionadas à maleabilidade, textura, espessura e padronização da qualidade como afirma o artesão A1 em sua colocação [...] “Principalmente numa melhor padronização da qualidade dos fios dos produtos” [...].

Na questão dezesseis os artesãos foram questionados quanto a visão geral entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis. As respostas foram classificadas em três categorias analíticas: Relação Efetiva, Relação Pouco Efetiva e Sem Opinião Sobre. Com os relatos dos artesãos da amostra foi possível perceber que há predominância em relação a não enxergar a relação entre indústria têxtil e produção de materiais sustentáveis efetiva. Segundo Amaral Baruque e Ferreira (2014) a sustentabilidade é um ponto crítico para diferenciação competitiva do setor têxtil, como afirma o artesão A7 em sua colocação [...] “Fraca ainda. Bem fraca se a gente for pensar que a indústria têxtil é a que mais polui assim, em questão de

resíduo”, reafirmando as queixas já mencionadas sobre poucas opções de marcas que exercem essa atividade no mercado.

Portanto, constata-se que a partir dos resultados obtidos por meio desta amostra, que os artesãos são flexíveis a utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. Em determinado momento se propuseram a experimentar este tipo de material em suas produções, no entanto, a experiência foi em sua grande maioria negativa o que pode gerar certo receio em experimentá-los novamente.

A conscientização a respeito da sustentabilidade vem aumentando, aparecendo cada vez mais nos estudos e se tornando pauta em diversos setores. No setor da moda, tal conscientização vem agregada à tendência de uma moda mais sustentável. A moda artesanal por si só, já é uma vertente da moda mais sustentável devido ao seu modo de produção. Interligada aos materiais sustentáveis, assim como os derivados de resíduos têxteis, pode se tornar bastante atrativa aos consumidores e aos artesãos, por estarem produzindo uma peça com produzindo uma peça com um propósito que transcende somente o lucro.

Mesmo que seja de grande aprovação a ideia de utilizar este tipo de material, os artesãos se queixam de um fator bastante importante a se considerar, a qualidade do material. De acordo com relatos da amostra foi possível perceber grande queixa quanto a falta de padrão na qualidade dos fios, diferentes variações de cores; texturas; espessuras; maleabilidade; opacidade do fio.

Grande parte dos artesãos são esperançosos quanto ao uso deste tipo de material no futuro, no entanto, as principais motivações para tal são relacionadas à motivos externos ao material propriamente dito. Em um cenário ideal seria necessário que as motivações fossem um misto de motivos externos e motivos relacionados ao material. Assim sendo, para que este cenário se torne uma realidade, marcas que produzem estes materiais devem buscar atender à demanda dos artesãos que esperam por mais qualidade ou até mesmo o surgimento de novas marcas, com novas propostas, variedade e opções de materiais, haja vista que apesar de ser considerado um material de fácil acesso no mercado, poucas são as marcas que o produz.

Diante o exposto, esta seção, contribuiu para compreender em parte, a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. Neste

primeiro momento compreendeu-se a percepção dos artesãos que já haviam utilizado este tipo de material em suas produções.

4.1.3. Não Utilizaram Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis

Inicialmente, foi questionado aos entrevistados se eles já haviam considerado utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para produzir. Todos afirmaram já ter considerado. Ainda na mesma questão foi questionada a motivação para ainda não terem utilizado. As motivações foram classificadas em duas categorias analíticas: Motivações Relacionadas ao Material e Motivações Externas. A maior parte das motivações foram enquadradas na categoria das motivações externas. Ou seja, a não utilização do material se deu principalmente a motivações externas como a indisponibilidade no mercado, esta sendo a principal queixa, mencionada de maneira unânime por todos os respondentes, conforme afirma artesão A6 [...] “É mais difícil de encontrar esses materiais que vem, desse reciclado. Aqui é bem difícil de encontrar, aí fica bem inviável utilizar eles” [...].

Logo após, por meio da questão vinte, os respondentes foram solicitados a expor os obstáculos que provocaram o impedimento de incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças. Os obstáculos apontados foram classificados em duas categorias analíticas: Obstáculos relacionados ao Material e Obstáculos Externos. A parcela dos obstáculos externos, ou seja, àqueles que não possuem relação ao fio propriamente dito, é maior. A principal queixa foi a indisponibilidade de opções no mercado, conforme afirma o artesão A4 [...] “No meu caso, como tem que ser antialérgico, eu ainda não vi” [...] e o artesão A1 [...] “Eu acho que é mais caro que os produtos com poliéster. Talvez isso não seja certo, o problema... Eu sempre penso que algo saudável é mais caro” [...].

A questão vinte e um foi submetida ao roteiro visando compreender as contribuições para maior conscientização sobre as questões ambientais, identificadas pelos respondentes, ao se utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. O artesão A1 apontou o aumento da visibilidade para a causa; O artesão A4 não soube responder; e o artesão A6 mencionou a conservação do meio ambiente, conforme afirma [...] “Podem contribuir bastante para a conservação do meio ambiente” [...].

O objetivo da questão vinte e dois foi levantar a percepção dos respondentes a respeito disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis. As percepções foram definidas quanto duas categorias analíticas: Disposição Favorável e Disposição Desfavorável. A maioria das percepções enquadraram-se dentro das disposições desfavoráveis, ou seja, de acordo com a amostra, há baixa disposição, conforme afirma artesão A6 [...] “Está bem desvalorizado, o pessoal não quer pagar o valor que realmente vale. Fica difícil de trabalhar também, é bem complicado. É bem desvalorizado, isso até desanima” [...].

Os artesãos que ainda não tiveram experiência com esse tipo de material foram solicitados a falar sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro, por meio da questão vinte e três. Utilizar este tipo de material no futuro é uma possibilidade favorável para os artesãos A4 e a A6, conforme afirma artesão A4 [...] “É grande, eu espero poder fazer isso o mais urgente possível” [...]. A possibilidade do artesão A1 utilizar este tipo de material relaciona-se com mais com motivos externos. O mesmo respondeu à pergunta levantando a questão dos preços deste tipo de material, ou seja, a possibilidade interdepende ao preço do material, conforme afirma [...] “Na verdade, talvez o primeiro problema para mim agora no Brasil é o preço. Eu espero que os materiais ecológicos não sejam tão caros. Seria muito caro, meu produto seria muito caro, e eu não sei quantas pessoas poderiam comprá-lo” [...].

Foi perguntado aos artesãos quais tipos de suporte ou recursos serviriam de motivação para utilizarem os materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis para produzirem suas peças. Os suportes e recursos mencionados por eles foram classificados em duas categorias analíticas: Questões Relacionadas ao Material e Questões Externas. Os suportes e recursos mencionados pelos artesãos foram em sua maioria relacionados às questões externas como a questão financeira, limitação do material e a ideia de estar conservando o meio ambiente, como afirma artesão A1 em sua colocação [...] “O maior problema é o preço” [...].

Na questão vinte e cinco os artesãos foram questionados quanto a visão geral entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis. As respostas foram classificadas em três categorias analíticas: Relação Efetiva, Relação Pouco Efetiva e Sem Opinião Sobre. Com os relatos dos artesãos da amostra foi possível perceber que nenhum dos respondentes considera a relação efetiva. A maior parte dos termos

utilizados para descrever tal visão, foram associadas às relações pouco efetivas, conforme afirma o artesão A4 [...] “Eu acho que tem um caminho longo pela frente, assim eu acho que isso não era observado. E hoje, como tem grupos como você, que está com essa preocupação, a gente vai devagarzinho incorporando isso na nossa vida. Poderia ser mais rápido” [...].

Portanto verifica-se que a partir dos resultados obtidos por meio desta amostra, que a possibilidade de artesãos que ainda não utilizaram materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis é grande, no entanto, para muitos a indisponibilidade e falta de opções destes no mercado é um fator dificultador. A depender da região em que se reside, a disponibilidade deste tipo de material é limitada, fazendo com que seus preços sejam mais inacessíveis. Além do mais, apesar da disponibilidade destes materiais em meios de compra *online* ser abundante, muitos artesãos ainda podem ser mais adeptos aos armazéns presenciais.

De acordo com os relatos obtidos por esta amostra, foi possível compreender que para estes indivíduos, os consumidores não se mostram de maneira disposta a apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis. A introdução de materiais sustentáveis nas produções possivelmente surtiria o efeito de atrair um grupo de consumidores diferentes dos quais atendem no momento, consumidores que gostam e procuram peças inseridas dentro do contexto artesanal sustentável, que de fato valorizam o movimento da moda artesanal sustentável.

Sendo assim, a presente seção, colaborou com parte da compreensão sobre a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis. Neste momento compreendeu-se a percepção dos artesãos que ainda não haviam tido a experiência de utilizar este tipo de material em suas produções.

4.1.4. Comparativo Entre os que Utilizaram e os que Não Utilizaram

A aplicação de alguns tópicos do roteiro de entrevista era pertinente para os dois grupos de artesãos e foram aplicados aos dois grupos para que fosse possível traçar um comparativo entre a percepção. É válido salientar que o fato de o segundo grupo ainda não ter utilizado materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis

pode influenciar nos resultados obtidos e que o número de artesãos que já utilizaram este tipo de material é maior que o número dos que ainda não utilizaram, sendo 5 (cinco) artesãos e 3 (três) artesãos, respectivamente. Para melhor visualização e análise, elaborou-se a Tabela 3.

TABELA 3 – Comparativo de respostas entre os dois grupos

Fale sobre os obstáculos enfrentados ao incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças/ Fale sobre os obstáculos que provocaram o impedimento de incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.		
Categoria	Frequência de ocorrência	
	Já utilizaram	Não utilizaram
Obstáculos relacionados ao material	18	3
Obstáculos externos	9	8
Inexistência de Obstáculos	1	0
Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.		
Categoria	Frequência de ocorrência	
	Já utilizaram	Não utilizaram
Motivos relacionados ao material	2	0
Motivos externos	20	1
Possibilidade inexistente	2	0
Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?		
Categoria	Frequência de ocorrência	
	Já utilizaram	Não utilizaram
Questões relacionadas ao material	5	1
Questões externas	10	3
Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?		
Categoria	Frequência de ocorrência	
	Já utilizaram	Não utilizaram
Relação efetiva	2	0
Relação pouco efetiva	11	4
Sem opinião sobre	1	2

Fonte: Adaptado Elaborado pela autora.

Por meio da Tabela 3, logo na primeira pergunta é possível verificar a divergência entre os dois grupos quanto aos obstáculos enfrentados. O grupo que já utilizou materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil, atesta que a maior parte dos obstáculos enfrentados por eles, são relacionados ao material. Já o grupo que ainda não utilizou este tipo de material, atesta que a maioria dos obstáculos se

deve a questões externas. A explicação para tal poderia dever-se justamente ao fato de um dos grupos ainda não ter utilizado o material. No entanto, o entrevistado A4 que ainda não utilizou se queixa de ainda não encontrado fios deste tipo que sejam antialérgicos, questão ainda não abordada pelos artesãos que já utilizaram fios residuais.

As respostas obtidas por meio da pergunta dois não permitiram realizar uma relação comparativa entre os dois grupos, visto que a maior parte do grupo que ainda não utilizou apenas afirmou a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.

Quanto à terceira pergunta, a qual questiona os entrevistados a respeito dos suportes ou recursos os motivariam a utilizar este tipo específico de material na criação das suas peças, houve uma concordância entre os dois grupos, ambos concordam que estes seriam mais relacionados à questões externas ao invés de questões relacionadas ao material. No entanto a não utilização do segundo grupo pode ter forte influência nos resultados encontrados e é válido lembrar que o primeiro grupo é composto por 5 artesãos e o segundo por 3 artesãos.

Na última pergunta compartilhada entre os dois grupos, também é possível observar uma relação de concordância entre os dois grupos da amostra. Ambos concordam que a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis se encontra de maneira pouco efetiva, confirmando a colocação de Amaral, Baruque e Ferreira (2014) onde os autores expuseram a desorganização da coleta de resíduos têxteis no Brasil, o que faz com que as indústrias recicladoras importem resíduos de outros países.

Deste modo, constata-se que a utilização do material sustentável derivado de resíduos têxteis é diretamente interligada com a percepção do indivíduo. Quando se utiliza o material é mais fácil de construir uma opinião a respeito do mesmo, de modo que esta opinião não seja apenas embasada a imagem que se tem do material ou ao que que é mostrado pelas marcas que os vendem, ou seja, desconsiderando somente questões externas.

A possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis é uma ideia atrativa para os artesãos. Como já citado anteriormente, a conscientização acerca da sustentabilidade vem aumentando cada vez mais, fazendo com que

a busca por um modo de produção mais sustentável seja de grande requerimento por parte também de quem produz, no caso, os artesãos.

De modo geral, os artesãos não enxergam a relação entre indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis uma relação efetiva. Tal fato liga-se diretamente com a alegação dos mesmos de haver uma carência de opções deste material no mercado além de poucas marcas que o ofertam.

O incentivo para que novas marcas produzam materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no mercado é baixo, visto que àquelas que se propõem a ofertar estes, muitas das vezes, ofertam produtos de qualidade inferior se comparado aos materiais que não se enquadram dentro desta categoria, fazendo com que os consumidores continuem optando pelos materiais tradicionais, ao menos enquanto essa condição relacionada a qualidade perdurar.

Logo, por meio do comparativo da percepção dos artesãos que já utilizaram materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis e os que ainda não tiveram a chance de utiliza-los em suas produções, juntamente com as seções anteriores, onde a percepção destes foi averiguada de maneiras distintas, foi possível atender a um dos objetivos específicos desta pesquisa, o qual visa analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos indústria têxtil.

4.1.5. Comentários Adicionais

Quando questionados ao fim da entrevista se haviam alguma informação adicional que gostariam de compartilhar, dois indivíduos condizentes ao grupo dos artesãos que já haviam tido a experiência de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis, levantaram questões que se destacaram devido à importância e relevância.

O artesão A7 comentou a respeito da solução encontrada e adotada para dar continuidade à vida útil resíduos gerados após a finalização das suas confecções. Além de peças do vestuário produzidas a partir das sobras dos fios, o artesão alegou estar buscando estabelecer uma relação entre si próprio e uma cooperativa local de

mulheres que confeccionam tapetes através de resíduos têxteis, conforme observa-se na afirmação: [...] “Vou começar a doar esses resíduos daqui pra lá” [...]. Tal iniciativa contribui para melhores condições ambientais e sociais, visto a utilização integral do resíduo têxtil e colaboração para um projeto local, o qual beneficia seus colaboradores, de acordo com fala do artesão: [...] “Eu tenho interesse em fazer moda autoral, então ela não pode ser autoral só ali no vestir, né? Ela tem que ser autoral e atemporal do início ao fim e o fim é o resíduo” [...].

O artesão A8 também frisou preocupação quanto aos fios gerados por si próprio após a finalização das produções. Logo, salientou a importância do aumento da conscientização por parte dos artesãos em calcular a metragem dos fios com mais precisão para evitar desperdícios exagerados e desnecessários, como afirma em seu relato: [...] “Hoje no crochê eu tento pensar que por mais que eu use um resíduo, eu também tenho que me preocupar com meu resíduo também” [...].

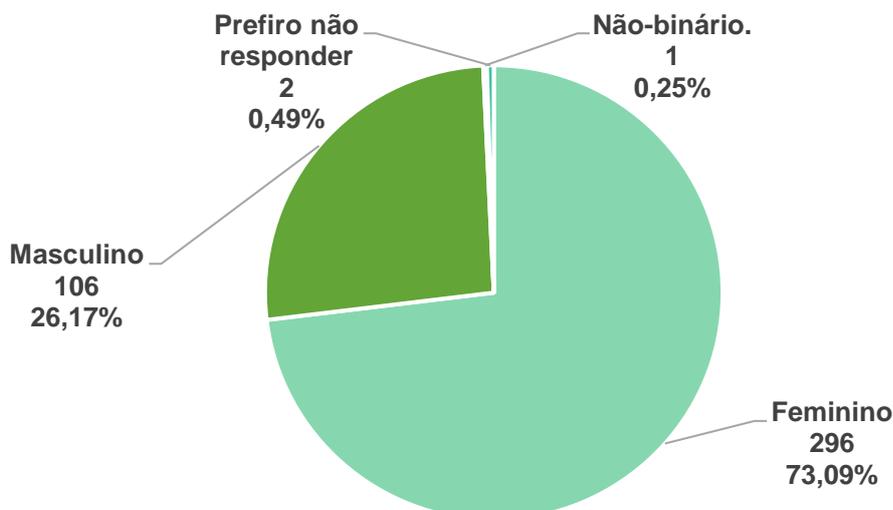
4.2. Resultados do Questionário

A presente subseção foi organizada do seguinte modo: 4.2.1. Perfil dos Respondentes; 4.2.2. Conhecimento sobre Economia Circular e *Upcycling*; 4.2.3. *Upcycling* de Resíduos Têxteis na Moda Artesanal; 4.2.4. Comportamento no Consumo Artesanal Sustentável.

4.2.1. Perfil dos Respondentes

O GRAF 13 apresenta a distribuição da amostra em relação ao gênero.

GRÁFICO 13 – Amostra por Gênero

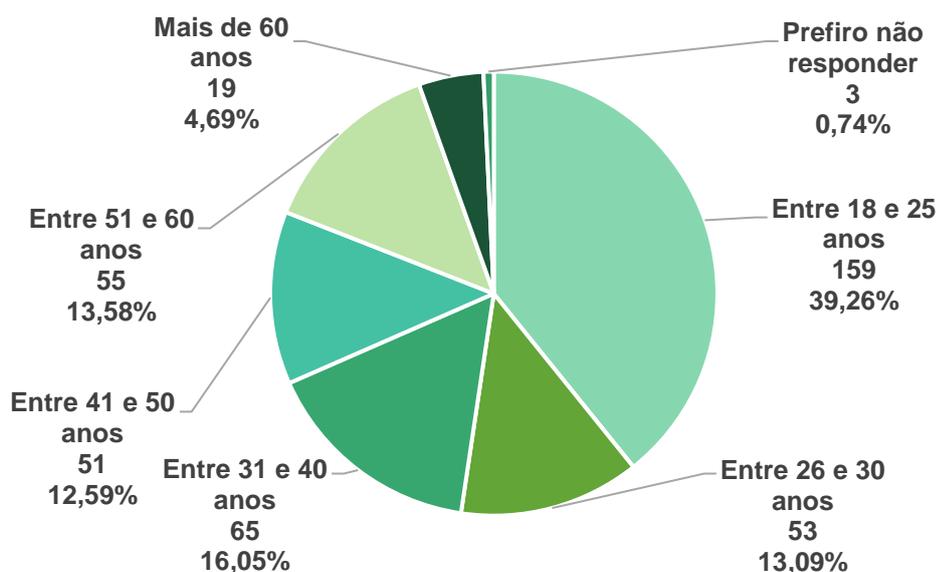


Fonte: Elaborado pela autora.

Deste modo, o GRAF 13 mostra que dos 405 respondentes, 73,09% (n=296) são do gênero feminino, 26,17% (n=106) do gênero masculino, 0,49% (n=2) preferiu não responder e apenas 1 respondente, representado por 0,25% se considera não-binário. Assim sendo, a amostra possui predominância feminina.

O GRAF 14 apresenta a distribuição da amostra em relação à faixa etária dos respondentes.

GRÁFICO 14 – Faixa etária da Amostra

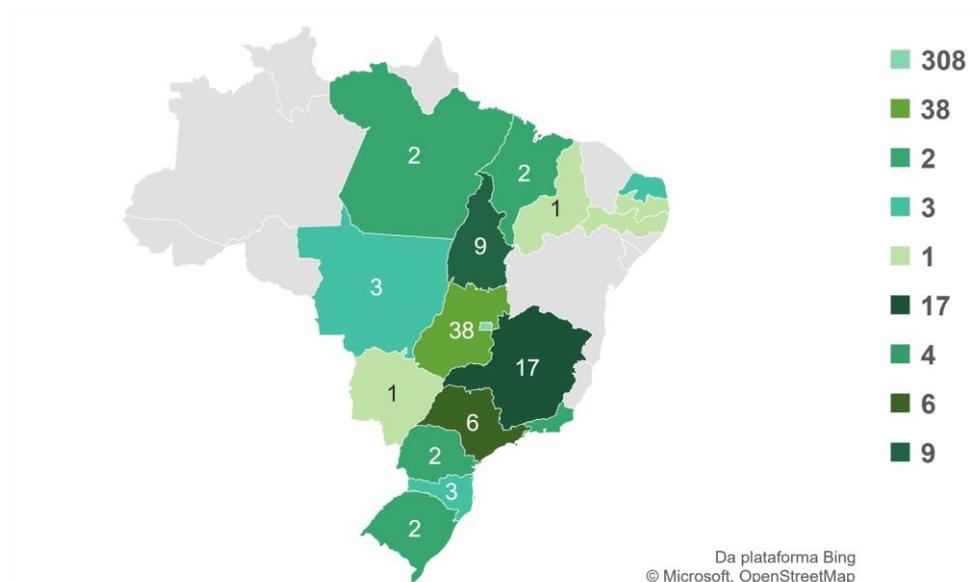


Fonte: Elaborado pela autora.

Desta maneira, o GRAF 14 mostra que, 39,26% (n=159) dos respondentes têm entre 18 e 25 anos, representando a maior parte da amostra. 16,05% (n=65) têm entre 31 e 40 anos, 13,58% (n=55) têm entre 51 e 60 anos, 13,09% (n=53) têm entre 26 e 30 anos, 12,59% (n=51) têm entre 41 e 50 anos, 4,69% (n=19) têm mais de 60 anos e 0,74% (n=3) preferiram não responder. Logo pode-se perceber que é uma amostra de predominância jovem.

A Figura 4 expõe a distribuição da amostra por Estado da Federação.

FIGURA 4 – Amostra por Estados (UF)

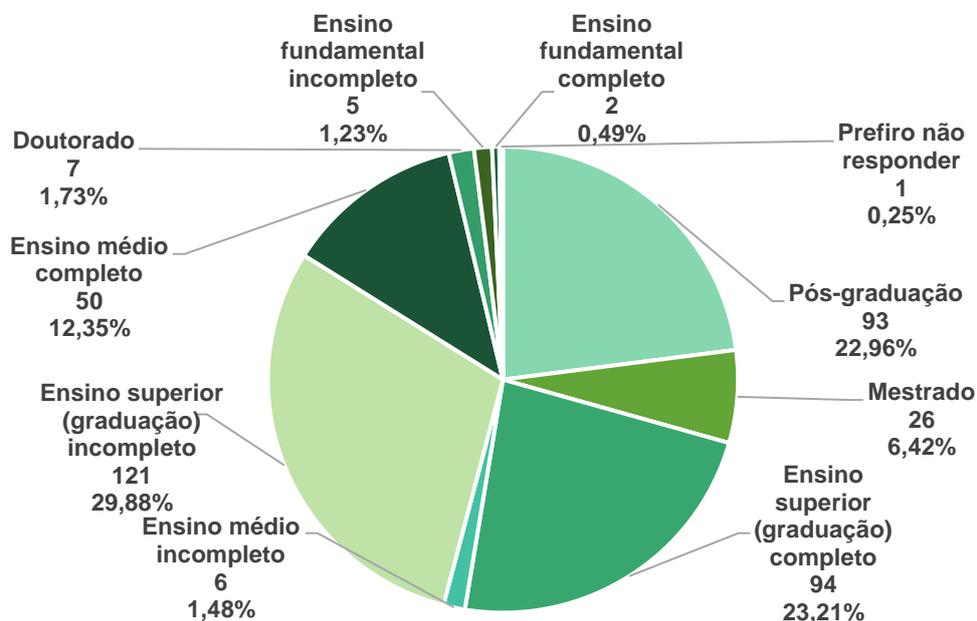


Fonte: Elaborado pela autora.

A maior parte dos participantes residem no Distrito Federal, representando 76,05% (n=308). Os demais participantes estão distribuídos da seguinte maneira: 9,38% (n=38) Goiás; 4,20% (n=17) Minas Gerais; 2,22% (n=9) Tocantins; 1,48% (n=6) São Paulo; 0,99% (n=4) dos participantes preferiram não responder a pergunta; 0,74% (n=3) representando Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, cada; 0,49% (n=2) representando Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, cada; 0,25% (n=1) representando Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco e Piauí, cada. Ao todo, foram alcançados 16 estados e o Distrito Federal. A grande incidência de respondentes que residem no Distrito Federal, pode ser explicada se considerar que os pesquisadores envolvidos na pesquisa residem no DF e pela divulgação do questionário em suas redes sociais, bem como divulgação em canais de comunicação da Universidade de Brasília.

O GRAF 15 aborda o tocante quanto ao grau de escolaridade dos respondentes.

GRÁFICO 15 – Nível de Escolaridade da Amostra

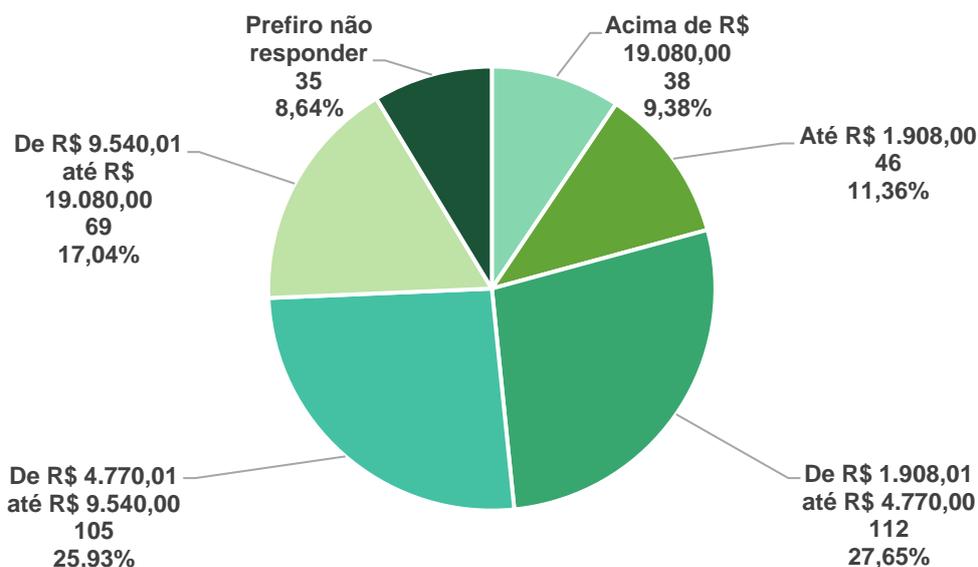


Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do GRAF 15, percebe-se a maioria dos respondentes, 29,88% (n=121), possui Ensino Superior Incompleto, isto é, concluíram o Ensino Médio mas não concluíram uma graduação; 1,23% (n=5) possui Ensino Fundamental Incompleto; já 0,42% (n=2) possui Ensino Fundamental Completo; 1,48% (n=6) da amostra não concluiu o Ensino Médio; 12,35% (n=50) são concluintes do Ensino Médio; 23,21% (n=94) é graduada; 22,96% (n=93) possui pós-graduação; 6,42% (n=26) da amostra é composta por mestres; 1,73% (n=7) são doutores; e apenas 1 respondente preferiu não responder, representando uma parcela de pouca relevância da amostra, 0,25%.

Por fim, os participantes do questionário responderam perguntas relacionadas às suas unidades familiares: renda familiar líquida mensal e composição de membros, como mostra o GRAF 16 e o GRAF 17, respectivamente.

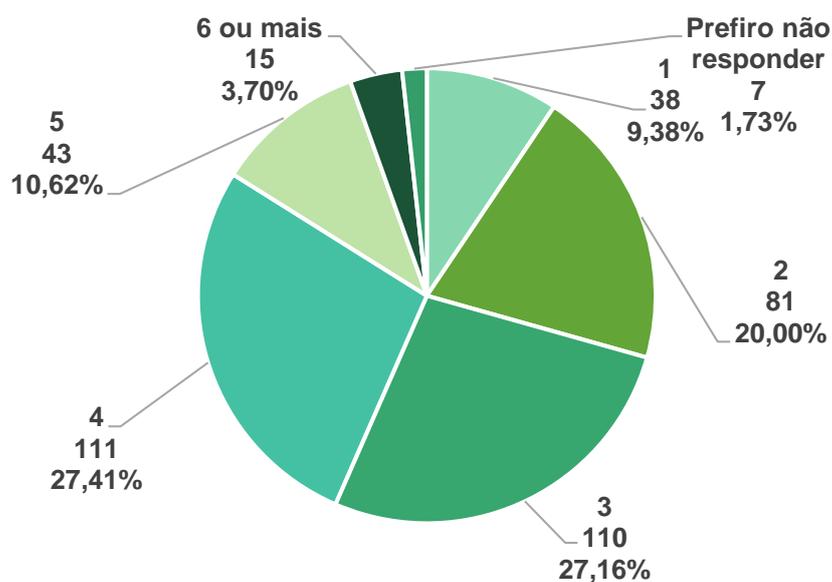
GRÁFICO 16 – Renda Familiar da Amostra



Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 16 apresenta da renda familiar dos participantes do questionário, em que maior parte das respostas foram de R\$ 1.908,01 até R\$ 4.770,00 representando uma parcela de 27,65% (n=112) da amostra; logo após, a resposta que houve mais frequência foi de R\$ 4.770,01 até R\$ 9.540,00 representando uma parcela de 25,93% (105) da amostra; 17,04% (n=69) de R\$ 9.540,01 até R\$ 19.080,00; 11,36% (n=46) até R\$ 1.908,00; 9,38% (n=38) acima de R\$ 19.080,00; e 8,64% (n=35) dos respondentes preferiram não responder a esta pergunta.

GRÁFICO 17 – Unidade Familiar da Amostra



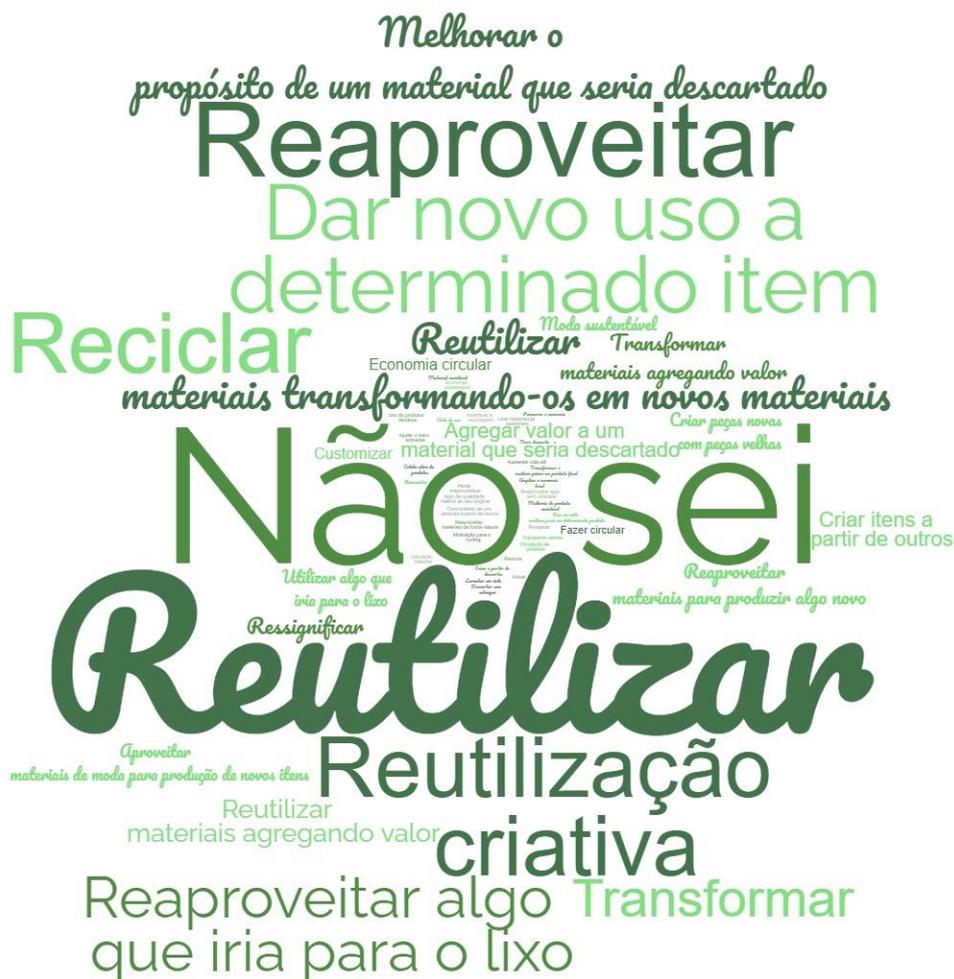
Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 17 representa os resultados obtidos através das respostas sobre a unidade familiar dos respondentes, ou seja, a quantidade de pessoas que residem junto aos mesmos. Assim sendo, é possível observar que a maior parte da unidade familiar dos participantes do questionário, com 27,41% (n=111), é composta por 4 membros; em seguida com 27,16% (n=110), é composta por 3 membros; 20,00% (n=81) por 2 membros; 10,62% (n=43) por 5 membros; 9,38% (n=38) moram sozinhos, sendo representados por apenas 1 membro; 3,70% (n=15) por 6 membros ou mais; e 1,73% (n=7) da amostra preferiu não responder a esta pergunta.

4.2.2. Conhecimento Sobre Economia Circular e *Upcycling*

Objetivando analisar o conhecimento dos brasileiros sobre *Upcycling* e Economia Circular, acrescentou-se ao questionário uma questão aberta para que o respondente pudesse descrever, de maneira livre, o conhecimento dos temas, disposto na seção 2 do questionário apresentado no Apêndice C.

Para melhor análise e visualização, as respostas submetidas pelos respondentes passaram por tratamento de dados e classificadas de acordo com similaridade das respostas. A Figura 5 mostra a nuvem de palavras com as respostas sobre o conhecimento dos brasileiros sobre *upcycling*.

FIGURA 5 – Nuvem de palavras do conhecimento sobre *Upcycling*

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com o exposto na Figura 5, pode-se observar que as respostas mais submetidas pelos respondentes do questionário e suas frequências, foram: Não sei (n=152); Reutilizar (n=56); Reaproveitar (n=20); Reciclar (n=16); Reutilização criativa (n=16); Dar novo uso a determinado item (n=15); Reutilizar materiais transformando-os em novos materiais (n=15); Reaproveitar algo que iria para o lixo (n=11); Transformar (n=10); Agregar valor a um material que seria descartado (n=8); Transformar materiais agregando valor (n=8); Melhorar o propósito de um material que seria descartado (n=7); Reaproveitar materiais para produzir algo novo (n=7); Reutilizar materiais agregando valor (n=5); Criar itens a partir de outros (n=4); Resignificar (n=4); Aproveitar materiais de moda para produção de novos itens (n=3); Criar peças novas com peças velhas (n=3); Customizar (n=3); Economia circular (n=3); Moda Sustentável (n=3); Utilizar algo que iria para o lixo (n=3); e Fazer circular (n=2). As respostas que foram submetidas apenas uma vez, não foram apresentadas acima.

A Figura 6 mostra a nuvem de palavras com as respostas sobre o conhecimento dos brasileiros sobre Economia Circular.

FIGURA 6 – Nuvem de palavras do conhecimento sobre Economia Circular



Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com o exposto na Figura 6, pode-se observar que as respostas mais submetidas pelos respondentes do questionário e suas frequências, foram: Não sei (n=65); Otimização da vida útil do produto (n=37); Economia sustentável (n=35); Reutilizar (n=34); Melhor uso de recursos naturais (n=27); Movimento cíclico (n=23); Minimizar resíduos e melhor uso de recursos (n=18); Reaproveitar (n=17); Circular dinheiro (n=16); Reciclar (n=16); Desenvolvimento sustentável (n=15); Sustentabilidade (n=15); Economia local/pequenos negócios (n=14); Eliminar/Minimizar resíduos na produção (n=12); Consumo consciente (n=5); Redução de impactos (n=3); Ciclo de produção (n=2); Consumo sustentável (n=2); Desenvolvimento de insumos recicláveis (n=2); Gerar renda (n=2); Junção de diversos meios de economia (n=2); Minimizar desperdícios (n=2); Otimização dos processos de fabricação (n=2); e Rotatividade de

produtos (n=2). As respostas que foram submetidas apenas uma vez, não foram apresentadas acima.

Apesar da palavra “Não sei” aparecerem de modo mais incidente nas duas nuvens, é notória a frequência de respostas correlatas a parte das definições de *Upcycling* e Economia Circular. A submissão de respostas totalmente destoadas das noções de *Upcycling* e Economia Circular tiveram baixa incidência.

Esta seção do questionário buscou atender o objetivo II da pesquisa, que é identificar o conhecimento dos brasileiros sobre *Upcycling* e Economia Circular. Para tal, foram acrescentadas ao questionário 14 afirmações distribuídas na escala de Likert, para que os respondentes assinalassem o grau de concordância a cada uma delas, utilizando a escala de 1 a 6, sendo 1 como discordo totalmente, 5 como concordo totalmente e 6, para àquelas que o participante optasse em não responder.

A Tabela 4 mostra o resultado da frequência de respostas por grau de concordância sobre *Upcycling* e EC.

TABELA 4 – Frequência de respostas por grau de concordância sobre *Upcycling* e EC

Avalie as seguintes informações e assinale a opção que corresponde à sua opinião.		Grau de Concordância					
		1	2	3	4	5	6
1	Conheço o conceito de ECONOMIA CIRCULAR.	21,73% (n=88)	9,88% (n=40)	9,88% (n=40)	34,32% (n=139)	23,46% (n=95)	0,74% (n=3)
2	Conheço a relação entre economia circular e sustentabilidade.	17,78% (n=72)	11,11% (n=45)	8,64% (n=35)	29,63% (n=120)	31,11% (n=126)	1,73% (n=7)
3	Sei como a economia circular se aplica ao setor da moda.	23,70% (n=96)	16,79% (n=68)	15,31% (n=62)	27,16% (n=110)	14,07% (n=57)	2,96% (n=12)
4	Conheço os benefícios de uma economia circular no setor da moda.	23,70% (n=96)	16,05% (n=65)	11,85% (n=48)	27,90% (n=113)	17,28% (n=70)	3,21% (n=13)
5	Conheço o conceito de <i>UPCYCLING</i> .	32,35% (n=131)	11,85% (n=48)	7,90% (n=32)	22,72% (n=92)	21,98% (n=89)	3,21% (n=13)
6	Conheço a relação entre <i>upcycling</i> e sustentabilidade.	30,86% (n=125)	13,09% (n=53)	9,88% (n=40)	17,78% (n=72)	24,44% (n=99)	3,95% (n=16)
7	Sei como o <i>upcycling</i> se aplica no setor da moda.	34,81% (n=141)	16,30% (n=66)	8,64% (n=35)	19,75% (n=80)	16,05% (n=65)	4,44% (n=18)
8	Conheço os benefícios do <i>upcycling</i> no setor da moda.	35,31% (n=143)	13,83% (n=56)	9,63% (n=39)	19,51% (n=79)	17,53% (n=71)	4,20% (n=17)
9	Acredito que o <i>upcycling</i> pode contribuir para a	22,22% (n=90)	9,88% (n=40)	8,40% (n=34)	12,84% (n=52)	40,74% (n=165)	5,93% (n=24)

	redução do desperdício de recursos naturais.						
10	Compreendo a diferença entre <i>upcycling</i> e reciclagem.	32,84% (n=133)	13,09% (n=53)	9,88% (n=40)	14,32% (n=58)	24,20% (n=98)	5,68% (n=23)
11	Considero que empresas que utilizam materiais sustentáveis em seus produtos fazem parte da economia circular.	13,09% (n=53)	10,37% (n=42)	12,84% (n=52)	22,96% (n=93)	35,31% (n=143)	5,43% (n=22)
12	Conheço os impactos negativos do setor de moda para o meio ambiente.	13,58% (n=55)	9,88% (n=40)	7,90% (n=32)	21,23% (n=86)	38,77% (n=157)	8,64% (n=35)
13	Acredito que a marca que polui o meio ambiente não está de acordo com os preceitos da economia circular.	12,35% (n=50)	7,16% (n=29)	8,64% (n=35)	14,81% (n=60)	46,67% (n=189)	10,37% (n=42)
14	Acredito que escolher fornecedores que prezam por fatores éticos, sociais, econômicos, ambientais e legais faz parte da economia circular.	12,59% (n=51)	6,42% (n=26)	5,93% (n=24)	15,06% (n=61)	50,37% (n=204)	9,63% (n=39)

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da Tabela 4, afirmação 1, é possível perceber que o conceito de economia circular é de conhecimento por maior parte dos respondentes. Os graus de concordância (“Concordo totalmente” e “Concordo parcialmente”), somados, representando uma parcela de 57,78% (n=234), confirmando a afirmação de Planing (2015) de que a atenção em relação à Economia Circular está crescendo progressivamente, gerando uma relação entre o aumento da atenção com o aumento do conhecimento sobre o termo.

De acordo com os resultados obtidos por Tsui (2021), 41,2% da sua amostra mostrou conhecer o conceito de EC. Já a partir dos resultados obtidos por Lima (2022) 56,3% afirmaram conhecer parcialmente ou totalmente o conceito de EC.

Por meio da afirmação 5, é possível perceber que o conhecimento a respeito do termo *upcycling* é muito próximo em relação àqueles que conhecem o termo e àqueles que não o conhecem. Os graus de discordância (“Discordo totalmente” e “Discordo Parcialmente”), somados, representam uma parcela de 44,2% (n=179), já os graus de concordância, somados, representam uma parcela de 44,7% (n=181). Apesar do número de respondentes que alegam conhecer o termo *upcycling* ser maior, a diferença é pouco expressiva e relevante. De Paula, Barauna e Lira (2020) indicaram

que o movimento vem se tornando mais popular com a conexão entre consumidores e produtores por meio do *upcycling*. Na pesquisa de Tsui (2021), 65,4% da amostra dizia não conhecer o termo, fazendo com que a autora chegasse ao entendimento de que no ano de 2021 o termo não era de grande conhecimento por parte dos consumidores brasileiros, tendo uma porcentagem representada por mais da metade da sua amostra. Com os resultados obtidos percebe-se que o conhecimento sobre o termo foi promissor, passados 2 anos.

Tendo em vista o alto conhecimento sobre o termo economia circular, alegado por maior parte da amostra, a afirmação 2 atesta que também é de maior conhecimento da amostra a relação entre EC e sustentabilidade, somados os graus de concordância totalizando 60,74% (n=246). No entanto, por meio das afirmações 3 e 4, pode-se perceber que grau de conhecimento sobre como a economia circular se aplica ao setor da moda e sobre os benefícios de uma economia circular no setor da moda, não são tão expressivos quanto aos graus de concordância em relação ao termo EC, demonstrados por 41,23% (n=167) e 45,18% (n=183), respectivamente. Logo, interfere-se que apesar do conceito EC ser de conhecimento pela maioria da amostra, ainda não há forte conhecimento a respeito da relação entre a EC e a moda, tal resultado relaciona-se com o de Tsui (2021).

Apesar do nível de conhecimento sobre o conceito *upcycling* não ser tão expressivo, a afirmação 6, a qual busca identificar o conhecimento dos respondentes sobre a relação entre *upcycling* e sustentabilidade, revela que o conhecimento sobre tal, também é próximo, considerando os que não sabem e os que sabem. Vemos que somados, os graus de discordância 43,95% (n=178) representam um percentual muito próximo ao somatório dos graus de concordância 42,22% (n=171), resultando de certo modo em um equilíbrio entre os que sabem e os que não sabem a relação entre *upcycling* e sustentabilidade.

Como esperado, após análise das afirmações 5 e 6, é possível perceber por meio das afirmações 7 e 8 que o desconhecimento sobre como o *upcycling* se aplica ao setor da moda e sobre os benefícios do *upcycling* no setor da moda é maior se comparados ao conhecimento da amostra. Os graus de discordância, somados, representam 51,11% (n=207) e 49,14% (n=199). Deste modo, conclui-se que também não há forte conhecimento a respeito da relação entre o *upcycling* e a moda. Borsatto, Isoton e Giacomello (2023) afirmam que o *upcycling* passou a ser um requerimento

dos consumidores, no entanto, pelos resultados obtidos pela amostra, tal requerimento ainda não se encontra de maneira expressiva.

A afirmação 9 detém maior parte das respostas quanto aos graus de concordância, representadas por 53,58% (n=217) da amostra. Com isso, interfere-se que a maior parte dos participantes acreditam que o *upcycling* pode contribuir para a redução do desperdício de recursos naturais. Este fato pode ser associado aos termos utilizados com mais frequência quanto às descrições atribuídas ao termo *upcycling*, demonstrados na Figura 5. Por meio da imagem, vemos dentre as palavras mais utilizadas como Reutilizar; Reaproveitar; Reciclar, estas são facilmente associadas à redução do desperdício de recursos naturais.

Considerando a possibilidade de confusão entre os termos *upcycling* e reciclagem, foi acrescentada ao questionário a afirmação 10. Os graus de concordância somados, correspondem a 38,43% (n=156). Já os graus de discordância somados, correspondem a 45,93% (n=186). Ou seja, a maior parte dos indivíduos ainda não possuem clareza quanto a diferença entre *upcycling* e reciclagem. O não discernimento entre os termos persiste. Confirmando o posicionamento de Moreira, Sander e Lencini (2019) o termo *upcycling* é frequentemente confundido com os processos de reciclagem e reutilização de resíduos.

A afirmação 11 consiste em resultados positivos. Os graus de concordância, somados, representam 58,27% (n=236), enquanto os graus de discordância, somados, representam 23,46% (n=95). A maior parte da amostra possui consciência do entendimento que empresas que utilizam materiais sustentáveis em seus produtos fazem parte da economia circular. Tal afirmação relaciona-se diretamente ao resultado exposto na afirmação 2 que diz respeito à relação entre a EC e a sustentabilidade.

Os impactos negativos provocados pelo setor da moda para o meio ambiente demonstram ser de maior ciência da amostra, conforme exposto pela afirmação 12. Dentre os resultados obtidos em cada um dos graus de concordância, os dois mais expressivos correspondem ao grau “concordo totalmente” e “concordo parcialmente, 38,77% (n=157) e 21,23% respectivamente, na pesquisa de Tsui (2021), o resultado encontrado pela autora quanto a mesma pergunta, mostra que os graus de concordância somados, corresponderam a 42,9%, enquanto o da presente pesquisa representa 60%, logo, interfere-se que houve um aumento considerável de 2021 para 2023.

As afirmações 13 e 14 apresentam os maiores percentuais da Tabela 4. Ambos correspondentes ao grau de concordância “concordo totalmente”. 46,67% (n=189) dos participantes da pesquisa acredita que marcas que poluem o meio ambiente não estão de acordo com os preceitos da economia circular e 50,37% (n=204) dos participantes acreditam que escolher fornecedores que prezam por fatores éticos, sociais, econômicos, ambientais e legais fazem parte da economia circular. Ambas as afirmações também se relacionam diretamente ao resultado apresentado na afirmação 2.

Esta subseção cumpriu com propósito de identificar o conhecimento dos brasileiros sobre *Upcycling* e Economia Circular através do levantamento de termos identificados pelos participantes nas questões abertas e através da coleta do grau de concordância sobre a EC e o *upcycling*.

Diante o exposto, é possível perceber que o termo economia circular é de maior conhecimento por parte dos consumidores se comparado ao termo *upcycling*. Tal fato é compreensível, visto que o *upcycling* é uma das estratégias inseridas na economia circular. Na medida que os temas vão sendo explorados, em diferentes áreas, com maior frequência, vão se tornando de maior conhecimento por parte dos consumidores, bem como seus aspectos mais aprofundados.

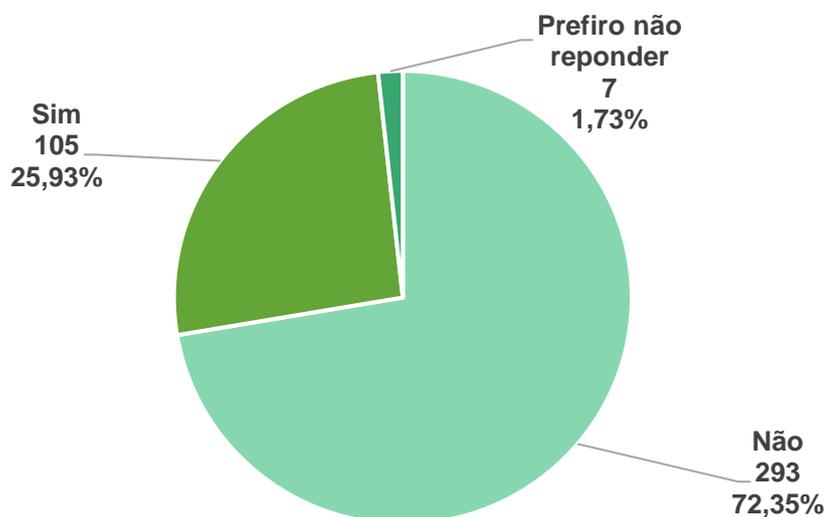
Por serem termos muito amplos que abrangem os mais variados setores, o conhecimento para setores específicos, como é o caso do setor da moda, pode ficar comprometido. Ainda assim, partindo do pressuposto de que cada vez mais os consumidores estão tendo contato com estes termos, mesmo que de maneira sucinta, tal fator contribui com que os mesmos possuam breves noções quanto suas aplicações, contribuições e benefícios de modo geral.

4.2.3. *Upcycling* de Resíduos Têxteis na Moda Artesanal Sustentável

Logo ao início da seção 3 do questionário, foi apresentada uma breve explicação do *upcycling* de resíduos têxteis e breve apresentação dos fios residuais. Logo, os respondentes foram questionados se já conheciam a utilização do *upcycling* para transformar resíduos têxteis em novos fios.

O GRAF 18 aborda o tocante quanto ao nível de conhecimento dos participantes a respeito da utilização do *upcycling* para transformar resíduos têxteis em novos fios.

GRÁFICO 18 – Conhecimento Prévio Sobre o *Upcycling* de Resíduos Têxteis para a Produção de Novos Fios



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do GRAF 18, percebe-se a maioria dos respondentes, 72,35% (n=293), alegaram não conhecer a utilização do *upcycling* para transformar resíduos têxteis em novos fios; 25,93% (n=105) já conheciam; e apenas 1,73% (n=7) dos respondentes preferiram não responder à pergunta.

Esta seção do questionário buscou atender o objetivo III da pesquisa, que é levantar a percepção dos consumidores acerca do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê. Para tal, foram acrescentadas ao questionário 9 afirmações distribuídas na escala de Likert, para que os respondentes assinalassem o grau de concordância a cada uma delas, utilizando a escala de 1 a 6, sendo 1 como discordo totalmente, 5 como concordo totalmente e 6, para àquelas que o participante optasse em não responder, assim como na seção anterior.

A Tabela 5 mostra o resultado da frequência de respostas por grau de concordância sobre o *upcycling* de resíduos têxteis

TABELA 5 – Frequência de respostas por grau de concordância sobre o *upcycling* de resíduos têxteis

Avalie as seguintes informações e assinale a opção que corresponde à sua opinião.		Grau de Concordância					
		1	2	3	4	5	6
1	Acredito que o <i>upcycling</i> de resíduos têxteis pode contribuir para a promoção da sustentabilidade social e ambiental.	4,44% (n=18)	5,19% (n=21)	7,90% (n=32)	12,59% (n=51)	67,16% (n=272)	2,72% (n=11)
2	Estou disposto(a) a pagar um pouco mais por produtos feitos a partir de fios residuais, se isso significar um impacto ambiental reduzido.	9,63% (n=39)	7,65% (n=31)	12,84% (n=52)	33,83% (n=137)	32,84% (n=133)	3,21% (n=13)
3	Costumo sempre obter informações se os fios utilizados na confecção das peças que compro são sustentáveis ou não.	37,28% (n=151)	20,00% (n=81)	13,83% (n=56)	15,31% (n=62)	7,16% (n=29)	6,42% (n=26)
4	Acredito que a indústria da moda se torna mais sustentável e consciente ao introduzir fios residuais em suas confecções.	5,19% (n=21)	5,19% (n=21)	10,12% (n=41)	20,00% (n=81)	54,32% (n=220)	5,19% (n=21)
5	Acredito que o <i>upcycling</i> de resíduos têxteis contribui para a redução da taxa de emissão de dióxido de carbono.	5,93% (n=24)	5,19% (n=21)	10,86% (n=44)	19,51% (n=79)	50,86% (n=206)	7,65% (n=31)
6	Acredito que o <i>upcycling</i> de resíduos têxteis contribui para a redução da utilização da água na produção de novos fios.	5,68% (n=23)	6,17% (n=25)	11,85% (n=48)	18,27% (n=74)	50,37% (n=204)	7,65% (n=31)
7	O <i>upcycling</i> de resíduos têxteis é uma urgência ambiental.	6,42% (n=26)	5,43% (n=22)	13,09% (n=53)	20,25% (n=82)	49,14% (n=199)	5,68% (n=23)
8	O <i>upcycling</i> de resíduos têxteis minimiza a extração de novos recursos naturais.	6,42% (n=26)	4,69% (n=19)	7,41% (n=30)	18,02% (n=73)	58,02% (n=235)	5,43% (n=22)
9	O <i>upcycling</i> de resíduo têxteis minimiza o volume de resíduos descartados em lugares inadequados.	5,93% (n=24)	4,20% (n=17)	7,41% (n=30)	15,80% (n=64)	60,49% (n=245)	6,17% (n=25)

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da Tabela 5, afirmação 1, é possível perceber maior parte da amostra acredita que o *upcycling* de resíduo têxteis pode contribuir para a promoção da sustentabilidade social e ambiental, 79,75% (n=323), somados os graus de concordância.

Schultle *et al.* (2014), dizem que o *upcycling* é um termo com visibilidade ascendente, assim sendo, tal visibilidade pode promover maior consciência a respeito dos benefícios promovidos pelo *upcycling* em diversos âmbitos.

Quanto a afirmação 2, relacionada à disposição em pagar um pouco mais por produtos feitos a partir de fios residuais, caso isso signifique um impacto ambiental reduzido, percebe-se que a maior parte dos respondentes do questionário se mostram dispostos. Somados os graus concordância, 66,67% (n=270).

A afirmação 3 foi acrescentada de modo a investigar o hábito do consumidor em relação a conferência da composição do material utilizado em suas roupas. Interfere-se que grande parte da amostra, 57,28% (n=232), somados os graus de discordância, não possuem o hábito de obter informações se os fios utilizados na confecção de suas peças serem sustentáveis ou não.

As afirmações 5, 6, 8 e 9 relacionam-se com às questões ambientais. E há um grau de concordância expressivo, somados os graus de concordância, totalizam 70,37% (n=285); 68,64% (n=278); 76,04% (n=308); e 76,29% (n=9), respectivamente. Tornando perceptível a relação dos termos que aparecem com mais frequência na nuvem de palavras e os resultados obtidos por meio destas afirmações.

Consoante à afirmação 4 verifica-se que a maior parte da amostra acredita que a indústria da moda se torna mais sustentável e consciente ao introduzir fios residuais em suas confecções. Somados os graus de concordância, totalizam 74,32% (n=301).

Por fim, em síntese ao resultado obtido na afirmação 7, para os participantes da pesquisa, o *upcycling* de resíduos têxteis é uma urgência ambiental. O resultado é representado por uma parcela de 69,39% (n=281), somados os graus de concordância.

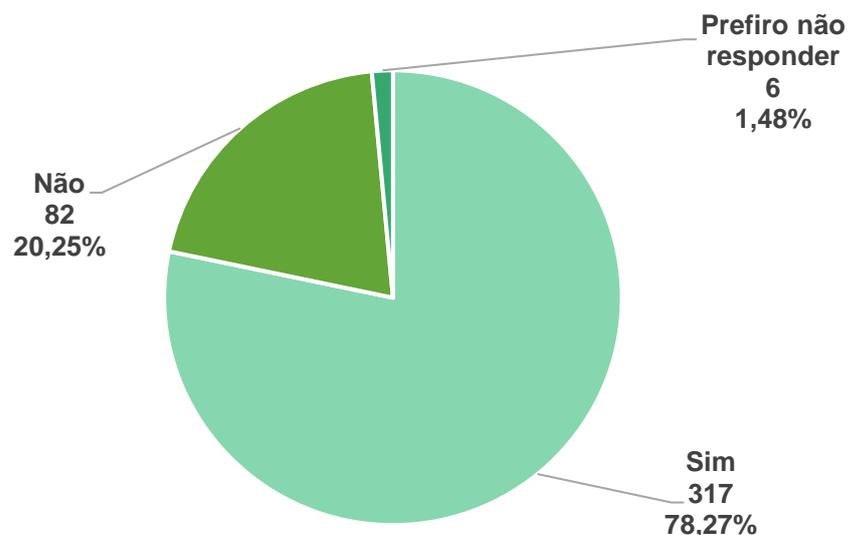
Esta subseção cumpriu com propósito de levantar a percepção dos consumidores acerca do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê. Apesar de a princípio, por meio do GRAF 18 ter sido constatado que a maior parte dos participantes não conheciam a utilização do *upcycling* para transformar resíduos têxteis em novos fios, os resultados obtidos e apresentados na Tabela 5 se mostraram bastante expressivos quanto aos graus de concordância na maior parte das 9 afirmações.

Parte deste resultado pode ser explicado pela breve exposição ao início da seção sobre o *upcycling* de resíduos têxteis. Antes mesmo de começarem a responder as questões contidas na seção 3 do questionário, esta referente ao *upcycling* de resíduos têxteis na moda artesanal sustentável, foi disposto aos respondentes uma breve explicação de como a técnica do *upcycling* pode ser aplicada diante dos resíduos têxteis. Os respondentes foram informados que o *upcycling* de resíduos têxteis é uma abordagem que lida com sobras de tecidos ou roupas usadas, e que nesta prática os resíduos têxteis são transformados em produtos de maior valor ou utilidade. Logo após, explicou-se a possibilidade da criação de novos fios, os fios residuais, onde os próprios resíduos têxteis se tornam a principal fonte de matéria-prima para produção.

4.2.4. Comportamento no Consumo Artesanal Sustentável

No início da seção 4, foi apresentada uma breve definição sobre moda artesanal sustentável, breve apresentação dos termos macramê e cochê, além de breve reintrodução ao termo fios residuais. Logo, os respondentes foram questionados se já haviam comprado alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê, tendo em vista o contexto da moda artesanal sustentável. O resultado obtido pode ser observado por meio do GRAF 19.

GRÁFICO 19 – Levantamento do público que possui peças em macramê ou crochê

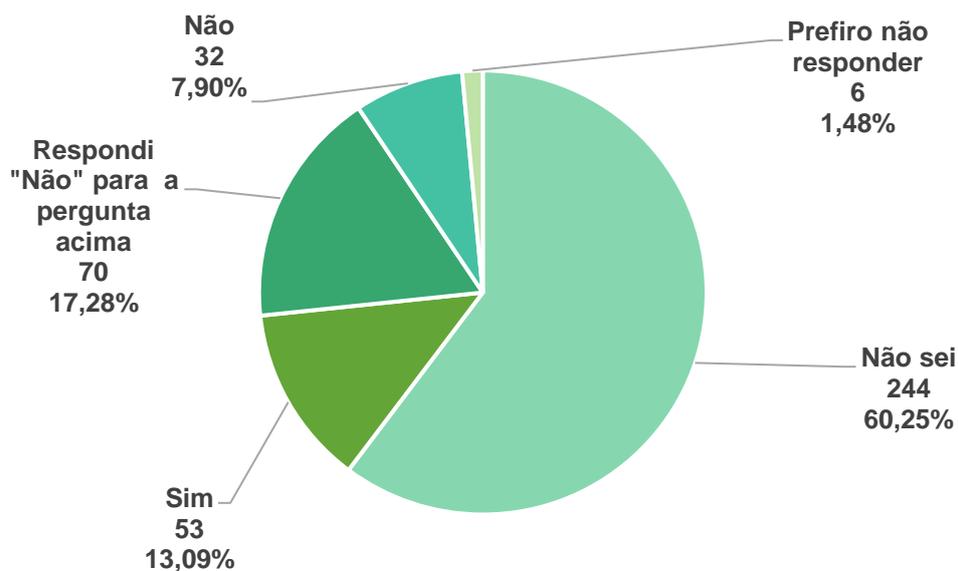


Fonte: Elaborado pela autora.

O GRAF 19 expõe que, a maior parte da amostra já havia comprado alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê, isto é, 78,17% (n=317) dos respondentes; 20,25% nunca compraram; e 1,48% (6) optaram por não responder à pergunta.

O GRAF 20 representa a relação do conhecimento dos respondentes em saber se a peça comprada por eles foi confeccionada utilizando fios residuais ou não.

GRÁFICO 20 – Levantamento da ciência do público quanto ao material utilizado em suas peças



Fonte: Elaborado pela autora.

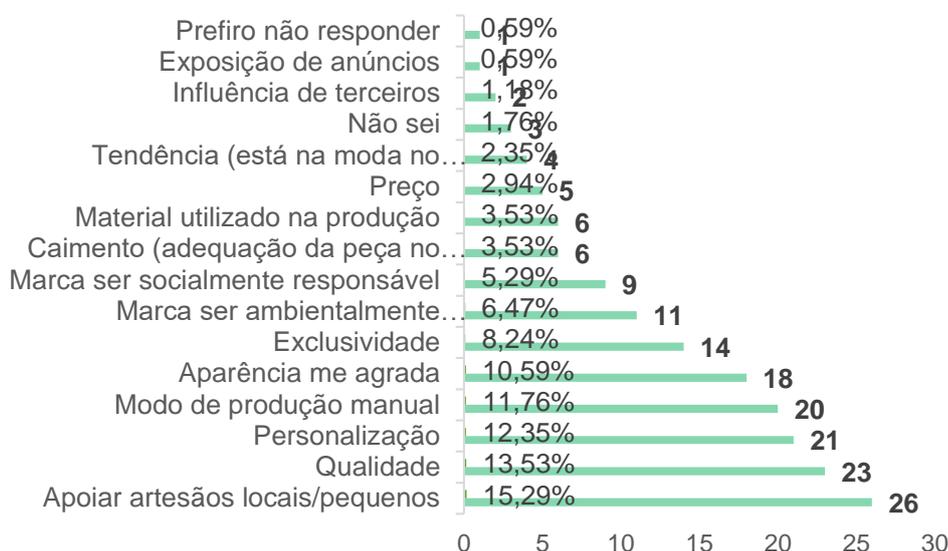
Apesar de que com o GRAF 20 é claramente possível perceber que parte dos respondentes que alegaram não ter comprado alguma peça de roupa ou acessório

feito através das técnicas de macramê ou crochê, não assinalaram a opção “Respondi “Não” para a pergunta acima”, interferindo na veracidade do resultado dos dados coletados. Ainda assim, o gráfico mostra que maior parte dos respondentes 60,25% (n=244) não sabem se suas peças foram confeccionadas a partir de fios residuais ou não, reafirmando o resultado obtido na afirmação 3 da Tabela 5.

Apenas 13,09% (53) da amostra alegou saber que suas peças eram confeccionadas a partir de fios residuais. Logo, interfere-se que o hábito e/ou preocupação em verificar a composição dos materiais utilizados nas confecções das peças ainda não são efetivos.

O GRAF 21 expõe os fatores que motivaram a compra de peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê em que os fios residuais foram utilizados. Para melhor análise e precisão, o gráfico passou por uma filtragem de modo que considerasse apenas as respostas daqueles que já compraram roupas ou acessórios feitos através das técnicas de macramê ou crochê e que sabem que foram feitas a partir do material mencionado.

GRÁFICO 21 – Fatores Motivadores



Fonte: Elaborado pela autora.

Em conformidade com o GRAF 21, o fator mais motivador é apoiar artesãos locais/pequenos, somando uma parcela de 15,29% (n=26); logo após o fator mais mencionado foi a qualidade 13,53% (n=23); personalização 12,35% (n=21); modo de produção manual 11,76% (n=20); aparência me agrada 10,59% (n=18); exclusividade 8,24% (n=14); marca ser ambientalmente responsável 6,47% (n=11); marca ser socialmente responsável 5,29% (n=9); caimento (adequação da peça no corpo) e material

utilizado na produção 3,53% (n=6) cada; preço 2,94% (n=5); tendência (está na moda no momento) 2,35% (n=4); não sabem 1,76% (n=3); influência de terceiros 1,18% (n=2); exposição de anúncios e preferiram não responder 0,59% (n=1) cada.

Apoiar artesãos locais/pequenos foi o fator que mais motivou os consumidores que já compraram neste contexto, revelando que o maior fator de influência desta amostra não se relaciona com o produto, propriamente dito, e sim com questões externas, tal resultado corrobora com a afirmação de Vieira (2020) de que o artesanato na moda agrega valor simbólico por meio de produtos com valores emocionais, culturais e coletivos, representando uma perspectiva mais humanizada.

O segundo fator mais influente foi a qualidade, confirmando a alegação de Lee et al. (2020) de que a moda sustentável intensifica a mudança de preferência do público em priorizar pela qualidade. Dentre os benefícios proporcionados na produção de peças neste contexto, é a perenidade da peça (Pereira; Nogueira, 2013).

Seguindo, o terceiro fator mais influente foi a personalização. Peças produzidas neste contexto são facilmente personalizadas de modo que atenda à demanda do público, seja por questões estruturais da peça, como tamanho, seja por questões estética, como a combinação de cores. Tal resultado relaciona-se com a afirmação de Neri (2012) de que peças produzidas dentro deste contexto ganham destaque devido a autenticidade da peça.

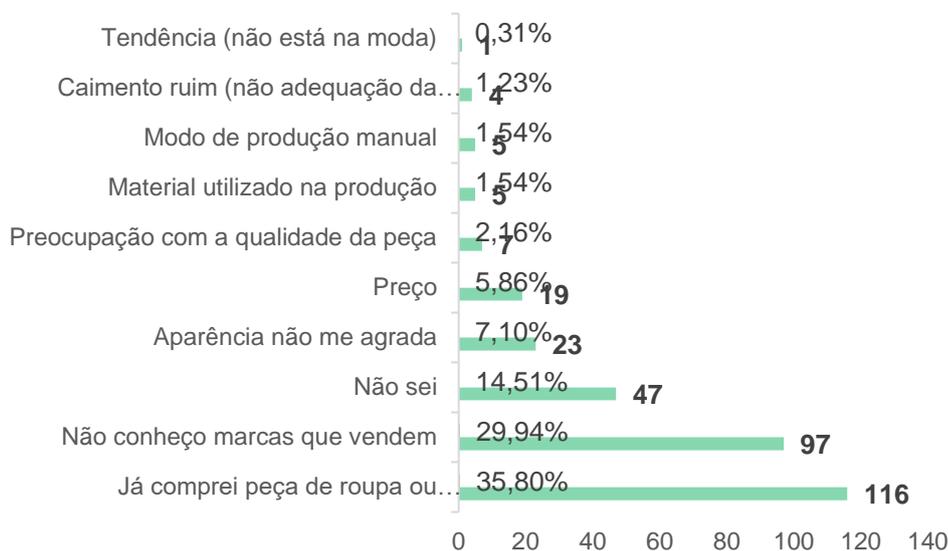
O quarto fator mais influente foi o modo de produção manual. De acordo com Santana e Pessoa (2022) O aumento da conscientização a respeito da sustentabilidade faz com que os consumidores procurem consumir mais produtos com práticas produtivas mais éticas.

Os fatores que menos influentes, segundo a amostra, foram exposição de anúncios e influência de terceiros. De acordo com esse resultado é possível concluir que o poder midiático não exerceu grande influência sob a amostra.

Todavia, o GRAF 22 expõe os fatores que desmotivaram a compra de peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê em que os fios residuais foram utilizados e a relação daqueles que já compraram peças destas técnicas mas não sabem quanto ao material. Para melhor análise e precisão, o gráfico passou por uma filtragem de modo que desconsiderasse as respostas daqueles que

já compraram peças de crochê ou macramê que foram produzidas através dos fios residuais.

GRÁFICO 22 – Fatores Desmotivadores



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do GRAF 22 percebemos que 29,94% (n=97) da amostra não conhece marcas que vendem; 14,51% (n=47) não sabem; o segundo fator mais desmotivante para os participantes é o fato da aparência não agradá-los 7,10% (n=23); logo após vem o preço 5,86% (n=19); preocupação com a qualidade da peça 2,16% (n=7); material utilizado na produção e modo de produção manual 1,54% (n=5) cada; caimento ruim (não adequação da peça ao corpo) 1,23% (n=4); e tendência (não está na moda) 0,31% (n=1). 35,80% (n=116) da amostra alega já ter comprado alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê, no entanto não sabem quanto a procedência do material utilizado na confecção.

Não conhecer marcas que vendem foi o fator que mais desmotivou os consumidores que ainda não compraram neste contexto. Poffo, Moreira e Santos (2019) alegaram em seu estudo o surgimento de novos empreendimentos para suprir a demanda do público em consumir produtos do contexto artesanal sustentável. Mesmo com o surgimento de novas marcas, interfere-se que a popularidade destes ainda é baixa, visto o resultado obtido por esta amostra.

O segundo fator mais desmotivante foi a questão da aparência das peças. Tal fator relaciona-se a uma questão extremamente particular e específica do gosto pessoal do indivíduo.

O terceiro fator que mais desmotivou o público participante desta pesquisa foi a questão do preço. Segundo Neri (2012) peças inseridas neste contexto podem ser consideradas artigos de luxo em decorrência da singularidade e atividade manual exercidos ao confeccionar a peça. Peças artesanais sustentáveis, produzidas por meio das práticas do macramê demandam um gasto de tempo maior, logo, é compreensível que estas possuam valor elevado se comparadas às peças confeccionadas em larga escala pelas indústrias.

O fator que menos desmotivou a amostra a consumir produtos inseridos dentro deste contexto, foi a tendência, ou seja, a peça estar fora de moda. Tal resultado relaciona-se diretamente com a evidência e destaque de peças produzidas por meio destes preceitos marcando presença em eventos de moda de alta relevância como o *Paris Fashion Week*, *Milano Fashion Week* e *São Paulo Fashion Week*. É uma tendência que indiscutivelmente está em alta.

Portanto, constata-se a partir dos resultados obtidos por meio desta amostra que peças produzidas por meio das técnicas artesanais do macramê ou do crochê são de forte aceitação pelos consumidores brasileiros, no entanto, o hábito da conferência do material utilizado na confecção das peças é pouco expressivo.

Apesar do aumento da conscientização acerca da sustentabilidade, a qual causa grande influência na decisão de compra de um consumidor, os consumidores ainda não possuem o hábito ou disposição de buscar saber o quão sustentáveis suas peças são, se a sustentabilidade ultrapassa apenas o modo de produção ou não. Quanto mais consciente o consumidor for, maior vai ser sua disposição em apoiar e valorizar o artesanato sustentável, reconhecendo aspectos como qualidade, exclusividade e preço justo.

Desta maneira, os resultados encontrados possibilitaram o levantamento da percepção dos consumidores acerca do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê.

A próxima seção apresentará a relação dos objetivos específicos da pesquisa com os principais resultados encontrados.

4.3. Relação dos Objetivos com os Resultados

Devido a tamanha quantidade de resultados apontados e discutidos, entende-se que o atingimento dos objetivos traçados não fique tão evidente. Deste modo, elaborou-se a QUADRO 4, apresentando os objetivos e seus principais resultados.

QUADRO 4 – Relação dos objetivos específicos com os principais resultados

Objetivos Específicos	Principais Resultados
<p>Analisar a percepção dos artesãos que produzem através das técnicas do macramê e do crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil</p>	<p>Artesãos que já utilizaram:</p> <p>A negatividade quanto à experiência utilizando fios residuais é recorrente. As principais motivações para utilizar este tipo de material são atreladas às questões voltadas à ideia de usar o este tipo de material, ao invés de suas características propriamente ditas. De acordo com os artesãos, a qualidade do material é um ponto importante a se melhorar. A maior parte dos artesãos compreendem os benefícios ambientais relacionados a este tipo de material, mas pouco se lembram dos benefícios sociais e econômicos. A maioria possui boas expectativas em poder utilizar este tipo de material no futuro. Apesar da disponibilidade de material no mercado ser satisfatória, a quantidade de marcas que produzem este tipo de material é um ponto bastante abordados pelos artesãos o qual necessita de melhorias, acreditam que a relação entre indústria têxtil e produção de materiais sustentáveis é fraca. O uso deste tipo de material influenciou positivamente a maior parte dos artesãos. Percebem um impacto quanto ao público interessado nas peças ao utilizar este tipo de material além de perceberem forte disposição do público em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis.</p> <p>Artesãos que não utilizaram:</p> <p>Os artesãos que ainda não tiveram a chance de utilizar este tipo de material alegam maior dificuldade em encontrá-los no mercado e quanto aos obstáculos enfrentados, a maioria relaciona a questões não voltadas para o material propriamente ditos, o oposto daqueles que já tiveram a chance de utilizar. Afirmam desvalorização do artesanato. A maior parte demonstrou compreender os benefícios ambientais, mas assim como os que já utilizaram, pouco foi falado dos benefícios sociais e econômicos.</p> <p>O reconhecimento da fraca relação entre indústria têxtil e produção de materiais sustentáveis é recorrente em ambos os grupos.</p>
<p>Identificar o conhecimento dos brasileiros sobre <i>Upcycling</i> e Economia Circular</p>	<p>A definição mais frequente para conceituar o <i>upcycling</i> foi “Reutilizar”. Já a definição mais</p>

	<p>frequente para conceituar a economia circular foi “Otimização da vida útil do produto”.</p> <p>O conhecimento dos consumidores sobre o <i>upcycling</i> é de certo modo equilibrado entre os que conhecem e os que não conhecem tal qual à associação feita entre <i>upcycling</i> e sustentabilidade. Não conhecem a relação do <i>upcycling</i> com a moda de maneira aprofundada. A confusão entre o <i>upcycling</i> e reciclagem é recorrente.</p> <p>A maior parte dos consumidores conhecem a economia circular, a associam à sustentabilidade, reconhecem os benefícios proporcionados EC mas não conhecem a relação deste com a moda.</p>
Levantar a percepção dos consumidores acerca do <i>upcycling</i> de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê	A possibilidade da aplicação das práticas de <i>upcycling</i> para produção fios a partir de resíduos têxteis não era de conhecimento pela maior parte dos consumidores, no entanto o público compreende aos benefícios socioambientais proporcionados pela prática.
Investigar fatores que motivam ou desmotivam a compra em um contexto artesanal sustentável	<p>Motivadores: apoiar artesãos locais/pequenos; qualidade; personalização.</p> <p>Desmotivadores: desconhecimento de marcas que vendem; aparência não agrada; preço.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do Quadro 4, constata-se que esta pesquisa conseguiu alcançar todos os objetivos traçados no início deste trabalho.

Quanto às entrevistas, foi realizada com artesãos de diferentes estados brasileiros, diferentes idades e de nichos diversos dentro das técnicas do macramê e do crochê. Identificou-se artesãos que já haviam trabalhado com materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil e artesãos que ainda não tiveram a oportunidade de utilizar este tipo de material em suas produções.

Em relação aos artesãos que já tiveram a experiência de utilizar este tipo de material, a maioria alegou ter uma experiência negativa quanto a experiência. Quanto aos motivos que propiciaram a utilização destes, a maior parte dos artesãos diz ter sido motivos adversos ao material propriamente dito.

Quanto aos obstáculos enfrentados, a maior parte está vinculada a questões voltadas para as características deste tipo de material. A maior parte da amostra concorda quanto a qualidade dos materiais residuais, a maior parte das atribuições feitas a qualidade destes, são negativas.

A maior parte dos benefícios propiciados pela utilização deste tipo de material foram relacionados a questões ambientais, as questões sociais não foram de grande

menção. A maioria dos artesãos se mostrou disposta quanto à utilização deste tipo de material no futuro, principalmente motivados pelos benefícios ambientais proporcionados, no entanto, frisam a necessidade quanto a melhoria da qualidade destes materiais.

O melhoramento de questões externas relacionados a valor e limitações deste tipo de material, seriam fortes motivados à utilização destes nas produções. Quanto aos desafios enfrentados, estes compõem uma gama considerável, abrangendo tanto desafios relacionados ao material propriamente dito quanto aos desafios relacionados a questões externas.

Apesar da maior parte dos artesãos terem facilidade em encontrar materiais deste tipo no mercado. Há forte alegação quanto a variedade disponível tanto de questões relacionadas às características dos materiais quanto marcas.

O material sustentável derivado de resíduos têxteis exerceu influência efetiva na criatividade e na capacidade de criar peças únicas da maior parte dos artesãos desta amostra. Também foi constatada influência positiva exercida por este tipo de material em relação ao público que procura pelas peças. A amostra aponta que há forte disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis.

Os artesãos apontaram que a utilização deste material, traz maior visibilidade para as questões ambientais, fazendo com a população se conscientize mais inclusive a respeito do consumo, no entanto, pode ser um processo demorado. Além do mais, apontou-se unanimidade quanto à concepção de que a utilização deste tipo de material tende a crescer, sendo benéfica para todos.

Quanto às principais melhorias que os artesãos gostariam de ver em relação a este tipo de material, a maioria relaciona-se com questões físicas do material, como a maleabilidade, textura, espessura e padronização da qualidade dos fios.

Por fim foi constatado que a maior parte dos artesãos consideram a relação da indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis fraca, reafirmando a baixa constatação de diferentes marcas disponíveis no mercado.

Em relação aos artesãos que não tiveram a experiência de utilizar materiais sustentáveis de resíduos têxteis em suas produções, todos afirmaram já ter considerado utilizar este tipo de material, no entanto, a não utilização destes motivou-se

principalmente por questões externas como indisponibilidade no mercado, esta sendo a principal queixa.

Dentre os obstáculos enfrentados por estes artesãos, que provocaram o impedimento deste tipo de material, os artesãos pautam questões externas como a indisponibilidade de opções. Para os artesãos da amostra, a incorporação deste material nas produções propicia maior visibilidade para a causa ambiental além de otimizar a conservação do meio ambiente.

Os artesãos alegaram baixa disposição dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis, revelando uma desvalorização aos produtos artesanais sustentáveis por parte dos consumidores. Parte dos artesãos são favoráveis a utilizar este material, no entanto também foi constatada uma condicional para a utilização futura, que seria a questão do preço.

Melhorias relacionadas ao preço, disponibilidade dos materiais, aumento das opções deste tipo de material seriam questões motivadoras à adoção da utilização do material nas produções.

Para a amostra artesãos que ainda não tiveram a oportunidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis, a relação da indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis também se comporta de maneira enfraquecida.

Quanto ao questionário aplicado, dentre os resultados encontrados, evidencia-se que 73,09% (n=269) se identificam com o gênero feminino, enquanto 26,17% (n=106) com o gênero masculino. 39,26% (n=159) estão na faixa etária de 18 a 25 anos e 29,88% (n=121) está inserido no Ensino Superior. Entre os respondentes que compõem a amostra desta pesquisa, 27,65% (n=112) possuem renda familiar mensal de R\$ 1.908,01 até R\$ 4.770,00 e 76,05% (n=308) reside no Distrito Federal.

A maior parte da amostra não soube conceituar o *upcycling* e a economia circular. No entanto, dentre as expressões mais utilizadas para conceituar *upcycling* constatou-se “Reutilizar” (n=56), “Reaproveitar” (n=20), “Reciclar” (n=16) e “Reutilização criativa” (n=16). Para conceituar economia circular, as expressões mais utilizadas foram: “Otimização da vida útil do produto” (n=37), “Economia sustentável” (n=35) e “Reutilizar” (n=34).

A maioria da amostra diz conhecer o conceito de economia circular, enquanto o quantitativo dos que dizem conhecer o conceito de *upcycling* é bem próximo dos

que dizem não saber. Quanto a relação destes termos com a sustentabilidade, a maioria dos respondentes diz conhecer a relação entre economia circular e sustentabilidade, já quanto a relação entre *upcycling* e sustentabilidade, o conhecimento é de certo modo equilibrado, tal qual o conhecimento sobre o termo.

Quanto à aplicação destes termos no setor da moda e os benefícios proporcionados, a maior parte da amostra não detém de fortes conhecimentos sobre. Ou seja, é uma área pouco explorada.

Apesar dos níveis de conhecimento sobre *upcycling* não serem tão expressivos, a maior parte da amostra demonstra entendimento quanto à redução de desperdícios de recursos naturais propiciadas por este.

Haja vista a possibilidade de confusão entre *upcycling* e reciclagem, buscou-se compreender se está possibilidade se mostra recorrente, e sim, a maior parte da amostra não sabe a diferença entre os termos, tanto que a terceira expressão mais utilizada ao descrever o termo *upcycling* foi “Reciclar”.

A maior parte da amostra possui a consciência de que empresas que utilizam materiais sustentáveis fazem parte da economia circular. Assim como há expressivo entendimento quanto aos impactos negativos provocados pelo setor da moda para o meio ambiente. Também há forte entendimento por parte da amostra em saber que marcas que poluem o meio ambiente não estão de acordo com os preceitos da EC e de que escolher fornecedores que preza por fatores éticos, sociais, econômicos, ambientais e legais adentra ao âmbito da EC.

A maior parte da amostra até então, ainda não conhecia a utilização do *upcycling* de resíduos têxteis para a produção de novos fios. No entanto, após breve introdução da possibilidade da utilização do *upcycling* para este fim, ocorreu uma interferência positiva do público em relação à urgência desta prática e os benefícios propiciados por ela.

A maioria dos consumidores da amostra se mostraram dispostos a pagar mais caro por produtos feitos a partir de fios residuais, visto a redução dos impactos ambientais, no entanto, a minoria tem o hábito de obter informações quanto ao material utilizado nas peças que adquirem.

Quanto ao comportamento do consumo artesanal sustentável, para técnicas do macramê e do crochê, é possível perceber que a maior parte da amostra já adquiriu

em algum momento alguma peça de macramê ou de crochê, no entanto pouco sabiam se os fios utilizados na produção eram residuais ou não, representando a maior parte da amostra.

Para aqueles que já compraram alguma peça de roupa ou acessório produzida em macramê ou crochê e que sabem que esta foi confeccionada utilizando fios residuais, os fatores que mais influenciaram a compra foram: apoio ao artesanato local/pequeno; qualidade; e personalização. Os que menos exerceram influência ao comprar foram: exposição de anúncios; influência de terceiros; e tendência (está na moda no momento).

Para aqueles que nunca compraram alguma peça de roupa ou acessório dentro do contexto apresentado anteriormente, os fatores que mais influenciaram a não comprar foram: falta de conhecimento sobre peças que vendem; a aparência não os agrada; e preço. Os que menos exerceram influência na hora de não comprar foram: tendência (não está na moda no momento); caimento; material utilizado na produção; e modo de produção manual.

Diante os resultados obtidos via entrevistas com artesãos e questionário com consumidores de moda brasileiro, um dos principais foi perceber que tanto os motivos que levam os artesãos a produzirem suas peças utilizando materiais sustentáveis, quanto os motivos que levam os consumidores de moda brasileiros a obterem peças dentro do contexto artesanal sustentável, são motivos voltados para questões externas ao material propriamente dito. Pode-se interferir que os consumidores gostam da ideia de consumir dentro do contexto artesanal sustentável. O grau de consciência a respeito da sustentabilidade está diretamente interligado com a intenção de compra dos consumidores, assim como está interligado às intenções dos artesãos em produzirem suas peças pela ideia de estarem produzindo algo com um propósito maior. Fora que quanto maior a conscientização dos consumidores a respeito da sustentabilidade no setor da moda, maior será a demanda, e conseqüentemente aumento do requerimento do trabalho dos artesãos.

Parte dos consumidores alega não conhecer marcas que vendem dentro do contexto artesanal sustentável, em contrapartida, muitos dos artesãos que já utilizaram materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas produções não os utilizam mais devido a qualidade dos materiais, enquanto outros artesãos podem sentir dificuldade quanto a disponibilidade e variedade de materiais no mercado. Estes

fatores podem resultar na divulgação por parte dos artesãos, de suas peças, de modo que frise mais a questão do artesanal que do sustentável, dificultando as buscas dos consumidores em relação a marcas inseridas dentro do contexto artesanal sustentável. A dificuldade dos consumidores de encontrar marcas, a escassez de materiais de alta qualidade apontada pelos artesãos e a falta de opções e variedades disponíveis no mercado são pontos que se relacionam diretamente à percepção da relação pouco efetiva entre indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O capítulo foi dividido em 3 subseções par proporcionar melhor disseminação. São elas: 5.1. Considerações Finais; 5.2. Limitações do Trabalho; e 5.3. Sugestões para estudos futuros.

5.1. Considerações finais

O desempenho da indústria têxtil está atrelado a diversos âmbitos do cotidiano social, sua capacidade produtiva é um forte fator tanto a nível internacional quanto nacional. Devido a tamanha capacidade produtiva, além dos malefícios sociais, uma série de malefícios são gerados ao meio ambiente, dentre eles o descarte impróprio de toneladas de resíduos têxteis. Resíduos estes que podem ser transformados em novos fios que posteriormente podem ser utilizados para produzir artefatos artesanais diversos como roupas e acessório, confeccionados a partir de técnicas variadas como as do macramê e crochê.

Levando este fato em consideração, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa analisar como o *upcycling* de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável, através do exame da percepção dos artesãos acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos da indústria têxtil, identificação do conhecimento dos brasileiros sobre os termos *upcycling* e economia circular, levantamento da percepção dos consumidores acerca do *upcycling* de resíduos têxteis para a moda artesanal sustentável em peças de macramê e crochê, e por fim, investigação dos fatores que motivam ou desmotivam a compra em um contexto artesanal sustentável.

No que se refere à percepção dos artesãos de macramê e crochê acerca da utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis, a expectativa em utilizá-los no futuro é recorrente, no entanto, muitas melhorias relacionadas ao material propriamente dito e relacionados às questões adjacentes necessitam ser feitas para tal. Os benefícios ambientais são de conhecimento, mas pouco atribuem a

prática da utilização deste tipo de material os outros benefícios proporcionados, como os socioeconômicos.

A respeito do conhecimento dos brasileiros sobre upcycling e economia circular, observou-se que incidência de respostas “Não sei” para ambos os termos foi a mais recorrente, definições relacionadas a questões ambientais também tiveram forte incidência, no entanto, observa-se que definições interligadas a questões sociais e econômicas não são frequentemente atribuídas ao upcycling e à economia circular. Contudo a maioria diz conhecer o termo de economia circular, enquanto o conhecimento sobre o termo upcycling se mostra equilibrado em relação aos que conhecem e aos que não conhecem.

Em primeiro momento, constatou-se que os consumidores não possuem profundos conhecimentos sobre a possibilidade da utilização da prática do upcycling para produção de novos fios. No entanto, mesmo sem muitos conhecimentos sobre os consumidores demonstram compreender a importância de tal prática e os benefícios proporcionados pela mesma.

No que diz respeito aos fatores que motivam e desmotivam a compra dos consumidores em um contexto artesanal sustentável, quanto aos consumidores que já compraram peças artesanais, produzidas por meio das técnicas do macramê e do crochê e que sabem que a peça foi produzida a partir de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis, os maiores motivadores para realização da compra foram: apoiar os artesãos locais/pequenos, qualidade e personalização. Para pessoas que ainda não compraram tendo em vista este contexto, principais fatores que desmotivaram a compra foram: não conhecer marcas que vendem, a aparência não os agrada e preço.

A presente pesquisa há de contribuir para a área de estudo, principalmente visto a carência de trabalhos em temas correlatos, que abordem fios residuais, inclusive a utilização destes na moda artesanal. Por meio da análise dos resultados obtidos nos objetivos específicos, foi possível atingir o objetivo geral do trabalho em analisar como o upcycling de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável. A possibilidade de uma contribuição efetiva é alta, no entanto, falha.

5.2. Limitações do Trabalho

A primeira limitação observada foi a escassez de pesquisas relacionada ao *upcycling* de resíduos têxteis para a produção de novos fios. Dificultando com que os resultados encontrados nesta pesquisa fossem relacionados à literatura já existente. Também houve dificuldade em compreender determinados artigos para realização da RSL por se tratar de trabalhos de áreas diversas com critérios de submissão diferentes aos observados na área desta pesquisa.

Outros dois pontos limitadores a serem comentados foi a falta de interesse e disponibilidade de grande parte dos artesãos em participar da entrevista e a dificuldade em coletar as respostas para o questionário. A falta de um roteiro de entrevistas já validado, a ser espelhado no contexto desta pesquisa também foi uma limitação.

Pelo fato de o questionário ter sido divulgado nas redes sociais, e presencialmente no Distrito Federal, o alcance desta pesquisa em algumas regiões do Brasil foi limitada. A maior parte dos participantes da pesquisa residem no Distrito Federal, representando 76,05% (n=308), local onde os pesquisadores envolvidos residem.

5.3. Sugestões para estudos futuros

Sugere-se maior exploração de trabalhos relacionados ao *upcycling* de resíduos têxteis para produção de novos fios, inclusive de resíduos variados, não só têxteis. Bem como maior exploração de trabalhos relacionados às indústrias produtoras de fios no Brasil e a relação destas com a produção de materiais sustentáveis.

Tendo em vista a alta predominância de respostas advindas de residentes do Distrito Federal, sugere-se a replicação do estudo em diferentes estados brasileiros de modo a proporcionar uma comparação futura.

Considerando a diferença do quantitativo de artesãos que já utilizaram materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis desta pesquisa ter sido maior que o quantitativo daqueles que ainda não utilizaram, sugere-se realização do estudo com quantitativos iguais para o comparativo seja mais preciso.

Além disso, outro tema interessante para realização de estudos futuros é o comparativo da valorização das práticas artesanais brasileiras no próprio Brasil e o exterior e o comportamento de compra dos consumidores brasileiros e estrangeiros no contexto do artesanato brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. C. DO. **Reaproveitamento e reciclagem têxtil no Brasil: ações e prospecto de triagem de resíduos para pequenos geradores**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 23 nov. 2016.
- AMARAL, M. C.; BARUQUE-RAMOS, J.; FERREIRA, A. D. C. A política nacional de resíduos sólidos e a logística reversa no setor têxtil e de confecção nacional. **2º CONTEXMOD**, v. 1, n. 2, p. 14, 2014.
- ANICET, A.; RÜTHSCHILLING, E. A. Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. **Modapalavra e-periódico**, v. 6, n. 12, p. 18–36, 1 jul. 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES. **Perfil do Setor**. 2023. Disponível em: < <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor> >
- AVILA, A. P. S. DE et al. OS RESÍDUOS TÊXTEIS SÓLIDOS NO CONTEXTO DE ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS: CICLO DE VIDA, ECONOMIA CIRCULAR E UPCYCLING. **MIX Sustentável**, v. 4, n. 3, p. 17–24, 24 out. 2018.
- BALAN¹, D. S. L.; BERTIN, G. CONCRETIZAÇÃO DE CONCEITOS AMBIENTAIS SEM PRÁTICA DE REAPROVEITAMENTO DE TECIDOS-PROJETO UPCYCLING. v. 9, 2019.
- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BORSATTO, C.; ISOTON, R.; PAESE GIACOMELLO, C. UPCYCLING COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO EM CLUSTERS DO SEGMENTO TÊXTIL E CONFECÇÕES. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 28 mar. 2023.
- BRASIL, M. A. et al. Banco de Vestuário de Caxias do Sul: relato de caso sobre uma instituição referência em responsabilidade ambiental e social aplicado aos resíduos sólidos do setor têxtil e de confecção. [s.d.].
- BUTURE, E. C. F. et al. Confecção de ecobag a partir do reuso de embalagens e uniformes descartados na indústria: estudo de caso numa Unidade de Batata Frita. [s.d.].
- CALÍOPE, T. S. Moda e sustentabilidade: uma relação contraditória? Um ensaio sob a perspectiva do ciclo de. [s.d.].
- CAPELETTI, S. DOS S. K.; SEHNEM, S. A gestão dos resíduos sólidos na arte da moda como diferencial competitivo## The management of solid waste in fashion art as a competitive differential. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 89–113, 2017.
- CARVALHO, Mariana Moreira; SCHULTE, Neide Köhler. RESUMO DE DISSERTAÇÃO: SUSTENTABILIDADE NA MODA: TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS EM MATÉRIA-PRIMA. **MIX Sustentável**, v. 6, n. 2, p. 191-192, 2020.

CONCEIÇÃO, M. E.; FREITAS DE MAGALHÃES, C.; LOPES DOS SANTOS, J. R. Economia circular e simbiose industrial como estratégia para a gestão de resíduos têxteis do APL Polo de Moda Praia de Cabo Frio/RJ. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 8, n. 22, p. 52–67, 11 maio 2023.

COSTA, B. F. DA; LIMA, B. L. Protótipo de livro infantil produzido com resíduos têxteis. 2016.

COSTA, Y. V. DE J. A logística reversa de eletroeletrônicos com baterias no Brasil: um levantamento com consumidores brasileiros. 2023.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38–43, 1 jan. 2008.

DE LIMA, A. N.; DA SILVA, E. D. EN (SAIA) NDO A MODA: A INDUMENTÁRIA DO TORÉ POTIGUARA PARAIBANO EM UMA COLEÇÃO DE MODA. **CES Revista**, v. 32, n. 2, 2018.

DE LIMA, E. L. **ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA E TÉCNICA DA FABRICAÇÃO DE BARBANTES A PARTIR DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28831>>.

DELFINO, L. Análise do cânhamo como alternativa sustentável para um modelo de produção e consumo circular. 2021.

DE OLIVEIRA, V. M. et al. Ecoinovação, Upcycling e Slow Fashion para Produção e Consumo Sustentável: O Caso da Think Blue–RJ. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 11, n. 1, p. 41–55, 2021.

DE PAULA, D. R.; BARAUNA, L. H.; DE LIRA, M. F. Upcycling: desafios e oportunidades na indústria da moda. 2020.

DOS SANTOS DUARTE, L. et al. DESENVOLVIMENTO DE COMPÓSITOS SUSTENTÁVEIS À BASE DE RESÍDUOS TÊXTEIS. **CEP**, v. 30, p. 000, 2012.

DOS SANTOS, G. H. R.; SCUR, G. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA ECONOMIA CIRCULAR TÊXTIL: UM FRAMEWORK CONCEITUAL. [s.d.].

DUARTE, A.; SANCHES, R. A. Proposta de fabricação de cabedal de malha utilizando o modelo de economia circular. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 6, n. 1, p. 1–23, 1 fev. 2022.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **CIRCULAR ECONOMY TOWARDS THE Economic and business rationale for an accelerated transition**. (n.d.). 2013.

ENES, E.; KIPÖZ, Ş. Turkey fashion industry's cut-and-sew waste problem and its waste management strategies. **Tekstil ve Mühendis**, v. 26, n. 113, p. 97–103, 2019.

FINOTTI, N. C. P. CONSUMO E SUSTENTABILIDADE NA MODA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR. **13º Colóquio do Moda**, 2018.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 14, p. 139-152, 2004.

GEISSDOERFER, M. et al. The Circular Economy—A new sustainability paradigm? *Journal of cleaner production*, v. 143, p. 757–768, 2017.

GENTILE, A. P.; MORO, R. DE C. L.; MENDES, F. D. Design com foco na redução dos resíduos sólidos: um estudo de caso em malharia retilínea. *Modapalavra e-periódico*, v. 9, n. 17, p. 334–358, 1 jan. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GHISELLINI, P.; CIALANI, C.; ULGIATI, S. A review on circular economy: the expected transition to a balanced interplay of environmental and economic systems. *Journal of Cleaner Production*, v. 114, p. 11–32, fev. 2016.

GONÇALVES, T. M.; BARROSO, A. F. DA F. A economia circular como alternativa à economia linear. *Anais do XI SIMPROD*, 2019.

GOUVEIA, D. R. **Análise da intenção de compra do consumidor de produtos baseados na economia circular: um estudo aplicado à compra de roupa em segunda mão**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

GRIEBLER, C. B. et al. Economia circular como oportunidade de crescimento para as pequenas empresas têxteis. *Concilium*, v. 22, n. 5, p. 922–937, 13 set. 2022.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal>

JUNIOR, G. S.; PEREIRA, T. DE M. **Design e sustentabilidade: a produção de novas peças de vestuário através do uso de roupas utilizadas e resíduos têxteis**. Blucher Design Proceedings. *Anais...*São Paulo: Editora Blucher, dez. 2020. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/35868>>

KELLER, F. P. Trabalho e economia do artesanato no capitalismo contemporâneo. **29ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA-GT**, v. 34, p. 1–20, 2014.

LACERDA, R. T. DE O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, v. 19, p. 59–78, 2012.

LATORRACA, C. DE O. C. et al. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagn Tratamento*, v. 24, n. 2, p. 59–63, 2019.

LEE, E.-J. et al. How to “Nudge” your consumers toward sustainable fashion consumption: An fMRI investigation. *Journal of Business Research*, v. 117, p. 642–651, set. 2020.

LIGABUE, Rebeca; ESTEVÃO, Ilca Maria. Franjas balonê e artesanal são trends no São Paulo Fashion Week N56. **Metrópoles**. 14 de nov. de 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/trends-spfw-n56>>

LIMA, M. M. D. M. Comportamento do consumidor na indústria da moda: uma análise sobre o conhecimento e comportamento do consumidor no slow fashion. 2022.

LOBO, C. et al. ECONOMIA CIRCULAR: ANÁLISE SOBRE A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS DE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2017.

LOPES, J. P.; CERQUEIRA, C. S. L. **A resignificação do têxtil: como usar resíduos têxteis na criação de produtos sustentáveis através do design**. Blucher Design Proceedings. **Anais...**São Paulo: Editora Blucher, dez. 2020. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/35840>>

LUCIETTI, T. J. et al. UPCYCLING NO SEGMENTO DA MODA: ESTUDO DE CASO NA RECOLLECTION LAB. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 16, n. 31, p. 203, 2017.

MARCONI, BRUNA M.; BROEGA, A. C. **ESTUDO DE ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA O SECTOR TÊXTEL PORTUGUÊS**. Anais do VIII SDS 2021. **Anais...**Departamento de Design da UFPR, 24 nov. 2021. Disponível em: <<https://eventos.ufpr.br/sds/sds/paper/view/4539/1011>>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5^a ed. São Paulo: [s. n.], 2003.

MARKS, R. **History of Crochet, 1997**. , [s.d.].

MARQUES, P. et al. Um estudo sobre reciclagem e reutilização de resíduos têxteis descartados da indústria de vestuário. 2021.

MARTELI, L. N. et al. Slow fashion: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo—uma revisão. **Achiote. com-Revista Eletrônica de Moda**, v. 6, n. 2, 2018.

MARTINS, Rodrigo. Upcycling, a nova fronteira da reciclagem. **Estadão**. 25 de abr. de 2010. Disponível em: < <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/andrea-vi-alli/upcycling-a-nova-fronteira-da-reciclagem/>>

MENEGUCCI, F. et al. **Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção**. n. August, , 2015.

MOREIRA, L. D. P.; SANDER, A.; LENCINI, C. A. D. S. PODE A MODA SER SUSTENTÁVEL? **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 4, n. 5, p. 411–440, 2019.

MOREIRA, Roseilda Nunes et al. O Modelo de Produção Sustentável Upcycling: o caso da empresa TerraCycle. **XVII ENGEMA-Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Desafios da Sustentabilidade na Economia de Baixo Carbono**, v. 17, p. 1-11, 2015.

MOTTIN, A. C.; SILVA, S. A. DESIGN E MATERIAIS: Estudo de novas aplicações de materiais em adornos produzidos em macramê. [s.d.].

MURRAY, A.; SKENE, K.; HAYNES, K. The Circular Economy: An Interdisciplinary Exploration of the Concept and Application in a Global Context. **Journal of Business Ethics**, v. 140, n. 3, p. 369–380, 22 fev. 2017.

NERI, S. Economia criativa: entre a moda e o artesanato. **Latitude**, v. 06, n. 02, p. 221–239, 30 abr. 2012.

OKOLI, C.; DUARTE, T. por: David W. A.; MATTAR, R. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, A. C. C.; MOURÃO, N. M.; CASTRO, F. N. DE O. **Design e o crocheter no universo feminino**. Blucher Design Proceedings. **Anais...**São Paulo: Editora Blucher, dez. 2020. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/35867>>

PEÇAS artesanais dominam as passarelas de Milão. **Vogue**. 26 de set. de 2021. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/09/pecas-artesanais-dominam-passarelas-de-milao.html>>

PENCARELLI, Tonino et al. Luxury products and sustainability issues from the perspective of young Italian consumers. **Sustainability**, v. 12, n. 1, p. 245, 2019.

PEREIRA, D.; NOGUEIRA, M. Moda sob medida uma perspectiva do slow fashion. **Anais do 9º Colóquio de moda, Fortaleza, CE. Recuperado de [http://www. coloquiomoda. com. br/anais](http://www.coloquiomoda.com.br/anais)**, 2013.

PEREIRA, G. D. S. et al. Estudo comparativo entre o impacto ambiental resultante da fabricação de malha 100% algodão e com fios reciclados. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 22) Año 2016**, 2016.

PEREIRA, M. A.; SILVA, T. D. Produção de bolsas artesanais sustentáveis. 2022.

PINHEIRO, C. M. P.; STEINHAUS, C.; CHERUTTI, M. Um estudo sobre terminologias de sustentabilidade na moda. **IARA–Revista de Moda, Cultura e Arte**, v. 10, n. 1, p. 23, 2018.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012.

PLANING, P. Business model innovation in a circular economy reasons for non-acceptance of circular business models. **Open journal of business model innovation**, v. 1, n. 11, p. 1–11, 2015.

POFFO, A.; MOREIRA, B. T.; SANTOS, A. S. A utilização de resíduos industriais como recurso à economia criativa em Joinville. 2019.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODARTE, A. C.; PAGNAN, A. S. **Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda**. Blucher Design Proceedings. **Anais...**São Paulo: Editora Blucher, maio 2018. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/28151>>

SALGUEIRO, R. DE S.; LIMA, R. DE C. P. Contribuições da Teoria das Representações Sociais para (re)pensar o upcycling na área da Moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 5, n. 2, p. 188–208, 1 jun. 2021.

SALLES, Waléria. O que vimos de crochê na Semana de Moda em Milão e Paris. **EAM**. 22 de out. de 2021. Disponível em: <<https://escoladeartesmanuais.com.br/blog/croche-na-semana-de-moda-paris-milao>>

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, fev. 2007.

SANTANA, C. C. D.; COPPOLA, S. A. A. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. **Revista Digital do LAV**, v. 14, n. 1, p. 047-072, 29 abr. 2021.

SANTANA, C. C. D.; COPPOLA, S. A. A. Visualidades do intangível: Têxteis tecidos nas memórias. **Cartema**, n. 10, p. 9, 1 mai. 2022.

SANTANA, C. C. D.; PESSOA, A. R. Sustentabilidade ilustrada. **Modapalavra e-periódico**, v. 15, n. 35, p. 135–183, 2 jan. 2022.

SANTOS, I. S. DOS; LOPES, D. A. T. G. Impactos ambientais gerados pelos resíduos têxteis no Brasil e alternativas para o futuro: Uma revisão sistemática. Em: **Tópicos em Administração - Volume 49**. [s.l.] Editora Poisson, 2023.

SANTOS, H. M.; SANTOS, J. E. G.; RAZZA, B. M. O redesign da sapatilha de resíduos textéis: uma análise de desconforto. **Ação Ergonômica**, v. 11, n. 1, p. 85–94, 2021.

SBORDONE, M. A. et al. Capability based-approach: re-Invent people and materials viable relationships. **Modapalavra e-periódico**, v. 15, n. 35, p. 17–69, 2 jan. 2022.

SCHULTE, N. K. et al. Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda. **Modapalavra e-periódico**, v. 7, n. 13, p. 85–100, 1 jan. 2014.

SILVA, F. C. et al. A economia circular como alternativa para o passivo ambiental da indústria têxtil: evidências do modelo “Upcycling” no mercado da moda brasileiro. **Seminários de Administração-SemeAd**, 2019.

SOTOTUKA, I. F.; BERTOLDI, C. A. Desenvolvimento de compósito de fibra têxtil desfibrada advindas de uniformes e resina poliuretana vegetal de mamona. 2019.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo), [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tling=en.

TESTONI, T. Fidelização de clientes por meio da logística reversa: um estudo com consumidores de produtos de beleza. 2017.

TOLEDO, A. A.; MACEDO, C. S.; REIS, E. Produção e consumo responsáveis no setor de moda e vestuário. 2022.

TSUI, C. Moda circular: uma análise do conhecimento e comportamento de compras dos consumidores. 2021.

VASCONCELOS, M. M.; SILVA, C. M. S.; MOURÃO, E. S. Artdeco e moda: desenvolvimento de produto sustentável. **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI**, v. 11, n. 2, p. 138–157, 2020.

VIEIRA, S. C. Moda, artesanato e imaginário social: o Slow fashion como potência simbólica na sociedade pós-moderna. **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem**, 2020.

VIEIRA, T. L. P.; SEIXAS, C. DE A.; LEPRE, P. R. Gabriela Mazepa: projetando a partir dos excessos da Moda. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2382–2396, 2020.

WACHHOLZ, L. A. et al. Perspectivas de gestão ambiental na moda brasileira: um estudo de práticas na produção de jeans. **Perspectivas**, v. 19, n. 1, 2023.

ZONATTI, W. F. et al. RETALHO FASHION: destinação adequada dos resíduos têxteis do polo confecionista do bairro do Bom Retiro (São Paulo/SP) como instrumento de planejamento ambiental. **2º CONTEXMOD**, v. 1, n. 2, p. 13, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Planilha Elaborada na Revisão Sistemática da Literatura

Publicações selecionadas na Revisão Sistemática da Literatura															
#	Referência Completa do Texto (ABNT)	Data de Publicação	Publicação	Tipo de Publicação	Objetivos	Natureza	Delineamento	Abordagem	Método	Recorte Temporal	Amostra	Perfil Amostral / Participantes	Instrumentos/ Procedimentos de Coleta	Procedimentos de Análise de Dados	Principais Resultados
1	SILVA, Fernanda Costa et al. A economia circular como alternativa para o passivo ambiental da indústria têxtil: evidências do modelo "Upcycling" no mercado da moda brasileiro. <i>Seminários de Administração-SemeAd</i> , 2019.	novembro, 2019	XXII SemeAd - Seminários em Administração	2	Responder o seguinte questionamento: Considerando o elevado impacto ambiental da indústria têxtil, de que maneira a Economia Circular (EC) pode reduzir tais impactos, ou seja, o seu passivo ambiental?	2	1	1	4	2	9	9	4	3	A EC, bem como a implementação de iniciativas socioambientais ao serem adotadas pelas empresas podem integrar as informações financeiras das organizações de forma a contrapor possíveis passivos ambientais e, assim, possibilitar a avaliação do nível do compromisso organizacional no que diz respeito à atuação em formato positivo para sociedade e limpo para o meio ambiente.
2	CAPELETTI, Soleni dos Santos Kuhn; SEHNEM, Simone. A gestão dos resíduos sólidos na arte da moda como diferencial competitivo# The management of solid waste in fashion art as a competitive differential. <i>Amazônia, Organizações e Sustentabilidade</i> , v. 6, n. 1, p. 88-113, 2017.	janeiro, 2017	AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	1	Analisar o processo de desenvolvimento de métodos para tratar do reaproveitamento de materiais residuais.	2	1	2	2	2	3	6	6	8	
3	AMARAL, Mariana Correa; BARUQUE-RAMOS, Júlia; FERREIRA, Alexandre De Caprio. A política nacional de resíduos sólidos e a logística reversa no setor têxtil e de confecção nacional. <i>2º CONTEXMOD</i> , v. 1, n. 2, p. 14, 2014.	maio, 2014	CONTEXMOD - 2º Congresso Científico Têxtil e de Moda	2	Obter uma visão geral do que já foi estudado sobre os vários processos e metodologias de recuperação de produtos e resíduos têxteis que podem ser desenvolvidos de acordo com o produto final desejado.	2	1	1	2	2	3	9	4	3	O planejamento e a execução de um projeto de gerenciamento de resíduos têxteis vão muito além dos benefícios ambientais e sociais, que podem ser facilmente mensuráveis, pois ele pode ser visto como um fator de diferenciação no mercado, de competitividade, de aumento de eficiência, economia, e, principalmente, de evitar ônus para a indústria têxtil e de confecção através de regulamentação compulsória no âmbito da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e outros licenciamentos ambientais.
4	LOPES, Joella Pacheco; CERQUEIRA, Clara Santana Lins. A ressignificação do têxtil: como usar resíduos têxteis na criação de produtos sustentáveis através do design.	dezembro, 2020	Colóquio Internacional de Design - Edição 2020	2	Entender a importância da indústria têxtil no mundo e no Brasil, sobre problemas acarretados que a mesma gera e como o design pode oferecer soluções sustentáveis a partir desse contexto.	2	1	1	2	2	9	9	4	3	
5	POFFO, Anita; MOREIRA, Bruna Tiani; SANTOS, Adriane Shibata. A utilização de resíduos industriais como recurso à economia criativa em Joinville, 2019.	maio, 2019	ENSUS 2019 - VII Encontro de Sustentabilidade em Projeto	2	Apresentar algumas ações dentro do cenário da economia criativa que buscam trabalhar conceitos do ecodesign, considerando resíduos sólidos na produção de artefatos.	2	1	3	2	2	3	2	6	8	
6	SBORDONE, Maria Antonietta et al. Abordagem baseada em capacidade: reinventar relacionamentos viáveis com pessoas e materiais. <i>ModaPalavra e-periódico</i> , v. 15, n. 35, p. 18-48; 49, 2022.	janeiro, 2022	ModaPalavra e-periódico	1		2	1	1	2	2	3	9	4	3	
7	VASCONCELOS, Marinete Martins; SILVA, Célia Maria Santos; MOURÃO, Elenice Soares. <i>Artêscio e moda: desenvolvimento de produto sustentável. Vozes, Pretérito & Devir: Revista de história da UESPI</i> , v. 11, n. 2, p. 138-157, 2020.	2020	Vozes, Pretérito & Devir: Revista de História da UESPI	1	Apresentar resultados de um estudo de caso desenvolvido a partir de pesquisas nas oficinas de estofados situadas na cidade de Teresina - PI.	2	1	1	2	2	9	9	6	3	
8	BRASIL, Marcela A. et al. Banco de Vestuário de Cavias do Sul: relato de caso sobre uma instituição referência em responsabilidade ambiental e social aplicado aos resíduos sólidos do setor têxtil e de confecção.	dezembro, 2014	Anais do 5º Simpósio Paranaense de Design Sustentável (5º SPDS)	2	Apresentação e levantamento de dados a respeito do Banco de Vestuário, localizado na cidade de Cavias do Sul (RS), que funciona como uma instituição de referência na gestão de resíduos sólidos provenientes do setor têxtil e de confecção.	2	1	1	2	2	3	3	5	3	
9	BALAN, Doralce Souza Luro; BERTIN, Guinever. CONCRETIZAÇÃO DE CONCEITOS AMBIENTAIS SEM PRÁTICA DE REAPROVEITAMENTO DE TECIDOS-PROJETO UPCYCLING.	setembro, 2019	Anais do Congresso Nacional de Biólogos - Vol. 9: Congregação 2019	2	Esta pesquisa teve como objetivo geral considerar o cenário ambiental nas atividades da cadeia produtiva do vestuário, versando sobre algumas ações de minimização de resíduos descartados, buscando como estratégia elaborar produtos e processos com cunho ambientalmente correto e mais sustentável. Estudar as etapas do ciclo de vida do produto, e assim toda a sua concepção, existência e descarte.	2	1	1	2	2	3	9	6	3	Os resultados demonstraram ser possível conhecer produtos valorizados, reduzir o desperdício têxtil, realocar no mercado materiais inutilizados, minimizar descarte de resíduos sólidos, agregar valor a produtos sem uso e reduzir o custo da produção.
10	BUTURE, Ediléia Camila Fernandes et al. Confecção de ecobag a partir do reuso de embalagens e uniformes descartados na indústria: estudo de caso numa Unidade de Batata Frita.	dezembro, 2021	ConBRegro - XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção	2	Desenvolver um novo produto sustentável, utilizando parte dos resíduos sólidos industriais identificados e descartados numa Unidade de batatas fritas; utilizando a técnica de reuso, incentivando a transição de uma economia linear para uma economia circular, tendo como foco o desenvolvimento de produtos sustentáveis, a preservação ambiental e a sustentabilidade.	2	1	3	2	2	3	3	6	8	

11	ANICET, Anne; RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. <i>Cortexura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. ModaPalavra e-Periódico, Florianópolis, UDESC, 2013. Vol. 6, n. 11 (2013): p. 18-38, 2013.</i>	julho, 2013	ModaPalavra e-periódico	1	provocar a reflexão na dialética entre teoria e prática industrial, fomentar a tomada de consciência sobre os conceitos norteadores da empresa.	2	1	1	4	2	9	9	4	3	
12	SALGUEIRO, Rafaela'; LIMA, Rita de Cássia Pereira. Contribuições da teoria das representações sociais para (re) pensar o upcycling na área da Moda. <i>Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 5, n. 2, p. 188-208, 2021.</i>	junho, 2021	Revista de Ensino em Artes, Moda e Design	1	Propor reflexões sobre as contribuições da Teoria das Representações Sociais (TRS) para a abordagem do upcycling na área da Moda.	1	9	9	6	9	9	9	9	9	
13	SOTOTUKA, Iris Fabrin; BERTOLDI, Cristiane Aun. Desenvolvimento de compósito de fibra têxtil desfibrada advinda de uniformes e resina poliuretana vegetal de mamona. 2019.	maio, 2019	ENSUS 2019 - VII Encontro de Sustentabilidade em Projeto	2	Tem como objetivo a colaboração para a diminuição do número de resíduos têxteis destinados de forma ambientalmente incorreta, trabalhando com os refugos da indústria têxtil e apresentando alternativas de reuso para esses materiais.	2	1	3	2	2	3	6	6	8	
14	DOS SANTOS DUARTE, Luciana et al. DESENVOLVIMENTO DE COMPÓSITOS SUSTENTÁVEIS À BASE DE RESÍDUOS TÊXTEIS. CEP, v. 30, p. 000.	julho, 2012	CONEM 2012 - VII Congresso Nacional de Engenharia Mecânica	2	Obter compósitos a partir de resíduos têxteis e materiais sustentáveis ambientalmente, que implique em processo produtivo limpo e possa ter um amplo uso em setores diversos.	2	3	1	2	2	3	9	9	9	
15	GENTILE, Ana Paula; MORO, Rita de Cássia Lopes; MENDES, Francisca Dantas. Design com foco na redução dos resíduos sólidos: um estudo de caso em malharia retêlinea. <i>ModaPalavra e-periódico n. 17, p. 333-358, 2016.</i>	2016	ModaPalavra e-periódico	1	Se propõe a somar como referencial bibliográfico apresentando um caso real. O estudo busca a elucidação de técnicas focadas na estratégia de design diferenciado visando a redução e eliminação de resíduos têxteis na malharia retêlinea.	2	1	1	2	2	3	6	6	8	
16	JUNIOR, Glauber Soares; DE MOURA PEREIRA, Thayenne. Design e sustentabilidade: a produção de novas peças de vestuário através do uso de roupas inutilizadas e resíduos têxteis.	dezembro, 2020	Colóquio Internacional de Design - Edição 2020	2	Apresentar os resultados do projeto intitulado "Re-constituir: a produção de peças do vestuário através do uso de roupas inutilizadas e resíduos têxteis", realizado por alunos do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IF Sudeste MG, no campus de Muriaé, durante os meses de março e julho do ano de 2019.	2	1	1	2	1	3	9	6	8	
17	DE OLIVEIRA, Verônica Macário et al. Eco-inovação, Upcycling e Slow Fashion para Produção e Consumo Sustentável: O Caso da Think Blue-RJ. <i>REUNIR Revista de Administração Contábil e Sustentabilidade, v. 11, n. 1, p. 41-55, 2021.</i>	novembro, 2021	REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1	Analisar o processo de eco-inovação em uma empresa especializada no segmento jeans, que adota técnica upcycling, com base no modelo proposto por Booken et al. (2014).	2	1	1	2	2	9	6	6	8	Os resultados evidenciam que a empresa possui aspectos para o seu desenvolvimento como negócio sustentável, com destaque para o arquétipo criar valor a partir de resíduos, em consonância com o propósito da empresa em desconstruir o jeans para a construção de novas peças e acessórios.
18	CONCEIÇÃO, Maíta Eloisa; DE MAGALHÃES, Cláudio Freitas; DOS SANTOS, Jorge Roberto Lopes. Economia circular e simbiose industrial como estratégia para a gestão de resíduos têxteis do APL Polo de Moda Praia de Cabo Frio/RJ. <i>Diálogo com a Economia Criativa, v. 8, n. 22, p. 52-67, 2023.</i>	maio, 2023	Diálogo com a Economia Criativa	1	Analisar o fluxo de resíduos têxteis oriundos do processo de saída do setor de corte das confecções, para considerar a formulação de estratégias de recuperação de valor desse material.	2	1	1	2	2	3	6	6	8	
19	DE LIMA, Anderson Noel et al. EN (SAJA) NDO A MODA: A INDUMENTÁRIA DO TORÉ POTIGUARA PARAIBANO EM UMA COLEÇÃO DE MODA. <i>CES Revista, v. 32, n. 2, 2018.</i>	dezembro, 2018	CES REVISTA	1	Apontar possibilidades de conexões entre o reaproveitamento de tecidos descartados por pequenos ateliês de costura da cidade e o trabalho de pesquisa com a cultura local.	2	1	1	4	2	3	9	4	3	
20	VIEIRA, Thais; LEPRE, Priscilla Ramalho; SEIXAS, Cristina. Gabriela Mazepa: projetando a partir dos excessos da Moda. 2019.	maio, 2019	ENSUS 2019 - VII Encontro de Sustentabilidade em Projeto	2	Registrar a trajetória da designer de moda Gabriela Mazepa, que por meio de sua experiência e formação, tornou-se uma das pioneiras no Brasil a criar, produzir e estimular o uso de roupas dentro de uma perspectiva para uma moda mais sustentável.	2	1	1	4	2	9	9	4	3	Gabriela Mazepa movida por suas inquietações e criatividade não apenas questiona, mas propõe soluções efetivas em vários níveis de atuação. Demonstra que é possível gerar menos impacto no meio ambiente pelo processo criativo cuidadoso pré-consumo, mas também ao reaproveitar produtos tirando-os do caminho usual dos aterros sanitários, para voltar ao uso renovado, quantas vezes for necessário.
21	SANTOS, Isabella Silva dos Santos. Impactos ambientais gerados pelos resíduos têxteis no Brasil e alternativas para o futuro: uma revisão sistemática. 2020.	novembro, 2020	ENEGEP 2019 - XXXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2	Discutir e analisar estudos acerca do panorama atual e soluções para o futuro do descarte de resíduos têxteis no Brasil.	1	9	9	6	9	9	9	9	9	
22	RODARTE, Ana Carolina; PAGNAN, Andrea Salvan. Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda. 2017.	maio, 2018	Colóquio Internacional de Design - Edição 2017	2	Sugerir um método de pesquisa de coleção que possa dialogar com a valorização de tecidos e roupas que poderiam ser descartados, de forma que o produto final se mantivesse fiel ao conceito elaborado para a peça e não tivesse o upcycling como mote principal.	2	3	1	10	9	9	9	9	9	Desta forma a reutilização de um resíduo têxtil pode ser aplicada na indústria têxtil como forma de minimizar os impactos ambientais e por sua vez, incentivar o consumo de forma mais lenta e sustentável.
23	SCHULTE, Neide Köhler et al. Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda. <i>ModaPalavra e-periódico, n. 13, p. 85-100, 2014.</i>	janeiro, 2014	ModaPalavra e-periódico	1	Abordar a etapa final, o pós uso, aplicando-se o conceito da logística reversa, que é o retorno dos produtos às empresas para dar novo uso, e a reutilização de peças descartadas servindo como matéria prima em empreendimentos sociais.	2	1	1	2	2	3	9	5	3	
24	SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Avides. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. <i>Revista Digital do LAV, 2021.</i>	janeiro, 2021	Revista Digital do LAV	1	Abordar o desenvolvimento de têxteis artesanais utilizando a técnica de reutilização têxtil ou upcycling para o desenvolvimento de uma coleção de bolsas inspirada na riqueza cultural do Nordeste brasileiro	1	9	9	6	9	9	9	9	9	

25	CAIÓPE, Thalita Silva. Moda e sustentabilidade: uma relação contraditória? Um ensaio sob a perspectiva do ciclo de vida.	novembro, 2015	ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente	2	Discutir o alinhamento entre moda e sustentabilidade, considerando o ciclo de vida e o descarte do vestuário, bem como o movimento slow fashion a partir da perspectiva do consumo.	1	9	9	6	9	9	9	9	9	9	
26	SANTOS, Heliana Maria; SANTOS, João Eduardo Guarnetti; RAZZA, Bruno Montaran. O redesign da sapatilha de resíduos têxteis: uma análise de desconforto. <i>Revista Ação Ergonômica</i> , v. 11, n. 1, 2017.	dezembro, 2021	Ação Ergonômica - Revista Brasileira de Ergonomia	1	Analisar o desconforto apresentado no redesign de uma sapatilha utilizando as sobras de tecidos da indústria de confecção.	2	1	1	2	2	3	4	1	3		
27	WACHHOLZ, Larissa Aparecida et al. Perspectivas de gestão ambiental na moda brasileira: um estudo de práticas na produção de jeans. <i>Perspectivas</i> , v. 19, n. 1, p. 2023.	março, 2023	Período Eletrônico - Fórum Ambiental da Alta Paulista	1	Realizar um diagnóstico das práticas de gestão ambiental adotadas por uma indústria da cadeia produtiva do jeans, bem como apresentar novas soluções sustentáveis que visam reduzir os danos ambientais nos processos produtivos.	2	1	1	2	2	3	2	6	8		
28	DE PAULA MOREIRA, Luana; SANDER, Andrea; DOS SANTOS LENICINI, Carlos Artur. PODE A MODA SER SUSTENTÁVEL?. <i>Revista Metodista de Administração do Sul</i> , v. 4, n. 5, p. 411-440.	2019	REMAS - Revista Metodista de Administração do Sul	1	Identificar se há possibilidade de tornar o segmento da moda um novo modelo produtivo sustentável.	2	1	1	2	2	3	2	6	8		Existe a possibilidade de reduzir os impactos causados pela indústria da moda, por intermédio da adoção de práticas produtivas ambientalmente sustentáveis, no entanto para que estas estratégias sejam bem sucedidas, a pesquisadora pensa que é preciso desenvolver uma visão focada também nas questões inerentes da administração, pois se observou que para a Gestora pesquisada esse olhar mais técnico e objetivo é de suma importância para que as organizações saibam nortear suas ações e conquistem seus objetivos como esperam.
29	COSTA, Bárbara F. da; LIMA, Bruna L. Protótipo de livro infantil produzido com resíduos têxteis. 2016.	abril, 2016	ENSUS 2016 - IV Encontro de Sustentabilidade em Projeto	2	Além de apresentar uma proposta de reutilização para os resíduos têxteis, procura ressaltar as necessidades dos cuidados que os designers devem ter com os descartes de sobras de materiais, com embasamento no upcycling.	2	3	1	10	9	9	9	9	9		O resultado deste estudo foi um livro com texto de fácil entendimento, específico para um público infantil de 1 a 5 anos de idade.
30	MENEGUCCI, Franciele et al. Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção. n. 2015.	agosto, 2015	XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão	2	Gerar conhecimento sobre formas de descarte de resíduos têxteis pelas empresas de confecção, e demonstrar que no âmbito da sustentabilidade, formas de reaproveitamento dos materiais aplicando diferentes as técnicas de produção artesanal, de modo a contribuir com o meio ambiente.	2	1	3	2	2	3	1	6	8		
31	ZONATTI, Welton Fernando et al. Retalho Fashion: destinação adequada dos resíduos têxteis do polo confeccionista do bairro do Bom Retiro (São Paulo/SP) como instrumento de planejamento ambiental. 2014. Anais. São Paulo: Associação Brasileira de Técnicos Têxteis - ABTT, 2014.	maio, 2014	CONTEXMOD - 2º Congresso Científico Têxtil e de Moda	2	Estabelecer, primeiramente no bairro do Bom Retiro, núcleo polo de moda popular da capital paulistana, um Plano Diretor.	2	1	1	2	2	3	6	6	8		À luz da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, o Retalho Fashion inova ao tratar de um tipo de resíduo sólido pouco estudado em nível nacional – o têxtil, bem como visa capacitar os trabalhadores que já atuam no comércio de materiais recicláveis e visa também a preservação ambiental da região do Bom Retiro, garantindo que o material descartado pelas confecções vá para galpões de triagem e separação previamente estabelecidos.
32	MARTELI, Letícia Nardoni et al. Slow fashion: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo – uma revisão. <i>Achiote.com-Revista Eletrônica de Moda</i> , v. 6, n. 2, 2018.	setembro, 2020	Achiote - Revista Eletrônica de Moda	1	Entender o movimento slow fashion e apresentar técnicas do design de superfície como alternativas para inovações estéticas em produtos vinculados ao conceito upcycling.	1	9	9	6	9	9	9	9	9		
33	DOMINGUEZ SANTANA, Cássia Cristina; RICARDO PESSOA, Alberto. Sustentabilidade ilustrada. <i>ModaPalavra e-periódico</i> , v. 15, n. 35, 2022.	janeiro, 2022	ModaPalavra e-periódico	1	Abordar a ilustração de moda como um caminho para disseminar reflexões acerca do descarte zero de resíduos têxteis.	2	3	9	10	9	9	9	9	9		
34	PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; STEINHAUS, Camila; CHERUTTI, Milena. Um estudo sobre terminologias de sustentabilidade na moda. <i>ARA-Revista de Moda, Cultura e Arte</i> , v. 10, n. 1, p. 23-23, 2018.	dezembro, 2018	ARA - Revista de Moda, Cultura e Arte	1	Esclarecer a significação e a relevância de nove termos comuns da moda ética, bem como entender o significado de tais práticas para as empresas.	1	9	9	6	9	9	9	9	9		
35	BORSATTO, Catiane; ISOTON, Renan; GIACOMELLO, Cintia Paese. Upcycling como estratégia de negócio em clusters do segmento têxtil e confecções. <i>Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional</i> , v. 19, n. 1, 2023.	março, 2023	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	1	Analisar a opinião do consumidor final quanto à aderência da prática de upcycling, como estratégia de negócio voltada aos APLs do setor têxtil.	2	1	2	1	1	3	4	1	1		Dentre os principais resultados, destaca-se que a frequência para a prática de upcycling do consumidor está correlacionada com sua intenção, as condições que o impedem de aderir e a opinião das pessoas consideradas importantes.
36	LUCIETTI, Tamires Joaquim et al. UPCYCLING NO SEGMENTO DA MODA: ESTUDO DE CASO NA RECOLLECTION LAB. <i>Revista Ciências Sociais em Perspectiva</i> , v. 16, n. 31, p. 203-203, 2017.	dezembro, 2017	Revista Ciências Sociais em Perspectiva	1	Investigar como a marca Recollection Lab., da cidade de Cróiúma – Santa Catarina, Brasil utiliza o upcycling como seu principal meio produtivo.	2	1	1	2	2	3	2	2	4		O atelier desenvolve peças customizadas e/ou transformadas com o objetivo de estimular a sustentabilidade, originalidade e exclusividade nas peças produzidas pela artista Larissa Moraes, proprietária da marca. Assim, com base na pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo, foi possível compreender os conceitos básicos que envolvem o upcycling, o objetivo da marca estudada e a organização do trabalho, sob a ótica do upcycling. Por meio da entrevista foi possível identificar quais as referências, que a designer utiliza como forma de inspiração no processo de customização e/ou transformação das peças, meios de divulgação, objetivo e posicionamento da marca quanto à forma de produção.
37	DE PAULA, Daniel Ribeiro; BARAUNA, Lúzia Helena; DE LIRA, Maagda Ferreira. Upcycling: desafios e oportunidades na indústria da moda. 2020.	novembro, 2021	XXI ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente	2	O objetivo principal desse estudo é compreender os principais desafios e oportunidades na gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos por meio do Upcycling na indústria da moda, e identificar se este conceito é um diferencial competitivo nos negócios da organização.	2	1	1	2	2	3	2	2	4		A discussão sobre o conceito Upcycling é relevante para a sociedade compreender que existem alternativas de fácil acesso que podem ajudar a reduzir os danos causados pelos RSU, equilibrando os impactos negativos gerados pelo crescimento populacional e pelas mudanças nos hábitos de consumo. Partindo do objetivo de analisar os desafios e oportunidades do Upcycling na indústria da moda, observou-se que o principal desafio desse modelo de negócio dentro do setor é a escalabilidade. Dificuldades em estabelecer parcerias com grandes fornecedores de matéria-prima, falhas no decorrer do processo da logística reversa e a falta de uma comunicação efetiva entre a cadeia produtiva tem sido os principais barreiras no decorrer do processo de Upcycling.
38	SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Visualidades do intangível: têxteis tecidos nas memórias.	abril, 2022	Revista CARTEMA	1	Abordar a criação de tecidos artesanais em tear de pregos e elementos têxteis desenvolvidos com técnicas e saberes tradicionais inspirados na cultura nordestina, histórias e memórias pessoais e familiares e sustentabilidade.	1	9	9	6	9	9	9	9	9		

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista desenvolvido nesta pesquisa

ROTEIRO DE ENTREVISTA – *UPCYCLING* DE RESÍDUOS TÊXTEIS: contribuições para uma moda artesanal sustentável

Serão dois roteiros tendo em vista a possibilidade dos artesãos a serem entrevistados já terem confeccionado suas peças com materiais sustentáveis produzidos por meio de resíduos têxteis ou não.

Prévia do Roteiro:

- Cumprimentos e agradecimentos pela contribuição;
- Explicação sobre o propósito da entrevista que é entender a percepção dos artesãos sobre o uso de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas criações, com a finalidade de atender um dos objetivos específicos da pesquisa;
- Ler ou entregar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Esta entrevista faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado "*UPCYCLING* DE RESÍDUOS TÊXTEIS - contribuições para uma moda artesanal sustentável", desenvolvida pela estudante Júlia Alves Mariano do curso de Administração da Universidade de Brasília, orientado pela Professora Dra. Patrícia Guarnieri, dentro da esfera do grupo de pesquisa GEALOGS - Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e *Supply Chain Management*.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o *upcycling* de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável.

Se você possui 18 (dezoito) anos ou mais de idade, pode participar da entrevista.

Ressaltamos que essa pesquisa seguiu as determinações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, no que se refere aos direitos dos participantes em pesquisas pela Internet, também que não se trata de pesquisa que envolva experimento com seres humanos ou animais, não trata de assunto sensível e não envolve população vulnerável. O anonimato dos participantes é garantido, e os dados serão analisados de forma agregada somente para fins de pesquisa.

Sua participação é voluntária, caso se sinta constrangido e queira desistir de participar, pode fazer a qualquer momento. A entrevista terá gravação integral em áudio.

Introdução ao Roteiro:

- Coleta de informações gerais do entrevistado como idade, história com o artesanato e experiências como artesão.

Pergunta Norteadora:

Você já teve a experiência de trabalhar com materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas criações voltadas para a moda?

EM CASO AFIRMATIVO

- TÓPICO 1 – Experiência com Materiais Sustentáveis derivados de resíduos têxteis
 1. Descreva sua experiência em trabalhar com materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis.
 2. Quais foram os principais motivos que o fizeram experimentar a utilização desse tipo de material em suas criações?
 3. Fale sobre os obstáculos enfrentados ao incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.
- TÓPICO 2 – Percepção sobre Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis
 4. Como você reconhece a qualidade e a durabilidade desse material se comparados aos materiais tradicionais?
 5. Se tratando de impactos ambientais e sociais, quais benefícios você identifica na utilização desse tipo de material?
- TÓPICO 3 – Interesse futuro
 6. Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.
 7. Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?
- TÓPICO 4 – Desafios e Limitações
 8. Fale sobre os principais desafios ao utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis.
 9. Poderia me explicar sobre as limitações na disponibilidade ou acessibilidade desse tipo de material no mercado?
- TÓPICO 5 – Criatividade e Inovação
 10. Como o uso desse tipo de material influenciou na sua criatividade e na sua capacidade de criar peças únicas?

11. Quais foram os impactos percebidos por você, em relação ao público que procura suas peças, quando você introduziu a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas criações?

- TÓPICO 6 – Sustentabilidade e Conscientização

12. Como você acredita que a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis pode contribuir para maior conscientização sobre as questões ambientais?

13. Qual a sua percepção sobre a disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis?

- TÓPICO 7 – Futuro da Sustentabilidade na Moda Artesanal

14. Como você imagina o futuro da utilização desse tipo de material na produção de artefatos da moda artesanal?

15. Quais tipos de modificações ou melhorias relacionadas a esse tipo de material que você gostaria de ver e ou ter futuramente?

- TÓPICO 8 – Visão geral entre indústria têxtil e materiais sustentáveis

16. Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?

- TÓPICO 9 – Considerações Finais

17. Você possui alguma informação adicional que gostaria de compartilhar a respeito da sua experiência utilizando esse tipo de material em suas produções?

18. Algum questionamento ou preocupação que gostaria de levantar?

EM CASO NEGATIVO

- TÓPICO 1 – Levantamento de motivos

19. Você já considerou utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas produções? Em caso afirmativo, qual foi a motivação para não utilizar?

20. Fale sobre os obstáculos que provocaram o impedimento de incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.

- TÓPICO 2 – Sustentabilidade e Conscientização

21. Como você acredita que a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis pode contribuir para maior conscientização sobre as questões ambientais?

22. Qual a sua percepção sobre a disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis?

- TÓPICO 3 – Interesse futuro

23. Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.
24. Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?
- TÓPICO 4 – Visão geral entre indústria têxtil e materiais sustentáveis
25. Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?
- TÓPICO 5 – Considerações Finais
26. Você possui alguma informação adicional que gostaria de compartilhar a respeito da sua decisão em ainda não ter utilizado esse tipo de material em suas produções?
27. Algum questionamento ou preocupação que gostaria de levantar?

Encerramento:

- Agradecimento em participar da entrevista;
- Salientar o aviso de que as informações coletadas durante a entrevista somente serão utilizadas para fins de pesquisa.

APÊNDICE C – Questionário desenvolvido nesta pesquisa

UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS: contribuições para uma moda artesanal sustentável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado "UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS - contribuições para uma moda artesanal sustentável", desenvolvida pela estudante Júlia Alves Mariano do curso de Administração da Universidade de Brasília, orientado pela Professora Dra. Patrícia Guarnieri, dentro da esfera do grupo de pesquisa GEALOGS - Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e *Supply Chain Management*.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o upcycling de resíduos têxteis, no contexto da economia circular, contribui para uma moda artesanal sustentável.

Se você possui 18 (dezoito) anos ou mais de idade, pode responder a pesquisa.

Ressaltamos que essa pesquisa seguiu as determinações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, no que se refere aos direitos dos participantes em pesquisas pela Internet, também que não se trata de pesquisa que envolva experimento com seres humanos ou animais, não trata de assunto sensível e não envolve população vulnerável. O anonimato dos participantes é garantido, e os dados serão analisados de forma agregada somente para fins de pesquisa.

Sua participação é voluntária, caso se sinta constrangido e queira desistir de participar, pode fazer a qualquer momento. Caso aceite participar da pesquisa, responda as perguntas seguindo as orientações para preenchimento.

Caso tenha alguma dúvida, envie e-mail para: juliamarianounb@gmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Você concorda em participar da pesquisa e declara possuir 18 (dezoito) anos ou mais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Conhecimento sobre Economia Circular e Upcycling

2. 2. Descreva em poucas palavras o que é ECONOMIA CIRCULAR para você. *

3. 3. Descreva em poucas palavras o que é UPCYCLING para você. *

legais faz parte
econômicos,
da economia
ambientais e
circular
legais faz parte
da economia
circular.

Upcycling de resíduos têxteis na moda artesanal sustentável

O upcycling de resíduos têxteis é uma abordagem que lida com sobras de tecidos ou roupas usadas. Nessa prática, os resíduos têxteis são transformados em produtos de maior valor ou utilidade. Por exemplo, é possível criar novos fios, os chamados **fios residuais**, onde os próprios resíduos têxteis se tornam a principal fonte de matéria-prima para sua produção.

5. 5. Antes deste questionário, você já conhecia a utilização do upcycling para transformar resíduos têxteis em novos fios? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

residuais em
suas
confeções.

Acredito que o
upcycling de
resíduos têxteis
contribui para a
redução da taxa
de emissão de
dióxido de
carbono.

Acredito que o
upcycling de
resíduos têxteis
contribui para a
redução da
utilização da
água na
produção de
novos fios.

O upcycling de
resíduos têxteis
é uma urgência
ambiental.

O upcycling de
resíduos têxteis
minimiza a
extração de
novos recursos
naturais.

O upcycling de
resíduo têxteis
minimiza o
volume de
resíduos
descartados em
lugares
inadequados.

Comportamento no consumo artesanal sustentável

A moda artesanal sustentável é uma abordagem do setor da moda que se concentra na criação manual de roupas e acessórios, utilizando diversas técnicas, entre elas o **macramê** e o **crochê**, e materiais sustentáveis diversos, entre eles os **fiós residuais**, apresentados na seção anterior. Essa abordagem é norteada pelo objetivo em minimizar impactos ambientais e promover práticas éticas de produção.

7. 7. Tendo em vista o contexto da moda artesanal sustentável, você já comprou alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de **macramê** ou **crochê**? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

8. 8. A peça foi confeccionada utilizando **fiós residuais**? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei
- Respondi "Não" para a pergunta acima
- Prefiro não responder

9. Caso você tenha comprado alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de **macramê** ou **crochê** em que os **firos residuais** foram utilizados na confecção, selecione os fatores que te motivaram a comprar. *

É permitida mais de uma resposta.

Marque todas que se aplicam.

- Nunca comprei
- Já comprei peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê mas não sei se a peça foi confeccionada utilizando fios residuais
- Exclusividade
- Personalização
- Qualidade
- Aparência me agrada
- Apoiar artesãos locais/pequenos
- Influência de terceiros
- Exposição de anúncios
- Caimento (adequação da peça no corpo)
- Marca ser ambientalmente responsável
- Marca ser socialmente responsável
- Material utilizado na produção
- Modo de produção manual
- Preço
- Tendência (está na moda no momento)
- Não sei
- Prefiro não responder
- Outro: _____

10. 10. Caso você **NÃO** tenha comprado alguma peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de **macramê** ou **crochê** em que os **fios residuais** foram utilizados na confecção, selecione os fatores que te motivaram a não comprar. *

É permitida mais de uma resposta.

Marque todas que se aplicam.

- Já comprei
- Já comprei peça de roupa ou acessório feito através das técnicas de macramê ou crochê mas não sei se a peça foi confeccionada utilizando fios residuais
- Não conheço marcas que vendem
- Preocupação com a qualidade da peça
- Aparência não me agrada
- Influência de terceiros
- Caimento ruim (não adequação da peça ao corpo)
- Material utilizado na produção
- Modo de produção manual
- Preço
- Tendência (não está na moda)
- Não sei
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Perfil do respondente

Seus dados não serão divulgados individualmente, resguardando, assim, o sigilo das respostas e serão analisados de forma agregada, somente para fins de pesquisa. Os próximos itens são exclusivamente para caracterizar os respondentes do questionário de forma agregada.

11. 11. Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

12. 12. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Mais de 60 anos
- Prefiro não responder

13. 13. Qual o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior (graduação) incompleto
- Ensino superior (graduação) completo
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Prefiro não responder

14. 14. Qual sua renda familiar líquida mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 1.908,00
- De R\$ 1.908,01 até R\$ 4.770,00
- De R\$ 4.770,01 até R\$ 9.540,00
- De R\$ 9.540,01 até R\$ 19.080,00
- Acima de R\$ 19.080,00
- Prefiro não responder

15. 15. Sua unidade familiar é composta por quantas pessoas, incluindo você? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais
- Prefiro não responder

16. 16. Qual Estado brasileiro você reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Prefiro não responder

17. 17. Comentários ou sugestões?

SORTEIO

Conforme anunciado, realizaremos um sorteio entre os participantes do questionário, oferecendo a opção de um PIX no valor de R\$ 100,00 ou um voucher no valor de R\$ 200,00 para ser utilizado na loja Knotz Macramê (@knotz.macrame no Instagram). A escolha entre os prêmios ficará a critério do sorteado. Se o sorteado optar pelo voucher, os custos de entrega ou envio serão de sua responsabilidade.

18. 18. Você deseja participar do sorteio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. 19. Caso sorteado(a), qual a chave PIX que deseja receber seu prêmio? *

Informe o tipo e qual a sua chave. Por exemplo:

Celular: (XX) 9XXXX-XXXX

FIM!! Muito obrigada pela sua participação!



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – Quadro para análise qualitativa desenvolvida nesta pesquisa

EM CASO AFIRMATIVO		
TÓPICO 1 – Experiência com Materiais Sustentáveis derivados de resíduos têxteis		
Descreva sua experiência em trabalhar com materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis.		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Experiência positiva	14	“Mas pensa no lado positivo, é olhar e falar: nossa, estou é reutilizando. Estou utilizando aquilo que iria pro lixo. E também estou influenciando diversas pessoas a fazer esse movimento de estar usando aquele material que é um resíduo”.

Experiência negativa	27	“Ai, nossa, tem que ser realista, né? Tem que ser verdadeira aqui com você, não posso fingir. Eu não curti muito não”.
Experiência indiferente	2	“Normal. Basicamente é o material que tem pro tipo de trabalho que eu faço”.

Quais foram os principais motivos que o fizeram experimentar a utilização desse tipo de material em suas criações?

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Motivos tangíveis	1	“Justamente por seu material específico para o tipo de trabalho que eu faço”.
Motivos intangíveis	24	“O custo benefício a ideia do sustentável”

Fale sobre os obstáculos enfrentados ao incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Obstáculos relacionados ao material	18	“Então, como eu falei, pelo fato de ser um fio que não é igual, que não tem um padrão, que não têm a mesma espessura, precisa cortar os fios”.
Obstáculos externos	9	“No Brasil tem poucas empresas que trabalham com resíduo”.
Inexistência de obstáculos	1	“Nenhum obstáculo”.

TÓPICO 2 – Percepção sobre Materiais Sustentáveis Derivados de Resíduos Têxteis

Como você reconhece a qualidade e a durabilidade desse material se comparados aos materiais tradicionais?

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
-----------	--------------------------	-----------------------

	Absoluta	
Pontos positivos	7	“A cor também segura mais do que o outro, ele (fio não residual) acaba desbotando bem mais rápido e o reciclado não. Acho que um ponto bom é isso aí”.
Pontos negativos	18	“Ele é um fio mais áspero que não tem elasticidade”.
Se tratando de impactos ambientais e sociais, quais benefícios você identifica na utilização desse tipo de material?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Benefícios ambientais	18	“Aquilo que ia pro lixo acaba se tornando uma matéria prima”.
Benefícios sociais	8	“Eu acredito que é até uma forma de empreendimento mesmo. A gente trazer uma, como eu falo, o diferencial. Como se fosse uma contramão da indústria. É literalmente contramão da indústria têxtil, da fast fashion”.
TÓPICO 3 – Interesse futuro		
Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Motivos relacionados ao material	2	“Sim, tenho pretensão de continuar utilizando, até mesmo porque são de qualidades boas. São os materiais que são adequados para utilizar no tipo de trabalho que eu faço”.

Motivos externos	20	“É a solução tendo em vista o caminho que a gente está tomando”.
Possibilidade inexistente	2	“Não, só se não tiver mais nenhum premium”.
Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Questões relacionadas ao material	5	“A com certeza a qualidade aumentando, a simetria dos fios aumentando. Eu com certeza trocaria fácil cortar os meus fios por um fio pronto. Que tivesse esse apelo também sustentável e qualidade acima de tudo”.
Questões externas	10	“Eu não estava conseguindo pegar essa demanda trabalhos, e não, porque eu não conseguia, mas porque essa questão do material, da limitação de não encontrar com tanta facilidade “.
TÓPICO 4 – Desafios e Limitações		
Fale sobre os principais desafios ao utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis.		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Desafios relacionados ao material	7	“Vamos lá, perca de tempo por conta da espessura que não é padronizada, a cor que não é igual, é um fio muito duro, realmente ele é duro de trabalhar porque ele não tem elasticidade nenhuma”.

Desafios externos	6	“O desafio é a gente conseguir, já que a gente está trabalhando com aquele material, conseguir de alguma forma dar um resultado de excelência”.
Desafios inexistentes	1	“Eu não encontro nenhum desafio”.
Poderia me explicar sobre as limitações na disponibilidade ou acessibilidade desse tipo de material no mercado?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Questões relacionadas à disponibilidade	12	“Todos os lugares têm, muita gente trabalha, tem muitos representantes, então não tem dificuldade não”.
Questões relacionadas às limitações quanto a disponibilidade	7	“Acaba que a gente ficando um pouco refém de uma única marca”.
TÓPICO 5 – Criatividade e Inovação		
Como o uso desse tipo de material influenciou na sua criatividade e na sua capacidade de criar peças únicas?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Influência efetiva	11	“O que mais motiva é essa questão do diferente mesmo, tipo, eu olho assim para um fio, por exemplo, estampado. Eu sei que aquilo vai ser único, então vou fazer aquilo da melhor forma para as pessoas olharem para além do resíduo em si”.

Influência não efetiva	4	“O fio residual não me deu muita criatividade. Criatividade zero. Criatividade zero porque eu não ficava satisfeita com as peças”.
------------------------	---	--

Quais foram os impactos percebidos por você, em relação ao público que procura suas peças, quando você introduziu a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas criações?

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Gerou impacto positivo	11	“A galera gosta do apelo do sustentável”.
Não gerou impacto positivo	1	“Ninguém quis”.

TÓPICO 6 – Sustentabilidade e Conscientização

Como você acredita que a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis pode contribuir para maior conscientização sobre as questões ambientais?

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	

Qual a sua percepção sobre a disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis?

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Disposição favorável	24	“O público sim, compra. Acham legal você explicar que é material reciclado, eles acham legal, apoiam. O que também é vantagem”.

Disposição desfavorável	12	“Mas muitas vezes, principalmente no começo, eu ouvi: Nossa, como é caro, é caro, é tão pouco. É tão, sei lá é, minha avó faz isso”.
TÓPICO 7 – Futuro da Sustentabilidade na Moda Artesanal		
Como você imagina o futuro da utilização desse tipo de material na produção de artefatos da moda artesanal?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Quais tipos de modificações ou melhorias relacionadas a esse tipo de material que você gostaria de ver e ou ter futuramente?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Melhorias físicas	11	“Da questão do fio ser mais maleável. Não aquela coisa dura. Porque se comparar com outros, realmente ele é mais duro, é um pouco mais difícil de trabalhar, então acho que a questão de para melhoramento seria esse, só nessa parte mesmo”.
Melhorias visuais	3	“Enfim, o tecido utilizado, tonalidade. Acho que essa entrega teria que melhorar bastante”.
Melhorias externas	1	“As indústrias elas têm que se adaptar isso também, elas tem que melhorar a tecnologia para fazer desse material”.
TÓPICO 8 – Visão geral entre indústria têxtil e materiais sustentáveis		

Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Relação efetiva	2	“Um casamento que vai durar por muito tempo. Se for nesse ritmo aí, vai durar por um bom tempo”.
Relação pouco efetiva	11	“Fraca ainda. Bem fraca se a gente for pensar que a indústria têxtil é a que mais polui assim, em questão de resíduo”.
Sem opinião sobre	1	“Não sei”.

EM CASO NEGATIVO		
TÓPICO 1 – Levantamento de Motivos		
Você já considerou utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas produções? Em caso afirmativo, qual foi a motivação para não utilizar?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Motivações relacionadas ao material	3	“Porque eu ainda não achei essa opção é pra bebê”.
Motivações externas	7	“É mais difícil de encontrar esses materiais que vem, desse reciclado. Aqui é bem difícil de encontrar, aí fica bem inviável utilizar eles”.
Fale sobre os obstáculos que provocaram o impedimento de incorporar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis em suas peças.		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas

	Absoluta	
Obstáculos relacionados ao material	3	“Mas no meu caso, como tem que ser a questão, ter antialérgico. Eu ainda não vi”.
Obstáculos externos	8	“Eu acho que é mais caro que os produtos com poliéster. Talvez isso não seja certo, o problema... Eu sempre penso que algo saudável é mais caro”.
TÓPICO 2 – Sustentabilidade e Conscientização		
Como você acredita que a utilização de materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis pode contribuir para maior conscientização sobre as questões ambientais?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Qual a sua percepção sobre a disposição por parte dos consumidores em apoiar e adquirir produtos artesanais sustentáveis?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Disposição favorável	1	“Apesar que cresceu o número”.
Disposição desfavorável	6	“Está bem desvalorizado, o pessoal não quer pagar o valor que realmente vale. Fica difícil de trabalhar também, é bem complicado. É bem desvalorizado, isso até desanima”.
TÓPICO 3 – Interesse futuro		
Fale sobre a possibilidade de utilizar materiais sustentáveis derivados de resíduos têxteis no futuro.		

Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Motivos relacionados ao material		
Motivos externos		
Que tipos de suporte ou recursos o motivariam a utilizar esse tipo de material na criação das suas peças?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Questões relacionadas ao material	1	“Achar mesmo uma peça que eu posso trabalhar e ela seja antialérgica. Porque com o público que eu trabalho, necessita ser antialérgica”.
Questões externas	3	“Essa questão aí da conservação do meio ambiente”.
TÓPICO 4 – Visão geral entre indústria têxtil e materiais sustentáveis		
Como você enxerga a relação entre a indústria têxtil e a produção de materiais sustentáveis?		
Categoria	Frequência de ocorrência	Trechos das respostas
	Absoluta	
Relação efetiva	0	-
Relação pouco efetiva	4	“Eu acho que tem um caminho longo pela frente”.
Sem opinião sobre	2	“O que eu penso sobre isso? Eu não tenho nenhuma informação”.

APÊNDICE E – Imagens publica nas redes sociais para o levantamento

ME AJUDE A FORMAR?
TEMA: UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Responda o questionário e concorra a um pix de R\$100,00 ou um voucher de R\$200,00 na @knotz.macrame

Serão só alguns minutinhos!

ME AJUDE A FORMAR?
TEMA: UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Responda o questionário e concorra a um pix de R\$100,00 ou um voucher de R\$200,00 na @knotz.macrame

Serão só alguns minutinhos!

ME AJUDE A FORMAR?
TEMA: UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Responda o questionário e concorra a um pix de R\$100,00 ou um voucher de R\$200,00 na @knotz.macrame

Serão só alguns minutinhos!

ME AJUDE A FORMAR?
TEMA: UPCYCLING DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Responda o questionário e concorra a um pix de R\$100,00 ou um voucher de R\$200,00 na @knotz.macrame

Serão só alguns minutinhos!

UnB | **GeaLOGS**
Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e SCM

UnB | **GeaLOGS**
Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e SCM

UnB | **GeaLOGS**
Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e SCM

UnB | **GeaLOGS**
Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Logística e SCM

APÊNDICE F – Material impresso para o levantamento

